PÁGINA 4: PINCEL DE BARBA AUTO-ALIMENTADO — INVENÇÃO DE UM PORTUGUÊS

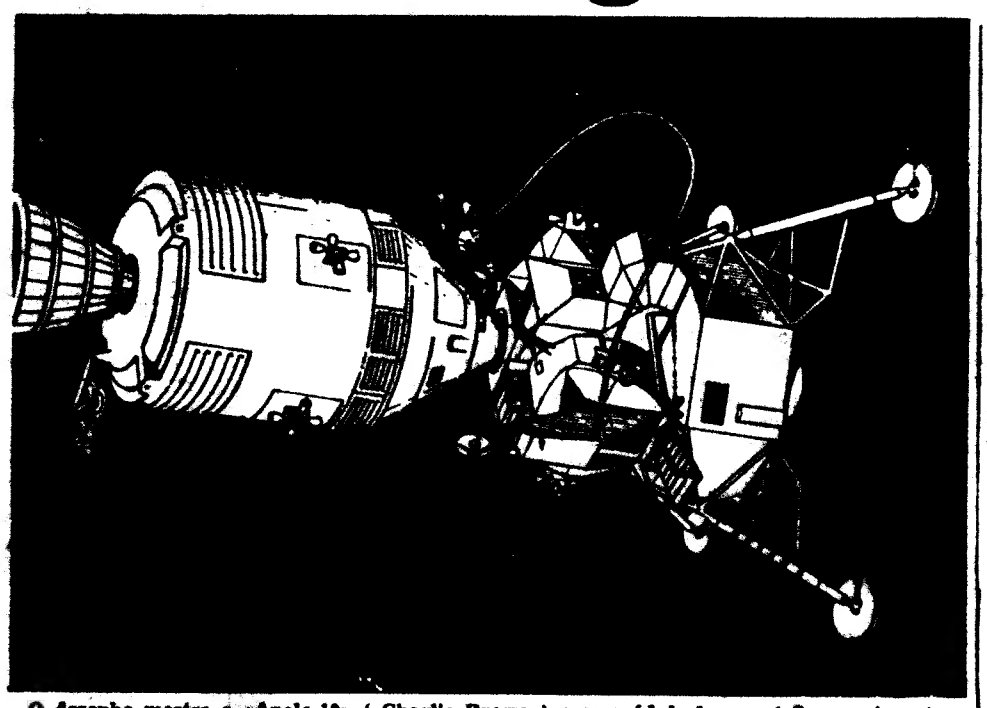
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1969 N.º 16 675 ANO 49.º · UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

DEPOIS DO ÊXITO DA «APOLO 10»

Está assegurada a alunagem em Julho



O desenho mostra a «Apolo-10» («Charlie Brown») e o «módulo lunar» («Snoopy»), antes da separação definitiva que se seguiu ao voo a baixa altitude do LEM, até 15 quilómetros da Lua e apenas seis dos mais altos picos do satélite natural da Terra

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 23 — (F. P.)—Enquanto os soviéticos correm para os outros planetas os norte-americanos já quase chegaram à Lua. Descer nesta caberá a Neil Armstrong e Edwin Aldrin, em Julho, no voo da «Apolo 11).

Mas, pelo simulacro de aterragem que o LEM fez ontem a despeito de certos incidentes imprevistos que deram lugar a longos minutos de «suspense», os dois astronautas responsáveis pelo «Snoopy», Thomas Stafford e Eugene Cernan, deram à N.A.S.A. a prova de que a conquista da Lua está bem segura para os norte-americanos e que podem ter a certeza de serem os primeiros a poderem «navegar» no Mar da Tranquilidade.

Efectivamente, o balanço do dia movimentado que a tripulação da «Apolo 10» acaba de viver nos arrabaldes da Lua é largamente positivo.

O caminho da «Apolo 10» foi desembaraçado de não poucos obstáculos e de incógnitas que podiam, se não fossem resolvidas, atrasar a sua partida:

1) O reconhecimento da área de alunagem numero dois, em que porão os pés os primeiros visitantes terrenos, foi completado pela observação visual e pelos documentos fotográficos que Cernan e Stafford trarão do sobrevoo do Mar da Tranquilidade.

A altitude de 15 200 metros foram feitas observações e fotografias nas melhores condições possíveis de iluminação, em virtude do ângulo dos raios solares

(Continua na 12.ª página)

ALAIN POHER PERDE TERRENO A FAVOR DA ESQUERDA

PARIS, 23 — (R.) — Segundo uma sondagem á opinião publica divulgada hoje em Paris o apoio a Alain Poher, presidente interino da Republica Francesa, desceu dramáticamente 7 por cento desde o início da campanha eleitoral.

Segundo a mesma sondagem, publicada no «France Soir», o apoio ao candidato gaullista Pompidou no primeiro escrutinio continuava a ser de 41 por cento.

Os observadores notaram que a queda no apoio a Poher corresponde directamente ao aumento de apoio aos candidatos da esquerda e independentes.

Espera-se que o apoio da esquerda se canalise para o presidente interino em 15 de Junho a não ser que um dos candidatos obtenha mais de 50 por cento da votação no primeiro escrutinio.

Bernadette Devlin, deputada da Irlanda do Norte no Parlamento britânico, fotografada em Londres, á saida de Downing Street, 10, a residência oficial do primeiro-ministro britânico, onde foi entregar um protesto contra a força especial de Polícia de Belfast. Bernadette veste calças e de calças se apresenta também no Parlamento, o que acontece, por certo, pela primeira vez na história oito vezes centenária da Câmara dos Comuns. Entretanto, Harold Wilson anunciou que as próximas eleições no Ulster só se realizarão em Outubro de 1971

ANO DE ELEIÇÕES

HÁ 207 405 RECENSEADOS NO DISTRITO DO PORTO

PORTO, 23 — Foram dados a conhecer os números oficiais de eleitores recenseados por este distrito entre 1 de Janeiro e 31 de Março, os quais constituirão, portanto, o colégio eleitoral que no fim do ano deverá designar deputados por este circulo. São eles, discriminados por concelhos: Amarante, 9802; Baião, 3597; Felgueiras, 9302; Gondomar, 15 289; Lousada, 5588; Maia, 6628; Marco, 6531; Matosinhos, 15 935; Paços de Ferreira, 5759; Paredes, 10 735; Penafiel, 9407; Porto, 1.º Bairro, 20 412, 2.º Bairro, 20 270; Póvoa, 8701; Santo Tirso, 17 453; Valongo, 3838; Vila do Conde, 11 937; e Gaia, 26 261.

No conjunto, o corpo eleitoral do distrito do Porto é composto por 207 405 pessoas.

Os recenseados de Beja aumentaram 33,06 %

BEJA, 23 — Foram tornados públicos os resultados distritais do recenseamento para a eleição dos deputados á Assembleia Nacional no Outono próximo. O recenseamento efectuou-se no prazo de 1 de Janeiro a 31 de Março em todas as freguesias do País e (portanto, do distrito), tendo já decorrido o período em que se podia apresentar reclamações quanto á não inscrição nos cadernos eleitorais de nomes que lá devessem estar. Em Beja, precisamente, foram apresentadas quatro reclamações, todas deferidas.

O número total de recenseados em Beja foi de 43 392 pessoas, mais 33,06% do que em 1965, ano das últimas eleições, altura em que se inscreveram 29 035

(Continua na 17.ª página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O Chefe do Estado visitou a cidade de Portalegre e inaugurou melhoramentos

(Ler na página central)

Edição da noite

O ENSINO ELEMENTAR DA GEOGRAFIA

LER NA 9.ª PÁGINA

Publicamos hoje, na 9.ª página um artigo do prof. dr. Orlando Ribeiro, que desde 1962 faz parte da lista dos nossos mais ilustres colaboradores.

UM GRANDE PRÉMIO PARA OS MELHORES

(SEM RECURSO À CRIAÇÃO ALHEIA NEM AO ARTIFÍCIO DAS ADAPTAÇÕES)

EM PUBLICIDADE

O «Grande Prémio de Publicidade» «Diário de Lisboa» assenta, fundamentalmente, no parágrafo do Regulamento que indica o seguinte:

«Não serão aceites a concurso anuncios criados no estrangeiro ou adaptações, e aqueles que se provar es-

(Continua na 8.ª página)

«MUDANÇA» de Vergílio Ferreira em 3.ª edição

«Um livro pode não ser perfeito e ser um grande livro. «*Mudança*» aparece-nos hoje, e em parte graças ao futuro do seu autor como um romance ainda escravo de um passado que ele ajudaria a sepultar. Contudo é um grande romance.»

Assim principia o estudo que Eduardo Lourenço antepôs á terceira edição da «*Mudança*» de Vergílio Ferreira, nosso distinto colaborador, romancista com uma obra consagrada pelo mais alto e prestigioso dos prémios literários portugueses, aquele Prémio Camilo Castelo Branco da Sociedade Portuguesa de Escritores. Esta edição enquadrada nas Obras de Vergílio Ferreira, que a Portugália Editora lançou em boa hora, tem a apresentação habitual dos volumes anteriores, com a capa de João da Câmara Leme.

Na obra de Vergílio Ferreira «*Mudança*», o seu quarto volume publicado, constitui de facto livro de

VERGILIO FERREIRA

transicção, mas onde se encontram já as qualidades de analista, dissecador de situações e de estilista que haveriam de explender depois naquela magnífica «*Aparição*» ou na «*Alegria Breve*», há pouco vertida para francês. Por isso mesmo, como acentua também Eduardo Lourenço no ensaio notável esta «*Mudança*» é «título profético como todos os que convêm á hora que designam» e «livro que abre caminho através da sua própria construção, caminho que é ruptura ou, em todo o caso, desconfiança em relação á luz excessivamente clara que banhava então o nosso universo romanesco».

O ministro das Obras Públicas na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23. — Vem amanhã a esta cidade, como o «Diário de Lisboa» anunciou, o sr. ministro das Obras Publicas.

O sr. eng.º Rui Sanches presidirá, ás 10 horas, á 69.ª reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito, que decorrerá no salão nobre dos Paços do Concelho e na qual tomarão parte o governador civil do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura e alguns deputados pelo circulo.

Aquele membro do Govero visitará depois importantes obras em curso, incluindo o moderno edifício cultural, destinado ao Museu Dr. Santos Rocha e á Bibliioteca Pedro Fernandes Tomás.

Antes, porém, o ministro conferenciará com os técnicos municipais, sobre problemas dos mais instantes, com vista á solução dos mesmos. Haverá, depois, um almoço no Grande Hotel.

Operários no teatro

Cinco centenas de operários, quase todos da margem Sul, assistiram ontem no Teatro Vasco Santana á representação de «Anatomia de uma história de amor», com bilhetes oferecidos pela própria empresa (dois a cada trabalhador), mediante a apresentação da respectiva carteira sindical.

A Companhia Teatro Estudio dará novo espectáculo grátis para operários na próxima semana, já que os pedidos de bilhetes por satisfazer são em grande numero.

OS MÉDICOS QUEREM ESTAR INFORMADOS

Uma das mais progressivas classes do nosso País — a dos médicos — está a um passo de uma decisão de importância indiscutível para o crescimento e consolidação da consciência sindical da classe. Essa decisão diz respeito á ampla informação da classe de todos os dados e problemas que possam dizer respeito, directa ou indirectamente, ao exercício consciente da profissão.

A deliberação, ainda em suspenso até a uma próxima assembleia geral extraordinária a convocar antes da prevista para o fim do próximo mês.

Esta necessidade de informação que criou a «Comissão Regional Para o Estudo da Informação da Classe», que teve origem próxima no movimento de médicos que em Outubro de 1967 solicitaram aos corpos gerentes que então estavam á frente da respectiva Ordem «Um trabalho de informação e confronto de opiniões que garanta ás decisões tomadas o apoio real e activo por parte da classe».

Uma reunião com acalorado e frutificante diálogo decidiu a noite passada a referida assembleia, anterior á já programada e foi uma excelente prova de consciência de classe, em resposta ao comunicado-apelo que a Comissão para a Informação endereçou aos inscritos naquela prestigiosa Ordem.

Como exemplo «chocante de falta de informação, salienta a Comissão para a Informação da classe e pouco esclarecimento de que tem sido objecto acerca dos aspectos reprováveis dos acordos entre a Federação das Caixas de Previdência e a Direcção-Geral dos Hospitais, cuja revogação se pediu em 1966.

«Se essa posição de doutrina houvesse sido prolongadamente explicitada e a classe informada dos seus reflexos nocivos» — diz o comunicado-apelo — «como aceitar que com relativa passividade médica se continuem a efectuar acordos com a Direcção-Geral dos Hospitais, da Federação das Caixas de Previdência com o Ministério da Justiça e, agora, com o Instituto Português de Oncologia?»

Louvável, portanto, esta importante iniciativa da classe médica, uma das mais progressistas deste País. Que ela consiga de facto, como deseja, uma «informação válida, exacta, actual, completa, ampla, dinâmica e livre».

CHUVA FORTE PROVOCOU INUNDAÇÕES EM DIVERSOS PONTOS DA CIDADE

A passagem de uma situação frontal associada a uma depressão localizada (durante a noite) a Noroeste da Península originou precipitações pouco vulgares nesta época do ano.

Em consequência disso, houve chuva em várias regiões, nomeadamente na de Lisboa onde a perspectiva de um dia com gabardina e chapéu-de-chuva preocupou muita gente, logo ás primeiras horas da manhã.

A cidade recebeu a chuva com ar contrariado e as inundações fizeram-se notar nas zonas baixas do costume. O Batalhão de Sapadores Bombeiros, cerca do meio-dia, começou a receber chamadas de socorro que, até ás 13 horas, se sucederam num ritmo impressionante. Quer dizer: em pouco mais de uma hora, quase 40 chamadas obrigaram a pôr na rua quase todo o material do B. S. B., de onde nos informam que, desde o tremor de terra de 28 de Fevereiro, nunca se verificou tanto movimento em tão pouco tempo.

Cobrança da contribuição predial

Um édito da Repartição Central de Finanças de Lisboa torna publico que, de acordo com o despacho do respectivo ministro, com data de 30 de Junho de 1967, esclarecido por um outro de 28 do mês findo, foi decidido que a cobrança da contribuição predial, em Lisboa, se faça nas tesourarias da Fazenda Publica dos bairros fiscais.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Augusta Araujo Silva Teixeira de Sousa

Na sua casa da Alameda D. Afonso Henriques, 6013.º, esq.º, faleceu a sr.ª D. Maria Augusta Araujo Silva Teixeira de Sousa, de 61 anos, natural de Loureira (Vila Verde), casada com o sr. Carlos Augusto Teixeira de Sousa, reverificador-chefe das Alfandegas, mãe dos srs. dr. José Carlos da Silva Teixeira de Sousa, médico e, João Alberto da Silva Teixeira de Sousa, empregado da Mabor, e sogra da s.ª dr.ª D. Ana Luisa Macedo Santos Teixeira de Sousa, bédica.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se, amanhã, ás 11 horas, da Igreja de São João de Deus (capela A), para jazigo de familia no cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Dr. Francisco António Rodrigues

MONCORVO, 23 — Constitui sentida manifestação de pesar o funeral, para jazigo de familia no cemitério, da freguesia de Cardanha, sua terra natal, do sr. dr. Francisco António Rodrigues.

O dr. Francisco Rodrigues, clinico de grande mérito e muito bondoso, foi médico municipal e do Hospital da Misericórdia, onde desenvolveu notável acção durante 46 anos; subdelegado de saude, durante 30 anos, foi também médico da G. N. R., da P. S. P. e dos Caminhos-de-Ferro e professor no Colégio de Campos Monteiro. Contava 71 anos, era pai da sr.ª D. Celeste Rodrigues Sobrinho, casada com o sr. dr. Camilo Sobrinho, professor da Escola Técnica e presidente da Camara Municipal

SUFRÁGIOS

Alferes Piloto-Aviador Francisco Alberto dos Reis Lino Netto

Como foi anunciado, celebrou-se hoje missa por alma do alferes piloto-aviador Francisco Alberto dos Reis Lino Netto, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, comemorando o 1.º aniversário da sua morte, ao serviço da Pátria, em Angola (Negage). Foi celebrante o capelão da Força Aérea padre Domingos Gomes.

Também hoje foi rezada missa pela mesma intenção na igreja da Praia do Bispo, em Luanda.

Dr. Luis Teles Mira Leal

Sua inconsolável mãe manda rezar missa por sua alma, amanhã, dia 24, pelas 9 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

CARTEIRA PERDIDA

O sr. António da Silva Fernandes, agente do «Diário de Lisboa», em Cacilhas, perdeu no passado dia 20 uma carteira que continha a sua carta de condução e o Bilhete de Identidade.

Pede e agradece á pessoa que a encontrou o favor de lhe comunicar para a sua residência, Rua Projectada á R. Carvalho Freirinha, 12, 3.º, Esq., em Cacilhas ou pelo telefone 27 34 83.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

3.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Cd.ª da Estação a Campolide, Rua Arco das Águas Livres, Ruas B e C e Quinta do Cardim ao Bairro da Liberdade e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Rua Ivens, 18 a 76. (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Rua Garret, 42 a 98. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Rua José Patrocinio, Rua de Marvila (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º ZONA — **Concelho de Cascais — ESTORIL:** Av. dos Bombeiros Voluntários, Rua dos Cedros, Rua Joaquim dos Santos, Rua José Viana, Rua S. Remo, Rua Maestro Lacerda, Rua Dr. António Martins, Rua das Acácias, Rua das Palmeiras. (Das 8 ás 15 horas).

2.º ZONA — **Concelho de Oeiras — OEIRAS:** Av. Pedro Alvares Cabral, Quinta dos Sete Castelos, Av. Miguel Bombarda (parte). (Das 8 ás 15 horas).

3.º ZONA — **AMADORA:** Av. do Brasil, Praceta de Santa Cruz, Rua B e Rua C, Rua D. Diniz, Rua Correia Teles e Rua Dr. José Pontes (parte norte). (Das 8 ás 15 horas).

4.º ZONA — **Concelho de Sintra — ALGUEIRÃO:** Rua Leal da Camara, Rua Vasco da Gama, Rua Julio Diniz, Praceta Visconde de Asseca, Av. Afonso Henriques e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

5.º ZONA — **PENDÃO, EDANHA, VENDA SECA e AGUALVA** (parte norte). (Das 9 ás 10 horas).

6.º ZONA — **ALBOGAS, ALMARGEM DO BISPO e COVAS DE FERRO.** (Das 8 ás 15 horas).

7.º ZONA — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre **MOSCAVIDE e S. JOÃO DA TALHA** (zona norte). (Das 8 ás 14 horas).

8.º ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Linha A. T. entre **PONTE DO ROL e SANTA CRUZ.** (Das 8 ás 14 horas).

9.º ZONA — **Concelho de Alenquer: ABRIGADA.** (Das 8 ás 14 horas).

10.º ZONA — **ALENQUER:** Rua Serpa Pinto (parte), Av. Lafaurie, L. Rainha Santa Isabel, Rua Triana, Rua Dr. Bento Pereira do Carmo, Av. Duarte Pacheco (parte) e linha A. T. entre **ABRIGADA e MARÉS.** (Das 8 ás 14 horas).

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

M/ 17 anos

TIMPANAS
RESTAURANTE TIPICO
HOJE
JÚLIO PERES — ARMINDA DA CONCEIÇÃO — TINA SANTOS — LUIS BRAGA
JOÃO ALBERTO M. MARTINS
RUA GILBERTO ROLA, 24
Telef. 67 66 55

CONCURSO
«A MELHOR REFEIÇÃO AO MELHOR PREÇO»

Utilize os serviços dos restaurantes que participam no Concurso «A melhor refeição ao melhor preço» que tem por finalidade divulgar e valorizar a gastronomia nacional, pondo á disposição do publico, da forma mais acessível, as melhores ementas tipicamente portuguesas.

LISTA DE RESTAURANTES INSCRITOS

ZONA DE LISBOA

A CENTRAL DA BAIXA
ARAMEIRO
BATEL — CASCAIS
CHURRASCO
FIM DO MUNDO — CASCAIS
FLECHA DE PRATA
GALERIA REAL — S. PEDRO DE SINTRA
GALETO
GOLFINHO — SESIMBRA
MAIA — ALGES
MATADI — CARCAVELOS
MENABELA — QUELUZ
O MANEL
O NORMANDIA
O POLICIA
PINTA DOS MARISCOS — ERICEIRA
PIQUENIQUE
QUINTA DE S. VICENTE
TÁGIDE
TONI DOS BIFES
TOSCANO — PAREDE
VARANDA DO CHANCELER
VERA CRUZ

Se lhe interessa conhecer o regulamento do Concurso «A melhor refeição ao melhor preço» — que conta com a participação do publico nas classificações a atribuir — dirija-se por escrito á Repartição de Actividades Turisticas, da Direcção-Geral do Turismo

As eleições presidenciais da República de São Domingos prometem vir a ser tempestuosas

SÃO DOMINGOS — Depois de um breve período de calma relativa, a República Dominicana está à beira de outra tempestade política.

A possibilidade de uma sublevação estilo 1965 não é de pôr de parte. Como declarou um funcionário da segurança pública, numa recente entrevista:

«Haverá perturbações da ordem. Não podemos evitá-lo.»

Desde que os fuzileiros navais e as tropas pára-quedistas norte-americanas fizeram extinguir a guerra civil, há quase 4 anos, que os dominicanos têm estado a reunir os cacos resultantes da sua desagregação. O auxílio maciço dos E. U. A. e a surpreendentemente firme chefia do Presidente Joaquim Balanguer proporcionaram o «grude» necessário para o efeito.

Os esforços de Balaguer deram resultados substanciais. Agora uma campanha de eleições presidenciais, largamente aberta, pode vir a destruir esses resultados.

O próprio Balaguer deu o tiro de alarme, em Fevereiro, ao afirmar públicamente que procuraria conquistar um segundo mandato, por meio de eleições. Já há dois candidatos na «corrida», e poderá vir a haver uns 6 ou mais no dia das eleições, em Maio de 1970.

As feridas da batalha de 1965 estão ainda muito abertas para que se possa esperar uma campanha eleitoral pacífica: a esse factor há ainda a juntar o desejo louco de luta que anima a extrema direita e a extrema esquerda. É, pois, altamente improvável que a campanha decorra serenamente.

Até agora, os dois candidatos são Hector Garcia Godoy, antigo presidente provisório, que é presentemente embaixador de Balaguer em Washington, e o general Elias Wessin y Wessin.

Este último, que comandava a Infantaria e as unidades blindadas contra os rebeldes, em 1965, encabeça uma facção de direitas, que ele começou a organizar quando ainda era conselheiro militar dos E. U. A. para a delegação dominicana das Nações Unidas. Regressou a São Domingos no passado mês de Dezembro. Garcia Godoy, associado no passado com o pequeno partido social-cristão da ilha, disse, recentemente, que procuraria chegar à presidência, à cabeça de um movimento de conciliação nacional (CAPS). Espera alcançar o apoio, tanto da esquerda democrática como da direita progressista.

Tanto Balaguer como Garcia Godoy estão a olhar para além dos seus respectivos partidos, e, por isso, os cristãos-sociais e o partido reformista do presidente podem decidir-se a apresentar candidatos em nome do partido. Isto é extremamente provável, no caso, sobretudo, dos reformistas, já que o nome do vice-presidente Augosto Lora foi referido como candidato.

Ainda não se sabe nada de oficial quanto ao partido revolucionário dominicano do ex-presidente Juan Bosch, em nome de quem se travou a guerra civil.

Bosch, que partiu exilado para a Espanha depois de ser derrotado por Balaguer nas eleições de 1966, parece não querer participar pessoalmente na próxima campanha. Tem afirmado repetidamente que as eleições democráticas são impossíveis aqui e os seus sequazes pretendem que o exército anularia qualquer vitória conseguida pelas forças de Bosch.

Contudo, adentro da direcção do partido de Bosch, há uma luta entre 3 caminhos a seguir. Alguns aconselham a abstenção absoluta. Outros advogam que se apoie um candidato exterior ao partido e outros, como Bosch, batem-se por objectivos limitados no Congresso.

Entretanto, a extrema esquerda (que inclui o Movimento Popular Dominicano e o Partido Comunista) está tentando activamente persuadir o partido de Bosch a afastar os moderados e a reduzir as suas fileiras a um grupo compacto, nuclear, de revolucionários. Bosch tem apoiado esta pretensão, clamando, em frequentes tentativas, por aquilo que ele designa de uma ditadura popular.

As esquerdas têm vindo a ser recentemente reforçadas por uma série de cartas pastorais, da autoria de padres católicos, que se opõem vigorosamente àquilo que descrevem como repressão policial, e queixam-se de terem sido vítimas de abusos de autoridade. Clamam pela reforma agrária, reconhecimento oficial dos direitos da pobreza e o fim da injustiça social.

Os esquerdistas aplaudem estas cartas e vêem nelas um claro sintoma de oposição aberta a Balaguer enquanto os «terratenientes» se mostram críticos severos daquilo a que chamam uma mediocre apresentação de problemas sem vislumbre de solução para eles.

Outro centro de perigo potencial, a Universidade Nacional, tem estado relativamente calma, desde que o presidente Balaguer concedeu um aumento de orçamento à Universidade e fez parar uma onda de manifestações de rua.

Contudo, os estudantes têm estado tradicionalmente no meio da desordem pública e é de esperar que se lancem vigorosamente na campanha.

Por FRANCIS B. KENT

«LOS ANGELES TIMES» — «D. L.»

EX-LIBRIS — MARCAS DE POSSE E AFIRMAÇÕES DE IDEIAS

O ex-librismo está a tomar uma expansão grande, mercê de factores os mais diversos; e dos menores não é o desejo de muitos de marcar personalidade e lugar próprio entre os pares, neste caso, entre os bibliófilos.

É marca de posse o ex-libris, como o é o ferro dos ganadeiros. E aqui está uma semelhança que poucos pensariam existir. Já teria pensado o grande e «terrible» Rogério Perez que um touro se pode parecer com um incúnabulo ou com um livro de poesia lírica? Pois pode. Pelo menos na marca.

Pensamos neste momento que aquele poeta de quem se celebra agora o centenário do nascimento, o nefelibata e requintado Eugénio de Castro, tinha o culto do ex-libris, e alguns figuram nas suas edições e nos livros da sua biblioteca, leiloada após a sua morte. «Libri et liberi sub oculis semper», diz um deles armoriado. Traduzamos para quem não saiba latim: «Os livros e os filhos não devem sair dos nossos olhos».

Também esse poeta de versos altissonantes e rimas preciosas, anotava com a sua letra cortada e recortada, como se de búrros fora, onde comprara os livros e o preço por que os pagara. E até o preço que por eles pediam depois em certos catálogos.

O ex-libris de Eugénio de Castro é o do moço fidalgo, com armas familiares. E foram as armas dos seus antepassados que o escultor que ora cunhou a medalha aproveitou para o reverso da mesma.

Ex-libris lindo e raro é o de Almeida Garrett, também armoriado porque também ele prezava seus pergaminhos de nobreza. Outros, como o grande mestre das letras contemporâneas Aquilino Ribeiro, procuram um ex-libris simbólico. Lembram-se do cavaleiro lançado na desfilada e a legenda — «Alcança quem não cança?»

São frequentes também os ex-libris com motivos de arte. Nos juristas a espada da justiça é também corrente. E há os estranhos, curiosos, como aqueles que têm o nu, por motivo central. Já lemos até um opúsculo sobre o nú no ex-librismo.

Ex-libris muito frequente é aquele que tem simplesmente o nome do possuidor, numa bordadura mais ou menos harmonioso e vistosa. Temos deste género um livro, as «Relações de António Perez», em edição quinhentista, com a marca de posse do «Bispo inquisidor geral Dom José Maria de Melo».

Curioso sem dúvida o ex-librismo. Mas o mais frequente de todos é o ex-libris manuscrito, como usam todos os estudantes e outras pessoas: atirar o nome próprio para a primeira página do volume, a dizer a quem pertence.

RAUL REGO

Nota do dia

IDA E VOLTA AO PORTO

NÃO FALTAM OS TEXTOS. Depois da longa e importante declaração do Presidente do Conselho ao «N. Y. T.», tivemos três discursos seus no mesmo dia. Para o público, três discursos para ouvir e/ou para ler. Para o próprio, três discursos para escrever e para dizer. Se quiséssemos falar de nós próprios, haveríamos de dizer que são três discursos para ler e comentar, abundância, reconheça-se, de que estamos verdadeiramente longe de andar habituados. Mais um exercício a que não nos sabemos furtar. E o público, o grande público bem pode ser capaz de fazer o mesmo, mesmo que lhe escasseie o tempo. Sem nenhum desabafo de que isso não é consigo, «é lá com os políticos», pois a verdade é que é com todos, mesmo com aqueles que gostariam de dizer que não. Não há outro remédio.

Os discursos no Porto foram três no primeiro dia, como se sabe. Pela ordem cronológica foram o dos Paços do Concelho, primeiro contacto de temas e pessoas; o da Bolsa, à gente das actividades económicas, agricultores, industriais, comerciantes; e o do Quartel-General, aos militares. E, saltando por cima de cada um dos meios onde as palavras foram pronunciadas, há tudo o mais de gente do País, como nós, a quem elas não foram dirigidas imediatamente, mas meditadamente por repercussão. Tudo tem o seu sentido. Por isso cada um procurará, para si próprio, o fio de Ariadne que o conduza ao labirinto das palavras.

Das três declarações, a mais impressiva terá sido a primeira, pelo local, pessoas presentes, ambiente, natureza dos problemas, todo um conteúdo essencialmente político, razão de ser mais que evidente da visita. Aí, fez o Presidente do Conselho uma súmula de aspectos actuais da vida portuguesa, coisas de administração de que toda a gente fala, coisas simples de entender, os impostos, a recolha e aplicação dos dinheiros do contribuinte, a engrenagem complicada das repartições, tudo isso que envolve dificuldades e aborrecimentos no dia-a-dia. E uma frase: «Mas em tudo isso se está a pensar, porque numa vida em aceleração não pode conservar-se uma administração ao retardador».

Do pensar ao fazer não vai positivamente o salto de uma cobra, como na trova popular. Mas o tempo urge. O que tem vindo a chamar-se a reforma administrativa (que se pretende seja a luta contra as peias burocráticas de que todo o mundo se lamenta) precisa de andar e andar depressa. Traz muita coisa consigo, não só a alteração da mecânica dos serviços, mas o que lhe está por detrás, quadros de gente, máquinas, especialistas, tudo o que custa dinheiro, que terá aí o sentido de não ser gasto mas aplicado em busca de uma eficiência que se requer: instalar melhor máquina para se obter melhor rendimento, gastar agora para poupar depois. Espera-se.

Falou o Presidente do Conselho de coisas aparentemente simples, coisas que estão à vista, estão no desejo e no entendimento das pessoas, o que não quer dizer que não haja outras que não tenham sido expressas. Mas daí, do que foi dito, ele próprio concluiu: «Se estamos de acordo nestes pontos, foi frutuoso o nosso encontro». A questão está em saber o que é que, na verdade, cada um tem por essencial. Tricas, não. Não vale a pena, quando na realidade há coisas sérias para defrontar. Como resistir ao provérbio de que debaixo dos pés se levantam os trabalhos? Talvez não ignorando as realidades e ir de face para elas mesmo quando elas nos pareçam mais difíceis.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

OS INVENTORES PORTUGUESES (3)

NÃO HÁ DÚVIDA que se verifica uma grande variedade entre os inventos portugueses que foram premiados, e foram-no todos, no Salão de Bruxelas, o maior do mundo no género.

Assim apresentamos hoje aos nossos leitores cinco deles, e que vão desde um pincel da barba auto-alimentado, até britadeiras com um novo sistema de mandíbula móvel, que permite evitar todos os desperdícios de energia, uma debulhadora com diversas inovações, um quadro geodidáctico luminoso sonoro e inovações num motor de explosão.

Quanto aos seus autores eles são pessoas de idades e formações diversas, desde um arquitecto a um industrial e a dois jovens, um a prestar serviço militar e outro aluno do Instituto Superior Técnico.

Pina da Silva, aluno do I. S. T., mostra-nos o seu motor de explosão...

DE UM PINCEL DE BARBA AUTO-ALIMENTADO ATÉ BRITADEIRAS E MOTORES DE EXPLOSÃO

Uma das duas medalhas de prata dourada que foram atribuídas a inventores portugueses no Salão de Bruxelas conquistou-a a Mical (Mecânica Industrial de Cascais, Ld.ª — de Alcoitão). Mas, que se saiba, as sociedades, dotadas de personalidade jurídica, ainda não fazem inventos — e o invento em causa ficou a dever-se de facto ao sr. João Garcia Bentes, seu gerente e principal sócio, que idealizou a britadeira com novo sistema de funcionamento da mandíbula móvel suspensa. Essa ideia teve depois, para a sua concretização, a colaboração do gabinete técnico da Mical, constituído pelo sr. eng.º Luís Brandão Osório de Castro, técnico responsável, e pelo projectista Manuel Gambeiro.

Este é o pincel de barba auto-alimentado do arq. Matos Figueiredo, vendo-se a maneira como a carga é introduzida

— *Há muitos anos* — diz-nos o sr. Bentes — *fabricamos britadeiras, que exportamos para diversos países da Europa e para alguns do Oriente. A maior parte das pessoas que estão fora destes problemas nem imagina o extraordinário coeficiente de utilização dessas máquinas, que praticamente hoje se usam em todas as grandes obras. E assim, só nos Estados Unidos há 150 casas que se dedicam exclusivamente ao seu fabrico.*

● Britadeiras: maior aproveitamento de energia

E o nosso interlocutor continua:

— *Ora, nos modelos convencionais de britadeiras há um grande desperdício de energia, de potência, a qual, com o novo sistema de mandíbula móvel inventado por mim, passa a ser totalmente aproveitada, o que representa, sem vaidade, uma melhoria enorme. E devo dizer que na prática a coisa ultrapassou as melhores expectativas. Actualmente estamos a montar já uma unidade com 35 toneladas. E fomos contactados já por organizações dos Estados Unidos, da Itália, da Turquia, da Grécia, etc. com vista a vender para esses países ou autorizar aí o fabrico, sob registo.*

— Como teve a ideia?

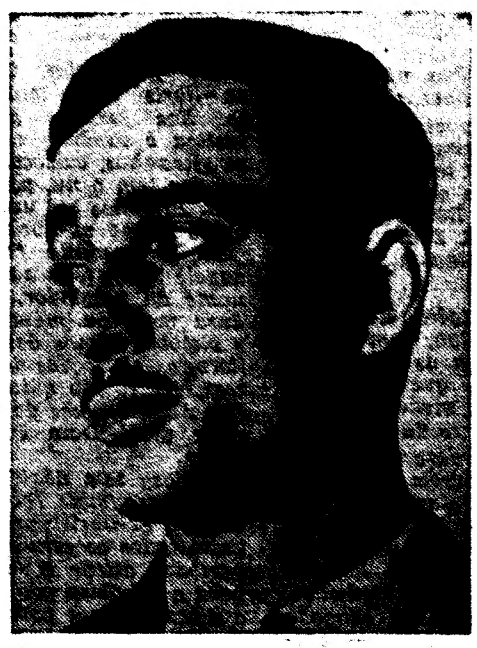
— *Há anos que procuramos marcar posição neste sector. Ora, a experiência que fui colhendo levou-me a reparar na necessidade da inovação agora introduzida. Uma pessoa vê-se metida dentro destas coisas, e depois tenta furar... Agora estou a tentar introduzir diversas melhorias em transportadoras e alimentadoras.*

O sr. Bentes esteve também em Bruxelas e visitou o Salão. Qual o invento que mais o impressionou? «Um gravador que tem ligado um relógio despertador. Deixa-se, por exemplo, uma mensagem gravada e marca-se no despertador a hora a que ela será, automàticamente, transmitida».

Ainda sobre o invento registado pela Mical, é o sr. eng.º Osório de Castro que nos afirma:

— *A capacidade de invenção e realização dos portugueses está a fazer-se notar no volume das exportações, e mais fará se o Governo, nomeadamente através do Fundo de Fomento de Exportação, nos der o devido apoio e auxílio. Entretanto, internamente há por vezes uma certa desconfiança para com os produtos nacionais, que de nenhuma maneira é justificável.*

João Garcia Bentes, da Mical: britadeiras é com ele



Lopes Correia, que criou um novo quadro geo-didáctico luminoso sonoro

Por sua vez o sr. Júlio dos Santos Pereira, de Chaves, mas actualmente a residir em Angola, foi também premiado (medalha de prata) por um invento que vem introduzir um aperfeiçoamento em máquinas de certo porte, mas estas destinadas ao sector agrícola — á debulha, que permitem realizar com maior rapidez e perfeição.

● Um pincel de barba auto-alimentado, inventado por um arquitecto do Porto

No extremo oposto, digamos, destes inventos relacionados com grandes máquinas, estão outros como o do sr. arq.º Francisco Manuel Matos Figueiredo — um pincel de barba auto-alimentado.

— *A coisa aconteceu assim: ás vezes estava cheio de pressa, ia fazer a barba e não encontrava a bisnaga. Pensei que simplificaria muito a vida arranjar um pincel que tivesse dentro o próprio creme, e descobri este que veio a ser premiado em Bruxelas com uma medalha de prata.*

O arq.º Matos Figueiredo tem 42 anos e tirou o seu curso na Escola de Belas-Artes do Porto, cidade onde reside e exerce a sua actividade profissional, com umas fugidas pelo Alentejo onde tem propriedades.

— *A carga, que dura em média cerca de um mês, é em plástico e mete-se dentro do pincel, de tamanho normal. Depois, para o creme sair basta carregar no êmbolo que existe na extremidade — e pronto. É simples e prático.*

E depois, a outra pergunta:

— *Este foi o primeiro invento que registei. Sou arquitecto, fiz isto por piada, os arquitectos são assim umas pessoas á parte. Mas talvez agora tente concretizar outras ideias que tenho. Entretanto, já várias firmas entraram em contacto comigo para industrializar o meu pincel auto-alimentado.*

● Um quadro geodidáctico luminoso descoberto por um jovem

Já o António Jorge Lopes Correia descobriu um «quadro geodidáctico luminoso sonoro» que não só lhe valeu também uma medalha de prata no salão que é o maior do mundo da especialidade, como também um mês de férias do serviço militar, que actualmente presta em Lourenço Marques, na Força Aérea, na qual deve permanecer mais um ano.

Graças a estas férias, Lopes Correia pôde ir a Bruxelas receber o seu galardão; com todas as viagens pagas pelo Movimento Nacional Feminino.

— *Havia lá coisas muito boas. Mas o que mais me impressionou foi, pelos seus objectivos humanitários, uma cadeira para inválidos da autoria de um sul-africano, em que estes podem fazer exercícios para recuperação.*

Sobre o seu invento agora premiado, este jovem de 21 anos apenas, que era aluno do 2.º ano do curso Comercial da Ferreira Borges antes de principiar o serviço militar, diz-nos:

— *O meu quadro geodidáctico consta de uma armação de madeira que suporta dois mapas: do lado esquerdo tem lâmpadas em vez do nome das cidades, etc., e do direito tem alvéolos. Do lado de baixo tem uma espécie de legenda com os nomes de cidades, rios, montanhas, vias de comunicação, etc. O professor, ao explicar a lição, acende a luz respectiva para pôr em relevo o que pretende, ao mesmo tempo que acende também a luz com o nome correspondente. Assim, os alunos fixam com muito maior facilidade. E este invento pode ser utilizado para outras disciplinas além da geografia.*

E o nosso interlocutor, que já há quatro anos, também com um quadro didáctico luminoso, conquistou outra medalha de prata do Salão que agora o voltou a distinguir, responde-nos ainda:

— *Evidentemente que gostaria imenso de vir a trabalhar em qualquer sector ligado aos meios audiovisuais do ensino. Veremos se alguma vez isso se concretizará.*

● Motor de explosão inventado por um estudante do I. S. Técnico

Outro jovem premiado, este com medalha de bronze, foi Fernando António Pina da Silva, de 22 anos, aluno do 4.º ano do Instituto Superior Técnico. O seu invento foi um motor de explosão em que as pressões dos gases consequentes das explosões, actuando directamente sobre o órgão cinemático primário lhe imprimem movimentos de rotação.

Trata-se portanto de um projecto para motor de explosão com uma nova cadeia cinemática utilizando o ciclo do motor de explosão, o que pode trazer

(Continua na 11.ª página)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO VOX

TÍTULO — «Madigan» — 1968.

REALIZAÇÃO — Donald Siegel.

INTÉRPRETES — Richard Widmark, Henry Fonda, Inger Stevens.

Há dois tipos possíveis de crítica de cinema (pelo menos, do ponto de vista que por agora nos interessa). Um deles fala-nos do lado visível do filme, do seu «conteúdo», do seu enredo, dos ambientes, das personagens, dos efeitos estilísticos. Entre nós, Vaz Pereira e Lauro António são exemplos nítidos desta categoria. O segundo tipo de crítico é que se ocupa predominantemente da face invisível do filme, do seu movimento interior, da sua pulsação, de todo o mecanismo de repetições, transposições, sobreposições, desajustamentos ou recorrências que internamente determina as leis da visibilidade duma obra. Neste caso, é o aspecto estrutural que está em causa; e podemos escolher como exemplos de tal tendência Jorge da Silva Melo e João Bénard da Costa (nas poucas vezes em que hoje se lembra de escrever sobre cinema).

Do ponto de vista de uma crítica de «conteúdos», *Madigan* é um filme interessante, embora não muito sugestivo. Vemos uma cidade de Nova Yorque em toda a sua aspereza triste e grandiosa, e sentimos o peso de um tal ambiente no comportamento mecanico e um pouco narcotizado das personagens. Entramos na vida de alguns polícias e seguimo-los com as suas dúvidas, as suas perplexidades, as suas fraquezas e as suas incoerências. Revelam-se métodos pouco estimáveis. Interrogatórios brutais camuflados por colegas, subornos, violências desnecessárias. Vemos Madigan gaguejando em frente de um superior e tratando sobranceiramente todos aqueles que lhe devem obedecer. Penetramos na vida privada de cada um, observamos os dramas que vêm abrir fendas na frieza profissional que quotidianamente ostentam. Vemos um bêbado denunciante alertar a polícia apenas para quebrar a sua solidão. E vemos a mulher de um polícia traindo-o com outro polícia. Vemos ainda o cansaço, o sono, a morte e o orgulho do dever cumprido. Nada disto me parece particularmente original, mas chega para despertar a atenção.

Do ponto de vista de uma crítica de estruturas (que não é, note-se, de «formas» ou de estilos), o filme de Donald Siegel revela-se mais inovador. Efectivamente, a obra desenrola-se num ritmo lento, ostensivamente pausado e distraído. A partir de várias personagens, vão-se formando pequenas histórias que constituem círculos menores cruzando-se em determinados pontos. O que poderá desconcertar o espectador é o facto de não encontrar o que no filme é essencial, na medida em que os vários círculos não são concêntricos. Falta um eixo fundamental para os enredos regionais que se constroem e que se desbobinam num tempo de quase reportagem. Deste modo, *Madigan* aparece-nos descentrado, apesar de existir uma linha de oposição entre a vida particular e a vida profissional que atravessa as suas várias zonas.

Contudo, se os diversos círculos não possuem um cen-

(Continua na página seguinte)

M/ 6 ANOS

Moita

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

Domingo, 25 de Maio

Às 17.30 horas

CAVALEIROS:

VARELA CID
GUSTAVO ZENKL
VÍTOR RIBEIRO

2 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES EM COMPETIÇÃO
TERTÚLIA T. DO MONTIJO
GRUPO T. MOITENSE

6 IMPONENTES TOIROS

do DR. ANTÓNIO SILVA e S. AGRO-PECUÁRIA DO SADO

ora viva quem é um VIVA

Ora Viva quem é um carro potente, elegante, atraente e, ao mesmo tempo, económico.

Ora viva quem se "agarra" à estrada e "puxa" sempre bem, continuando obediente.

Ora viva quem oferece o espaço e a comodidade certa e faz as vezes duma vedeta!

8 Modelos:
Standard;
De Luxe de 2 e 4 portas 1100;
SL 90 de 2 portas 1100 e 1600;
SL 90 de 4 portas 1600;
GT; Estate Car.

ORA VIVA QUEM É UM VIVA

VAUXHALL VIVA

SEMPRE NA FLOR DA VIDA

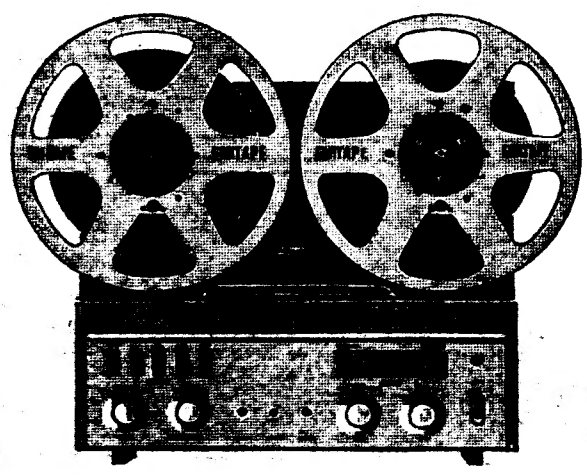
GM MARK OF EXCELLENCE

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

Novo! O SENSACIONAL

REVOX A 77

PARA ESTÚDIOS E CADEIAS DE ALTA FIDELIDADE



CONHECE ALGUM GRAVADOR QUE REÚNA TODAS ESTAS CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS?

— Resposta: 30 a 20.000 ciclos a 7 ½ ips distorção e pontas máximas: 2 % ruído de fundo: —54 db (normas de estúdio)
— Utilização de bobines tipo profissional NAB de 26,5 cm de diâmetro
— 3 motores — tracção directa ao cabrestante
— Bloco de alimentação estabilizado electrònicamente
— Igualizações NAB e IEC
— 2 velocidades comutadas electrònicamente
— Funções mecânicas comandadas por relés
— Motor de tracção com servo-regulação electrónica de velocidades
— Circuitos de tipo «plug in»
— 2 vulmetros incorporados para regulação dos níveis de entrada e saída
— Célula foto-eléctrica para paragem no fim da fita
— Mecânica telecomandável
— Possibilidades de trucagem (eco, multiplay, duoplay, etc.)
— Cabeça de reprodução independente
— Saída para auscultadores estereofónicos
— *TOTALMENTE TRANSISTORIZADO*

Faça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 99, 97-LISBOA
No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTÓNIO, 210 — PORTO

INTERNACIONAL FILMES

HOJE — ESTREIA

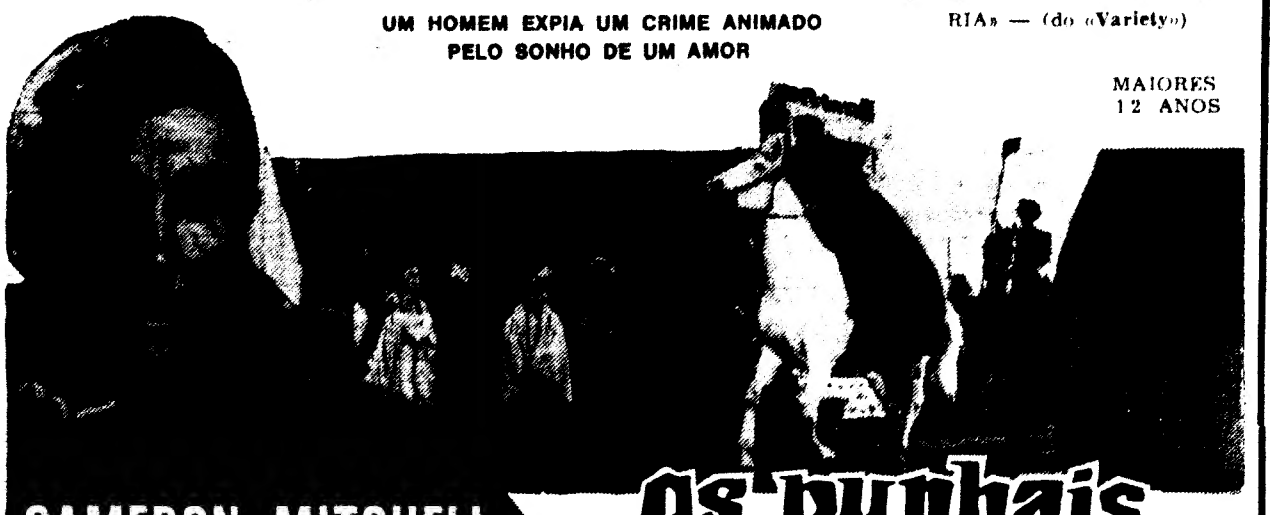
EUROPA

UMA OBRA DE GRANDE MÉRITO ARTÍSTICO E ESPECTACULAR, ARRANCADA À VIDA DOS BÁRBAROS QUE POVOARAM A EUROPA

«UMA VERDADEIRA SURPRESA DE PRIMEIRA CATEGORIA» — (do «Variety»)

UM HOMEM EXPIA UM CRIME ANIMADO PELO SONHO DE UM AMOR

MAIORES 12 ANOS



CAMERON MITCHELL
FAUSTO TOZZI · JACK STUART
LISSA

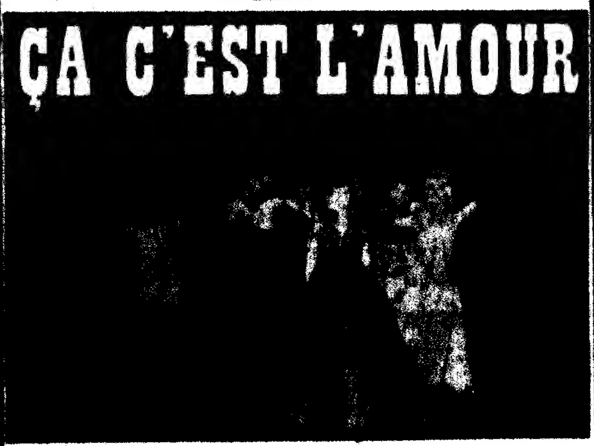
os punhais do Vingador

TECHNISCOPE · TECHNICOLOR

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

FINN JON ilusão e fantasia
TEREZA SILVA CARVALHO
e directamente da Broadway



produção de
PIERRE FRANCK — PERRY MC CANN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

LADY CHINCHILLA
só no wonder bar

HOJE, ÀS 23 HORAS
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
APRESENTAÇÃO DE
JACQUES ESTEREL
REPRESENTADO EM PORTUGAL POR
«HIPPIES»

No CINEMA, às 17 e 21.30 h.
DOIS IRMÃOS SICILIANOS
(M. 17 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

tro comum, eles estão em si mesmos demasiado centrados. É este o lado negativo do filme. A história de Kane, por exemplo, é demasiado convencional e exemplar para conseguir um mínimo de autenticidade. A frustrada tentativa de adultério de Júlia Madigan integra-se excessivamente bem no final «épico-trágico» do filme. E assim sucessivamente. Deste modo, a atenção do espectador mais exigente deve desviar-se destes círculos e dirigir-se para os intervalos que os unem e simultâneamente separam: é aí, em regiões marginais, que se processam os acontecimentos mais significativos, esses que, desequilibrando a economia narrativa do filme, lhe conferem uma densidade e um amadurecimento quase inesperados. Sem a qualidade e a força de anteriores trabalhos de Donald Siegel, *Madigan* é um bom espectáculo, e uma obra a não perder na presente temporada

EDUARDO PRADO COELHO

TAUROMAQUIA

Tenta de bezerras no Campo Pequeno

No próximo domingo, às 16 horas, na praça de toiros do Campo Pequeno, à porta fechada realiza-se a segunda tenta de bezerras do ganadeiro sr. Manuel César Rodrigues, pelos alunos da Escola de Toureio do Grupo Tauromáquico «Sector 1».

Os bilhetes podem ser pedidos na sede daquela colectividade.

POIS, POIS... MAS O GRANDE ÊXITO CONTINUA A SER

NADA DE ROSAS PARA OSS 117

UM FILME EXPLOSIVO! MISTERIOSO! EMPOLGANTE!
JOHN GAVIN ● MARGARET LEE
CURD JURGENS ● ROBERT HOSSEIN

POLITEAMA — ADULTOS — 2ª SEMANA — TECHNICOLOR — FILMES LUSOMUNDO

CASA DE COMÉDIA
(Janelas Verdes)
Às 18.30 h.
(M. 17 anos)
DANÇA DA MORTE
de August Strindberg
com Cármen Dolores, Augusto Figueiredo e Álvaro Benamor
Às 18.30 h., dias 21 e 23 e às 16 e 22 h., aos sábados
Marcações — t. 677299
SOMENTE ATÉ AO FIM DE MAIO!
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Limpeza e restauro de carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telefone 59266
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

2ª SEMANA DE ÊXITO DE UM WESTERN DOS AUTÊNTICOS NO EDEN

DEAN MARTIN
O jogador que não temia balas nem mulheres!
ROBERT MITCHUM
O prégador que desafiava o céu e o inferno!

A PARAMOUNT APRESENTA UMA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS

(FIVE CARD STUD)

MAIORES DE 12 ANOS
INGER STEVENS - RODDY McDOWALL - HENRY HATHAWAY
MARGUERITE ROBERTS

No momento em que no espaço a APOLO 10 dá um novo passo para a conquista da Lua, Lisboa admira o extraordinário documentário colorido da APOLO-8
«JORNADA À VOLTA DA LUA»

C. M. L.
ESTUFA FRIA
Hoje às 21.30 horas
Espectáculo Gratuito
«O Avô Cláudio» — de Heloísa Cid — com Madalena Sotto, Adelina Campos, Ivone de Moura, Carlos Duarte, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado e Henrique Viana.
Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

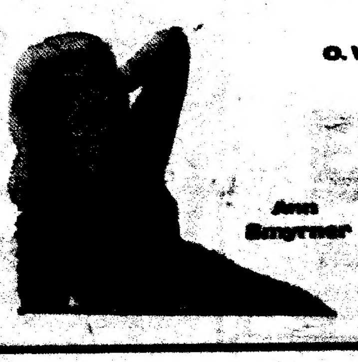
Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas.
M/ 17 anos

ESTREIA ● HOJE ÀS 21.45

ROMA

TUDO CORRIA PELO MELHOR, MAS QUANDO ELE SE ESQUECEU DO ANIVERSÁRIO DO CASAMENTO... FOI O FIM!

Lieselotte Pulver
O. W. Fischer e Lex Barker



pequeno almoço em cama de casal

EXTRAORDINARIA CORRIDA DE TOIROS

M/6 anos
DOMINGO 26 DE MAIO
AS 17,15 HORAS
CONCURSO DE GANADARIAS
6 LINDOS TOIROS
de GARCIA FIALHO (Irmãos), JOAQUIM GRAVE, JOSÉ LUPI, D. DIOGO PASSANHA (Herdeiros), D. JOÃO DE NORONHA e JOÃO MALTA
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA
L. MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS:
AMADORES DE LISBOA
comandados por
SALVAÇÃO BARRETO
e AMADORES DE ÉVORA
comandados por
JOÃO PATINHAS

Teatro Capitólio
Telef. 320379
AMANHÃ, ás 21.45 h.
(M 7 anos)
«EQUILIBRIO INSTÁVEL»
de E. ALBEE
9 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
Domingo — Tarde dedicada a estudantes

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 32 10 53

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Vai desaparecer o Teatro Vasco Santana. Os actuais empresários tentam a todo o custo a sobrevivência da companhia, pensando na hipótese de virem a utilizar o Teatro da Trindade.*
- *No Teatro da Estufa Fria vai ser apresentado um novo original português, escrito por Heloísa Cid, intitulado «O Banho de Klaus».*
- *Os antigos teatros Taborda e Belém Clube foram adquiridos pela Câmara Municipal.*
- *A companhia de Amélia Rey Colaço, após a apresentação da peça «Equilíbrio Instável» dá por terminada a actual temporada.*

TEATRO LAURA ALVES
Telef 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, 2 sessões (20.45 e 23 h.)
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
4.ª SEMANA
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUIS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
Domingo, á tarde, ás 16 h. e á noite, ás 21.45 h.

SÓ ATÉ AO DIA 1 DE JUNHO
VARIEDADES
HOJE, AS 21.45 H.
Domingo, á tarde, ás 16 h.
VASCO MORGADO apresenta
(Adultos)
Laura Alves
NA CÉLEBRE PEÇA
A RAINHA DO FERRO-VELHO
com RUI DE CARVALHO no elenco (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Ângela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Aldo Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Maria e no protagonista Tomás de Macedo
Dia 3 de Junho no TEATRO MONUMENTAL — ÚLTIMA REPESENTAÇÃO, cuja receita reverte a favor da Fundação Salazar.
DIA 4, EMBARQUE DA COMPANHIA PARA O ULTRAMAR

As estreias de hoje

No Roma

Título em português — «Pequeno almoço em cama de casal»
Produção — Alemão
Realização — Axel Von Ambesser
Intérpretes — Liselotte Pulver, O. W. Fischer, Lex Barker e Ann Smyrner.
Género — Comédia
Distribuição — Doperfilme
Classificação — Adultos

No Europa

Título em português — «Os punhais do vingador»
Produção — Italiano
Realização — John Lund
Intérpretes — Cameron Mitchell, Fausto Tozzi e Lisa.
Género — Romance
Distribuição — Internacional Filmes
Processo — Technicolor-Techniscope
Classificação — 12 anos

JO ALVARENGA EM «BLACK-OUT» NO VILLARET

«Black-out» é o título da peça de Frederick Knott a estrear brevemente no Teatro Villaret, interpretada por Jo Alvarenga, na protagonista.

Trata-se de uma «experiência em terror», dirigida por Artur Ramos, em cenário de Octávio Clérigo, apresentando a luta de uma cega com três criminosos, os quais acaba por vencer mercê da sua inteligência e tenacidade.

Acontecimento do maior relevo, que devemos salientar, é o reaparecimento de Jo Alvarenga, afastada há anos dos palcos portugueses onde se apresentou, pela primeira vez, com o melhor acolhimento do publico, integrada na companhia de Maria della Costa

A estreia de «Black-out» constituirá, certamente, um acontecimento do maior relevo no panorama teatral português considerando ainda que, ao lado de Jo Alvarenga, estarão presentes, nos papéis dos três criminosos, actores da craveira de Adriano Reys, João Guedes, Sinde Filipe e, completando o elenco, Rolando Alves, Célia de Sousa, David Silva e Costa Vaz

JO ALVARENGA

Maria Vitória
A SENSACIONAL REVISTA
• MÃOS À OBRA! •
UM ENORME ÊXITO, COM
SALVADOR • VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO FRANCO • VITOR ESPADINHA e a atracção MAY AVRIL, com Alberto Graziano
Hoje às 20,45 e às 23 horas
(ADULTOS)

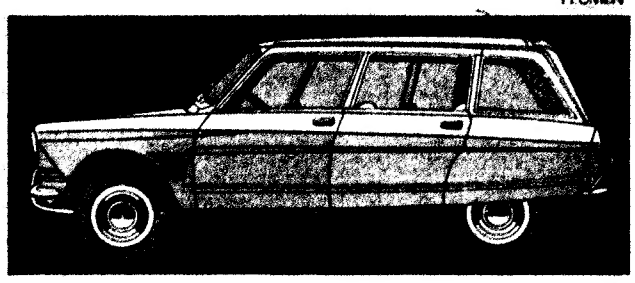
SALVADOR no «compère»
• DOMINGO: «Matinée», às 16 •

CALDAS DE VIZELA
RECUPERAÇÃO DO EQUILÍBRIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE • FERIDAS

FLUMEN

Precisamos deles em todas as alturas.
Até para levar as crianças à escola.
Contamos com o AMI 6.
Sabemos que foi construído expressamente para garantir a segurança e a tranquilidade dos seus passageiros.
Uma impecável aderência à estrada.
Uma travagem sem defeito. Tracção à frente beneficiando de uma experiência de mais de 30 anos.
Suspensão incomparável. Trancas interiores para as portas.

Agora também numa versão de luxo:
BREAK CLUB



CITROËN
BREAK ou BREAK CLUB
ami 6
O AMIGO DE TODAS AS OCASIÕES

AGORA!
"UMA NOVA GERAÇÃO DE MOTORES"
MAIS RÁPIDOS
MAIS NERVOSOS
MAIS POTENTES

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.
Avenida Praia da Vitória, 9-11
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5

Grande Prémio de Publicidade

(Continuação da 1.ª página)

tarem nessas condições serão desclassificados em qualquer momento.»

Isto quer dizer que o «Grande Prémio» se propõe distinguir os anuncios publicados em 1968 nos jornais e revistas portuguesas que, pelas suas qualidades artísticas e gráficas, e pelo impacto da sua mensagem publicitária, forem julgados os melhores. Mas — vejamos — os MELHORES sem recurso á criação alheia, sem o artifício da adaptação, sem contrafacções artísticas.

O «Grande Prémio» constitui, pois, uma apreciação global do trabalho publicitário concorrente até aos níveis da execução e da originalidade. Distinga-se este aspecto.

Para isso, o Regulamento, já publicado, indica que «todos os trabalhos serão submetidos a um JURI, cuja constituição é a seguinte: Igrejas Caeiro, presidente do Clube dos Publicitários; Luís Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes; Sebastião Rodrigues, artista gráfico; Vítor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio, e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade.»

Nomes ligados tão directamente ao grande mundo da Publicidade que só eles, garantem o êxito de um concurso cujos moldes contribuem largamente para dignificar uma classe que, dia a dia, se impõe, numa actividade que torna a Arte como elemento e a comunicação como objectivo: a classe dos publicitários.

Refira-se que, a mais de uma semana do termo do prazo (marcado para o dia 31 de Maio) o numero de concorrentes já ascende a umas dezenas definindo, com exactidão, o interesse que, entre os profissionais de publicidade, tem suscitado a realização deste «II GRANDE PRÉMIO» DO «DIÁRIO DE LISBOA».

Recintos de diversões

No «Arabita» (em Alfama) estão a actuar os fadistas Judite Ferreira, João de Almeida e Jorge Dias que são acompanhados pelo guitarrista Nobre Costa e pelo violista Guilherme Carvalhais.

XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

TIVOLI ● Hoje às 18.30 horas
CONCERTO HAENDEL
Maestro: G. RIVOLI ● Solistas: A. REYNOLDS, J. MITCHINSON, R. ANGAS
CORO E ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TIVOLI ● Amanhã, às 18.30 horas
RECITAL PELO VIOLINISTA
ISAAC STERN

TIVOLI ● Amanhã às 21.30 horas
ESPECTÁCULO PELO
GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
O PASSARO DE FOGO (Stravinsky-Lifar)
O BELO DANÚBIO (Strauss-Massine)
ENSAIO DE DANÇA E MOVIMENTO (Black-Gore)

COIMBRA Teatro Gil Vicente — hoje às 21.30 h
PORTO Coliseu — amanhã às 21.30 h
LES GRANDS BALLETS CANADIENS
Espectáculo de hoje às 21.30 h.: maiores de 12 anos
Restantes espectáculos: maiores de 6 anos

ora diga-nos...

— Escreves nas paredes?

«Todos nós temos na memória uma parede branca alegremente riscada.» (Recordação do tempo perdido)

● *Disse-nos Vítor Manuel dos Santos Pereira, aluno da 1.ª classe:*

— Oh, sim! Gosto muito de escrever nas paredes!

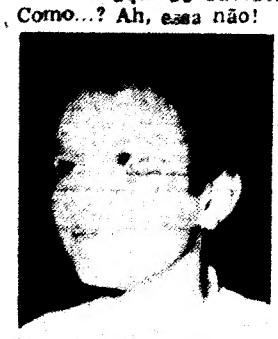
— Que espécie de coisas?

— Palavras, números, riscos...

— Diz lá uma frase que tenhas escrito...

— Assim de repente não me lembra... Uma palavra feia não interessa, pois não...?

— Diz aqui ao ouvido. Como...? Ah, essa não!



● *Também Virgílio, Nelson, aluno da 4.ª classe, escreve nas paredes:*

— Escrevo umas palavras. Mas gosto mais de fazer bonecos. É mais engraçado e mais alegre. Faço caras sorridentes, caretas cómicas, narizes pontiagudos...

— E nunca te disseram que é feio escrever nas paredes?

— Tenha juízo! É lá feio escrever nas paredes...

● *Finalmente, Carlos Alberto Viegas, aluno da 3.ª classe, disse-nos:*

— Eu não escrevo nas paredes. Nunca escrevi. Nunca escreverei.

Há por aí alguém que queira dar um prémio a este menino tão bem comportadinho?

FOLCLORE NA «TÁGIDE»

Num estilo novo e completamente devotado ao folclore nacional, reabriu, ontem, ao público da capital, a boite «Tágide». Casa de utilidade turística (primeira A) e, neste aspecto, mantendo a qualidade que a impôs, a «Tágide» apresenta, nas noites de Lisboa, dois «shows» — um, com 20 figuras, exibindo temas nacionais; outro internacional, actuando á 1 e ás 3.

Na parte de restaurante e no terraço, a «Tágide», entre as 12 e as 5 da madrugada, serve refeições, mantendo música permanente pelos conjuntos «The Jectters» e de Tó Bandeira, a quem está confiada a direcção artística. Jorge dirige a secção hoteleira.

Feira do Livro de Lisboa
Avenida da Liberdade
das 17 às 24 horas
68 pavilhões presentes

O ENSINO ELEMENTAR DA GEOGRAFIA

por ORLANDO RIBEIRO

ENSINAM-SE, ao nível elementar, matérias que se podem agrupar em vários conjuntos fundamentais: umas ajudam a formar o espírito, desenvolvendo qualidades de análise e de rigor de raciocínio, como as Ciências Exactas; outras são principalmente orientadas para a compreensão lógica dos textos e para o domínio da expressão, tornando-a simples, clara e maleável — o Português; as línguas vivas permitem alargar o acanhado horizonte cultural da nossa própria, fornecendo ao aluno uma ferramenta indispensável em qualquer estudo; as Ciências Naturais, quando não forem apenas nomenclaturas para aprender de cor — neste caso mais do que inúteis, prejudiciais! —, destinam-se a desenvolver as qualidades de observação analítica; a História, sob todas as suas formas (História da Literatura, da Arte, do Pensamento), dá a consciência da grande parte de herança do passado que cada cultura comporta; uma disciplina se orienta especialmente para fornecer a imagem do mundo, da sua variedade, das razões do atraso e do progresso de certas áreas, da identidade profunda da natureza humana e da profunda diversidade regional do seu destino: a Geografia. Pode discutir-se a utilidade do ensino do Latim para todos os alunos, que extensão se deve dar à gramática no aprendizado das línguas, até que minudências se devem conduzir as Ciências Naturais. A utilidade do ensino da Geografia é indiscutível: ela está na base tanto da compreensão do mundo dos nossos dias como do nosso próprio país, da diversidade das regiões, das causas do seu atraso e dos remédios com que se pode acudir a ele. Matérias de grande importância no panorama actual da Ciência, como a Economia e a Sociologia, hoje muito procuradas no ensino superior, não fazendo parte do curso secundário como disciplinas autónomas, têm através da Geografia, a sua principal possibilidade de iniciação.

Ora a verdade é que o ensino da Geografia no liceu, nos quase cinquenta anos que a minha experiência abrange (como aluno, como professor de ensino secundário, como pai que gostava de acompanhar o estudo dos filhos e como professor universitário que não pode desinteressar-se do destino da maioria de alunos que lhe passam pelas mãos) tem vindo progressivamente a degradar-se e nada indica que se deseje sair desta calamitosa situação.

Se não, vejamos. Há ainda muitos professores licenciados (em Geografia e História, que a certa altura se viram obrigados a ensinar, nos primeiros anos, uma disciplina de Ciências Geográfico-Naturais; se tinham estudado um pouco de Mineralogia e Geologia na Universidade, nada sabiam de Botânica e Zoologia; pior era ainda quando o ensino caía na mão dos licenciados em Ciências Naturais... que nunca haviam estudado *nada* de Geografia. Há uns trinta anos que os licenciados em Geografia têm certa preparação em Ciências Naturais, mas a tal disciplina híbrida, para cujo ensino estavam relativamente preparados, tanto lhes pertencia como a licenciados em Biologia ou em Geologia, totalmente ignorantes em Geografia, se a não tivessem estudado pelos seus próprios meios. Presentemente é maior o número de professores que estudaram, na Universidade, Geografia e Ciências Naturais do que os sobreviventes da antiga licenciatura em História e Geografia. Pois a recente reforma do «ciclo preparatório» criou uma disciplina de História e Geografia, *que vão ensinar os professores* provindos da Geografia com preparação histórica insuficiente, ou da História, com preparação geográfica *nula!*

Claro que o esquema de especializações ao nível universitário nem sempre se ajusta às necessidades do ensino secundário. Alguns professores (e eu pertenço a esse número) pensam mesmo que seria de adoptar, na organização de cursos especialmente destinados ao ensino, uma matéria principal e uma matéria secundária — solução há muito seguida nas prestigiosas Universidades alemãs, e com bons resultados. O que não é possível é manter, no ensino secundário, a confusão e o atropelo a que me r e f e r i. Se é indispensável, para preencher o horário, que alguns professores ensinem duas matérias — ao menos que a preparação deles o tenha previsto e que não venham a leccionar o que nunca estudaram. Poderão preparar-se como autodidactas: mas, neste caso, para que serve a Universidade?!

Há muito tenho defendido dois rumos na preparação de geógrafos — solução que a falta de maleabilidade na estrutura universitária não permitiu pôr em prática. Um associaria a Geografia às Ciências Naturais, de que a aproxima o recurso constante à observação; outro associaria a Geografia à História e às Ciências Sociais, indispensáveis à compreensão da sua *face* humana. Assim teríamos, ao nível do curso geral (com exclusão dos últimos anos) professores que ensinariam, conforme a preparação universitária, Geografia e História ou Geografia e Ciências Naturais: duas matérias diferentes, e, portanto, *duas disciplinas separadas*. Porque se a *observação* é a base do ensino tanto na Geografia como nas Ciências Naturais, ela é nestas analítica e separadora, naquela integradora e sintética. Por outro lado, a História é a «Ciência dos homens no tempo», a Geografia é essencialmente actual e espacial.

Há cinquenta anos estudava-se Geografia do 1.º ao 7.º ano; hoje estuda-se hibridamente nos primeiros anos e, nos dois últimos, reserva-se apenas aos alunos que se destinam, na Universidade, à Geografia ou à Economia. Admirável preocupação de não sobrecarregar programas de estudo destes adolescentes que, aos quinze anos, já devem escolher o que serão aos trinta! Naturalistas, agrónomos, arquitectos, urbanistas, sociólogos, historiadores, oficiais do exército, aviadores, marinheiros, administradores, etc., na fase da vida em que mais se desenvolve a curiosidade reflexiva, nada aprendem da organização geral do globo e das suas grandes regiões, nem adquirem um conhecimento, que já pode ser relativamente aprofundado, do território nacional, das possibilidades e das limitações da economia do País. Em algumas das profissões indicadas, o mapa de grande escala e a fotografia aérea são recurso de trabalho constante: no curso complementar o ensino da Geografia deve já utilizá-los largamente. O mais espantoso é que não se exige, a este nível, a disciplina de Geografia nos cursos preparatórios de escolas onde ela vai ser ensinada: Instituto Superior de Ciências Sociais e Escola Superior de Belas Artes! Mas exige-se para Economia, onde se é certo que existe uma cadeira chamada de «Geografia Económica», ela é necessàriamente doutra matéria, pois nenhum geógrafo faz parte do corpo docente dos Institutos ou Faculdade de Ciências Económicas. Noções tão ligadas à vida corrente, como a evolução e previsão do tempo, que a televisão transmite todos os dias, não são ministradas nos liceus à grande maioria dos alunos.

Muitas pessoas cuidam ainda que a Geografia consiste na nomenclatura decorada dos cabos ou dos rios, na enumeração exaustiva dos estados e capitais. Silva Telles, meu mestre e meu antecessor, e o primeiro professor de Geografia no ensino superior (desde 1905), nascido há mais de um século e morto há quarenta anos, mostrou já, em artigos, lições e conferências de divulgação, que a Geografia era uma disciplina «relacional e sintética» e que, a par da retentiva sem a qual nada se pode aprender, ela era essencialmente uma matéria que fazia apelo ao raciocínio e à compreensão global. Em vez disso, obrigam-se os meninos a saber todos os caminhos de ferro, imobilizados entre nós há meio século, mas é impossível ter de cor a rede de camionagem, hoje mais importante como meio generalizado de circulação. Nunca passou pela cabeça de ninguém ensinar *todos* os caminhos de ferro da Inglaterra, da França ou da Alemanha! Quem será capaz de enumerar, sem se enganar, os países da África e as respectivas capitais? O importante é aprender a manejar o Atlas, a saber procurar em vez de decorar, a desenvolver a curiosidade e o gosto de relacionar e de compreender.

Durante o curso secundário, *toda* a Geografia deve ser ensinada com base na observação. É evidente que não se podem organizar excursões à China ou aos Estados Unidos, mas o estudo dos fenómenos geográficos deve ser feito, tanto quanto possível, no campo, devendo o professor guiar os alunos no conhecimento do lugar onde se ministra o ensino. Sem sair de Portugal peninsular, a rica variedade física desta margem continental, os contrastes de climas e de vegetação dos dois conjuntos naturais cuja faixa de transição atravessa o nosso território, as grandes oposições humanas entre o formigueiro do noroeste e os descampados alentejanos, entre a cidade e o campo, entre a indústria e a agricultura, solicitam um ensino prático e realista, que é fácil ilustrar e que pode dar à futura *élite* nacional, recrutada principalmente nas cidades, um atributo que geralmente lhe tem faltado: o conhecimento directo da terra e da gente, que permite compreender e encarar corajosamente os problemas nacionais.

A diversidade do território nacional, a grande nação irmã, moldada em larga parte no cadinho português, as marcas da expansão impressas na terra de quatro partes do mundo, solicitam a investigação geográfica e têm enriquecido a experiência dos actuais geógrafos portugueses. Se a primeira *Geografia de Portugal*, escrita em obediência aos modernos métodos da ciência, se deve a um alemão (Lautensach) e a outro um contributo fundamental para o conhecimento de Angola (Jessen), a actividade da escola portuguesa de Geografia tem sido relevante. Cinco teses de doutoramento em Geografia (uma de Coimbra) constituem monografias minuciosas e exactas tratando os respectivos temas dentro das maiores exigências científicas. Só no Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, graças sobretudo ao generoso auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian, se estão preparando mais oito. O nosso campo de trabalho cobre as ilhas atlânticas, a Guiné, Angola e Moçambique, Goa e as Praças do Norte, e ainda vários lugares do Brasil, como o Estado do Rio, o Recôncavo, o Nordeste. E quando a natureza nos brindou com duas erupções vulcânicas, lá estiveram os geógrafos para as descreverem e interpretarem.

O ensino das Ciências Exactas e das Ciências especulativas é idêntico em todo o Mundo. Já as Ciências Naturais devem conceder, se forem devidamente tratadas, larga parte à realidade local. As Ciências Humanas são, em certa medida, inseparáveis das entidades históricas que constituem os estados e as nações. Nestes assuntos há uma parte universal de informação, orientação e conceito, e um conteúdo nacional concreto e observável, que constitui o fundamento do ensino. Pela acessibilidade comoda ele deve constituir a base de toda a educação, nas matérias que se prestem a tomá-lo como ponto de partida. Neste aspecto, qualquer professor consciente pode encontrar muito material com que ilustrar o ensino. Num curso de «reciclagem» para professores do ensino secundário, que o Centro de Estudos Geográficos de Lisboa organizará no próximo ano, a par da actualização teórica de conceitos e noções fundamentais, larga parte será consagrada à informação bibliográfica nacional e ao ensino directo com base na observação. A Geografia aprende-se, como tudo, nos livros: mas não só nos livros, também nos mapas, imagens e fotografias aéreas, e no campo, em excursões: aprende-se até olhando, pela sala de aula, o tempo que faz e o tempo que muda. Exactamente o contrário da memorização seca e inútil com que a confundem as pessoas ignorantes. E não há nada como a ignorância para tratar com desenvoltura problemas complexos, como a organização e estrutura do ensino. É escusado acrescentar que, em vinte e oito anos de professor universitário, nunca fui consultado sobre qualquer assunto relativo ao ensino da Geografia nos liceus ou escolas técnicas.

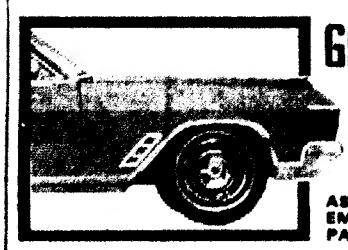
Não sei se este longo arrazoado, que alinhavei a pedido de vários professores do ensino secundário, terá a virtude de convencer quem governa em coisas de ensino e de evitar os clamorosos disparates a que aludi. A vida dedicada apenas a aprender e ensinar, a investigar e a escrever, dá toda a força a uma voz que tem o dever de se fazer ouvir. Porque não se trata apenas de varrer a minha testada, mas de mostrar que toda a rua deve ficar limpa.

ETP 19

SOFÁ-CAMA
CONFORTO

CONFORTÁVEL, DE ASPECTO LUXUOSO, FORRADO DE NAPA ESPECIAL COM ACABAMENTO IMITANDO SEDA • TOTALMENTE DESMONTÁVEL DESLOCAÇÃO E ARMAZENAGEM MUITO SIMPLES • FACÍLIMO DE TRANSFORMAR EM CAMA

SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 32 49 36 - 32 86 71 - 32 70 22
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 95 01 72 - 95 21 07 8,9



Glasso-Glassomax

AS TINTAS DE MAIOR PRESTÍGIO EM TODO O MUNDO PARA A PINTURA DE AUTOMÓVEIS

A tinta que tem dado as melhores provas de resistência nos mais diferentes climas, tanto no Inverno como no Verão.
Brilho intenso - cores inalteráveis à luz e às intempéries. Maleável - Hidro-Repelente Resistente ao choque.
As tintas GLASSO-GLASSOMAX mantêm, por tempo interminável, a beleza de uma boa pintura recente, e acabam, definitivamente, com os problemas de pintura de automóveis.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.
R. de Santa Catarina, 591
Porto Tel. 20585-20586
R. da Prata, 52-54
Lisboa Tel. 33361-34964

O PLANEAMENTO — COMO SE ESTÁ?

por SÉRGIO RIBEIRO

SE HÁ ACTIVIDADES que servem de exemplo da necessidade de permanente renovação, a actividade do planeamento é, decerto, uma delas. O planeamento económico, ou melhor, o planeamento económico-social se actividade prosseguida, se caminho começado a percorrer, exige um contínuo ultrapassar-se. É, na verdade, todo um processo que se desencadeia, acelerando um processo natural, dialèticamente aparecendo por efeito desse processo natural, acelerando esse processo natural.

A expressão «processo natural» parece-nos frouxa, corresponde a uma daquelas frequentes situações em que não sentimos adequadamente expresso o que queremos dizer. Por isso avançamos um pouco mais: falamos em processo natural porque é natural ao homem procurar, no que o rodeia, a satisfação das suas necessidades, é natural fazê-lo socialmente, isto é, cooperando no trabalho, dividindo o trabalho.

O planeamento é um instrumento da política económica, resulta da inevitabilidade de coordenar essa cooperação e divisão, quando o processo produtivo e de distribuição atinge um nível em que não se pode deixar de tentar de compatibilizar objectivos privados, quando são esses objectivos privados o motor de uma dada estrutura económico-social; provoca, por essa coordenação e compatibilização tentada possível uma «maneira» nova de actuação e de relações sector público-sector privado, um «ritmo» diferente no processo produtivo, desencadeando — na prática, ou quase só no papel — uma aceleração do desenvolvimento económico.

Mas escrevíamos sobre planeamento não tanto para tratar da «maneira» e do «ritmo» como temas primeiros destas considerações, mas sim para tratarmos da necessidade de permanente renovação. Poderíamos ir buscar aos primórdios do nosso planeamento (àquilo que não sendo, já o começava a ser: os programas administrativos, a Lei da Reconstituição Económica de 1935) e ao que tem sido o caminho do planeamento social e económico português, a ilustração da necessidade de renovação, de encontrar formas novas, até mesmo antes de experimentadas as anteriores. Tem-se andado muito devagar (cauteloso e extremamente realista tem sido o processo como diria o director-geral do Secretariado Técnico), mas não tão devagar que tenha sido possível ensaiar, experimentar, provar cada passo.

Já que referimos o director-geral do S. T. da P. C. citamos um trecho do seu trabalho «O Planeamento Económico-Social em Portugal»:

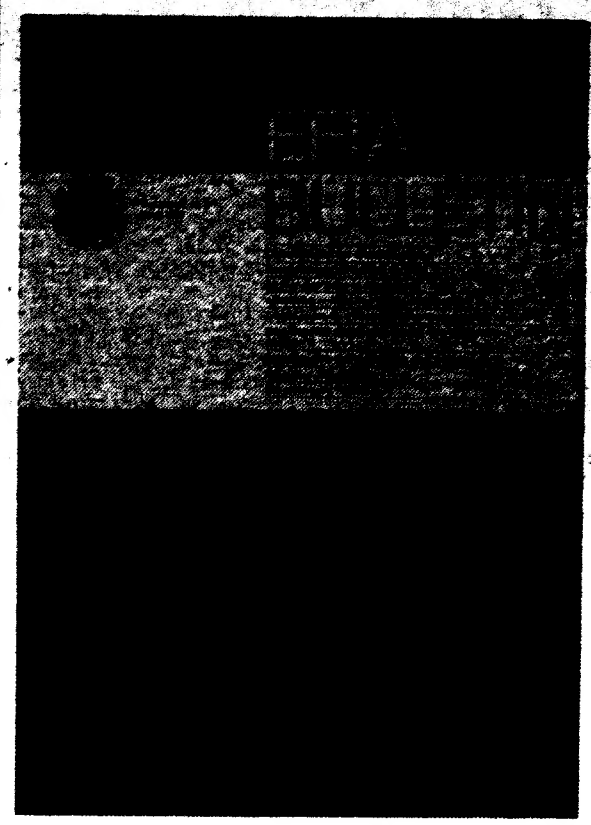
«Quando, com a antecedência conveniente sobre o termo do II Plano de Fomento, houve que iniciar os trabalhos preparatórios do plano seguinte, estava-se perante uma situação que aconselhava particular ponderação quanto ao caminho conveniente a seguir. Com efeito, se, de um lado, os primeiros anos da execução do II Plano de Fomento confirmaram a capacidade realizadora e o realismo da programação, não podia, porém, ignorar-se ao delinear o prosseguimento da política de desenvolvimento nacional para o futuro, *a circunstância da defesa do território nacional ter passado*, a partir de 1961 em resultado da agressão externa, *a absorver proporção importante dos recursos nacionais*. Tal circunstância ao conjugar-se com *os reflexos dos movimentos da integração económica europeia*, em que Portugal participava e as exigências do impulso decisivo dado à formação do espaço económico português, tornou recomendável que, entre os dois planos hexenais, se interpusesse uma fase, que não sendo de paragem — pois se considerava mesmo como essencial a aceleração do processo de crescimento económico — permitisse, no entanto, folga necessária para clarificar e definir melhor as coordenadas internas e externas da economia nacional, para aperfeiçoar os instrumentos de programação e para rever e completar o quadro institucional relevante.» *(sublinhado nosso).*

Fizemos esta longa citação precisamente para reforçar que se procurou uma pausa, mas uma pausa que não podia ser paragem. Uma pausa face a uma certa perplexidade. A uma habitual perplexidade-surpresa perante o que devia ser previsto e prevenido. Fizemo-la também para afirmarmos que a cautela e o realismo têm muito menos que ver com o ritmo do crescimento que se impõe do que com a previsão e a prevenção, do que com uma panorâmica sócio-económica, em que, portanto, se transcenda a técnica, para se ter em atenção dados em parte exógenos mas que, nem por o serem (ou o poderem ser), menos devem ser ponderados, cautelosa e realisticamente.

Fizemos a citação, ainda, a pensar no final desse trabalho, em que o director-geral do S.T. da P.C., ao apontar as características do III Plano de Fomento (o que teve de aparecer depois da possível pausa), apresenta a última como adopção do princípio da revisão do Plano.

Essa característica iniciará o nosso próximo artigo. Como escreveu Waterston: «(N) a maior parte dos economistas... toda a sua preocupação girou à volta de como se deve e não como se está a planear o desenvolvimento» (1).

(1) «Que sabemos acerca de Planeamento?», por Albert Waterston, conselheiro em matéria de organização do Planeamento no Departamento dos Serviços de Desenvolvimento Económico do Banco Mundial «in» Planeamento e Integração Económica — Boletim do S. T. da P. C. — Out 67-Jan. 68.



NOVO EDIFÍCIO DO SECRETARIADO DA E.F.T.A.

Na capa do E. F. T. A. Bulletin — número de Abril de 1969 — uma fotografia do novo edifício em Genève, onde se encontram os Serviços do Secretariado da E. F. T. A., desde 31 de Março

AS 20 MAIS IMPORTANTES EMPRESAS DA E. F. T. A.

EM 1967, das 200 maiores sociedades industriais do Mundo (sem contar com os Estados Unidos), 68 tinham as suas sedes sociais em países da E. F. T. A.

É esta uma das conclusões de um trabalho publicado num dos últimos números da revista *Fortune*, publicação americana do meio financeiro.

Dessas 68 empresas, 53 eram inglesas, 8 suiças, 5 suecas, 1 portuguesa e 1 austríaca.

Lugar na EFTA	SOCIEDADE	RAMO DE ACTIVIDADE	PAIS	Vendas (em milhares de dólares)
1	Royal Dutch/Shell	Indústria petróleo	Holanda/Inglat.	8 376 022
2	Unilever	Indústria química	Inglaterra/Hol.	5 559 950
3	British Petroleum	Indústria petróleo	Inglaterra	2 973 875
4	I. C. I.	Indústria química	Inglaterra	2 691 760
5	National Coal Board	Indústria carvão	Inglaterra	2 438 822
6	Nestlé	Produtos alimentares	Suíça	1 795 792
7	British American Tobacco	Tabaco	Inglaterra	1 320 306
8	British Motor	Indústria automóvel	Inglaterra	1 308 182
9	English Electric	Material eléctrico	Inglaterra	1 131 774
10	Dunlop	Produtos de borracha	Inglaterra	1 069 750
11	Courtaulds	Fibras, têxteis	Inglaterra	1 044 786
12	Hawker Siddeley	Indústria aeronáutica	Inglaterra	983 846
13	Guest, Keen & Nettlefolds	Material para a indústria automóvel e para construção	Inglaterra	975 541
14	Rank Hovis-Mc Dougall	Produtos alimentares	Inglaterra	910 000
15	Leyland Motor	Automóveis, camiões	Inglaterra	854 000
16	Ass. British Foods	Produtos alimentares	Inglaterra	839 314
17	Brown Bovery	Máquinas, material eléctrico	Suíça	834 210
18	Br. Insulated Callender's Cables	Cabos	Inglaterra	805 750
19	Unigate	Produtos alimentares	Inglaterra	772 800
20	Ass. Elect. Industries	Material eléctrico	Inglaterra	727 972

ECONOMIA

Produção mundial de aço em 1968

A PRODUÇÃO MUNDIAL de aço atingiu 525,6 milhões de toneladas em 1968. Desta produção, 3/4 distribuem-se por três grandes zonas: Europa Ocidental (144,3 milhões de toneladas), Europa Oriental (141,4 milhões) e América (140 milhões). O restante é realizado pela Ásia (88,7 milhões de toneladas), a Oceania (6,7 milhões) e a África (4,2 milhões).

O primeiro produtor continua a ser os Estados Unidos com 118,9 milhões de toneladas, seguido pela U. R. S. S. (106,2) e pelo Japão (66,9). Vêm depois cinco produtores europeus: Alemanha (41,1 milhões), Grã-Bretanha (26,2), França (20,4), Itália (16,9) e Bélgica (11,5). Entre a Itália e a Bélgica insira-se a estimativa referente á produção siderúrgica chinesa (13 milhões de toneladas).

O décimo lugar é ocupado pela Polónia (11 milhões) seguindo-se o Canadá (10,8) e a Checoslováquia (10,5) e, a maior distância, a União Indiana (6,7), a Austrália (6,5), a Suécia (5,1) e a Espanha (5).

(Do Boletim Mensal do B.F.N.)

Criada na Feira de Hanover 1969 a «Fábrica de ideias»

HANOVER — (Por Paul Florian — Impressões da Alemanha) — *Por ocasião da Feira Industrial de Hanover, foi fundado o primeiro «Instituto Industrial de Investigação da Evolução Tecnológica». O novo instituto de investigação, financiado pela indústria — o orçamento ordinário será de 10 a 15 milhões de marcos (2,5 a 3,75 milhões de dólares) — está ao serviço do futuro industrial. Terá a incumbência essencial de investigar sistemàticamente, e, em vista da sua utilização prática, todas as evoluções previsíveis no domínio da técnica. Para se atingir este ambicioso objectivo, será necessário aplicar, segundo declarou o presidente da Volkswagen, Kurt Lotz, no acto solene da fundação do Instituto: «... todos os conhecimentos da indústria, das indústrias de matérias básicas até à indústria metalúrgica, da química até à electrónica».*

Se bem que todas as grandes empresas na República Federal da Alemanha destinem quantias avultadas à investigação, nas próprias oficinas e nos laboratórios, não resta dúvida de que o novo instituto dará impulso e apoio aos trabalhos até agora isolados, tanto mais que o Estado, quer dizer, os ministérios federais da economia e da investigação científica, promoverão os trabalhos do instituto. Na primeira fase das actividades do Instituto, coligir-se-ão todos resultados de investigação em todo o mundo, organizando-se uma documentação tão completa quanto possível. Na segunda fase, iniciar-se-ão os próprios programas de investigação do instituto. Todo o material e todos os resultados estão, em princípio, à disposição da economia, pensando-se numa divulgação não só por publicações, mas, também, em seminários de informação.

Conta-se com que o Instituto precisará de cerca de três anos até estar em pleno funcionamento.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE ESPANHA

DEFINIÇÕES DE SECTORES PRIORITÁRIOS

FORAM ESTABELECIDOS pelo Governo os sectores prioritários para a concessão de crédito oficial durante o ano de 1968, os quais, como é lógico, foram seleccionados de acordo com o II Plano de Desenvolvimento.

Assim, os sectores escolhidos foram:

1 — Actividades compreendidas nos sectores definidos como estratégicos no II Plano de Desenvolvimento Económico e Social:

a) centros docentes;

b) habitações sociais, promovidas por entidades sem intuito lucrativo, previamente qualificadas pelo Ministério da Habitação;

c) criação de gado bovino e ovino, implantação de pastos e prados e empresas incluídas no regime de acção concertada estabelecido para o gado bovino;

d) aquisição de maquinaria para explorações agrárias e para captação de águas subterrâneas;

e) construção de secadouros de milho, silos e armazens para cereais-forragem;

f) acesso à propriedade de terras pelos pequenos e médios agricultores e trabalhadores rurais, com vista á criação de explorações agrárias viáveis;

g) actividades industriais básicas incluídas no regime de acção concertada: hulha, minério de ferro e siderurgia;

h) empresas com carta individual de exportador e empresas que beneficiem da carta sectorial de exportador, ou de qualquer outro sistema análogo de ordenação comercial que possa vir a ser criado no futuro.

2 — Actividades englobadas no regime de acção concertada da construção naval, industrias de curtumes, papel e conservas vegetais.

3 — Empresas que beneficiem das vantagens concedidas aos pólos de desenvolvimento industrial, ás zonas de localização preferencial e ao Programa da Rede Frigorifica Nacional.

4 — Finalmente, a industria editorial.

Estabelece-se como norma geral que os recursos do crédito oficial deverão aplicar-se exclusivamente na realização de investimentos ou aquisição de bens de equipamento fabricados em Espanha. De qualquer modo, as empresas dos sectores indicados só aproveitarão dos benefícios desde que observem as condições e requisitos estabelecidos para cada caso pelas disposições emanadas do Banco Oficial.

(Do Boletim Mensal do B. F. M.)

O equipamento social e o crescimento económico regional

SOB O TÍTULO «O equipamento social no crescimento económico regional — análise dos métodos de definição das necessidades», a O. C. D. E. publicou um estudo do Léo H. Klaassen, do Instituto Económico Holandês, baseado na hipótese de que a criação de serviços sociais constitui um meio poderoso para favorecer o progresso económico de uma região, sobretudo se se tratar de uma região industrialmente subdesenvolvida.

No seu estudo Klaassen passa em revista os trabalhos realizados e os métodos a que se pode recorrer para avaliar o equipamento social existente, estabelecer previsões demográficas, definir as condições de habitação e prever as suas variações futuras.

O autor consagra um longo capítulo á educação como factor essencial do desenvolvimento. Para os diferentes níveis de ensino, indica como determinar a influência de distância, dos rendimentos, do meio social e das possibilidades de emprego, na frequência e na localização dos estabelecimentos escolares numa região.

Os elementos que determinam as dimensões e a estrutura dos serviços médicos, dos «loisirs» e do equipamento comercial, merecem, também a atenção do autor.

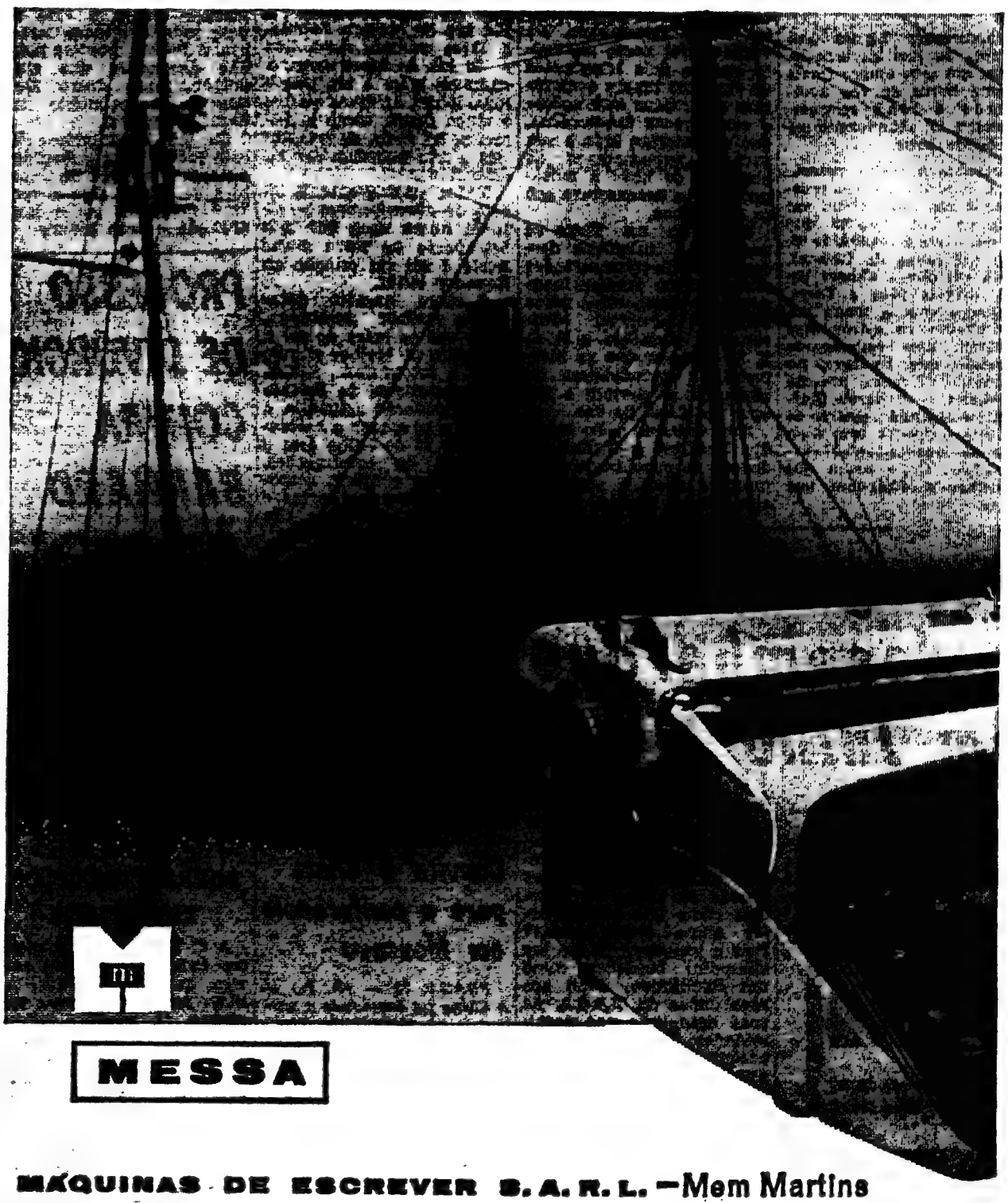
Klaassen conclui o seu estudo salientando que as prioridades deverão ser fixadas em função da procura futura, e que esta dependerá muito da oferta para numerosos serviços sociais e culturais. Sublinha, igualmente, a necessidade de se estabelecerem planos de desenvolvimento regional na base de estudos quantitativos, comparando o potencial da região com o de outras regiões. Estes estudos permitirão fixar o nível dos objectivos de maneira realista, sem optimismos ou pessimismos excessivos, que podem dar lugar a dificuldades financeiras ou ao nascimento de um sentimento de decepção, ou, ainda, não dar um impulso suficiente ao desenvolvimento da região.

haverá algo de comum entre um barco a vapor e uma máquina de escrever MESSA?

Embora criados em épocas diferentes e para fins distintos combinam a apurada técnica de fabrico e a singular elegância de linhas numa estrutura sólida e perfeita.

Naturalmente, há diferenças a considerar. — Nós estudamos, desenhamos e fabricamos uma máquina moderna feita para escrever em todas as partes do mundo.

E se exportamos não é porque existam barcos, mas porque somos hoje uma empresa de grande dimensão a fabricar uma máquina de escrever de qualidade internacional.



MESSA

MÁQUINAS DE ESCREVER S. A. R. L. — Mem Martins

PLANO

OS INVENTORES PORTUGUESES

(Continuação da 4.ª página)

grandes vantagens de rendimento.

— *Foi a primeira vez que concorri a um salão internacional destes. Mas já em 1967 estive presente num concurso, em Itália, sobre carroçarias de automóveis. Interesso-me muito por estas coisas. Continuar ou não depende da orientação profissional que vier a dar á minha vida.*

E conclui:

— *De qualquer forma o certo é que gostaria muito de ficar a trabalhar em qualquer actividade relacionada com automóveis, e o meu sonho seria desenhar carroçarias. Porém como cá isso é praticamente impossível, já me contentaria em ficar na parte mecânica*

Sobre este invento escreveu um especialista como José Baptista dos Santos no «Motor» que ele parece «ter qualidades notáveis desde o poder funcional num sistema intermédio entre o sistema de motor de explosão e o de turbina, até á possibilidade do contrôle do rendimento volumétrico ao longo do regime de rotação. Portanto, um motor de amplos limites operacionais de rotação».

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

Comunica-nos o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros que, o Dia do Livro Ultramarino, na Feira do Livro, decorre no próximo dia 28 do corrente, ás 19 horas, com a presença do ministro do Ultramar, e não a 27, inicialmente marcado. Também o Dia do Livro Infantil será a 31, em vez de amanhã.

Entretanto, hoje, ás 19 horas, celebra-se o Dia do Livro Brasileiro, estando presentes diversas personalidades oficiais do país irmão; amanhã, ás 22 horas, Luís Francisco Rebelo fala sobre «Moderno Teatro Português»; no dia 28, ás 19 horas, Dia do Livro Olisiponense, com a presença do presidente do Município de Lisboa; no dia 30, ás 22 horas, Joaquim Namorado fala sobre «A obra de Fernando Namora»; no dia 3 de Junho, ás 19, entrega dos prémios das melhores fotografia e artigo sobre a Feira e, ás 22, palestra do nosso prezado camarada Urbano Tavares Rodrigues sobre «A obra de Mário Dionísio».

Todas estas realizações decorrem no pavilhão do Grémio instalado no certame.

Actualidade internacional

A LUA SOBREVOADA POR DUAS VEZES A BAIXA ALTITUDE

PROGRAMA DE HOJE

HOUSTON, 23 — (R.) — Eis as fases mais importantes do programa para hoje da missão da «Apolo-10». As horas poderão variar se se registarem alterações no plano de voo:

6 e 11 T. M. G., a tripulação inicia o seu período de sono.

15 e 01, termina o período de sono.

17 e 13, fotografia da superfície lunar.

18 e 30, rastreio dos locais

23 e 21, emissão de Televisão.

1 e 10, de sábado, fotografia do local do desembarque lunar.

1 e 44, de sábado, principia o período de sono.

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 23. — (F. P.) — Por duas vezes, Thomas Stafford e Eugene Cernan sobrevoaram ontem a baixa altitude a região equatorial da Lua e «a área de aterragem numero dois», escolhida pela N. A. S. A. como local de desembarque dos primeiros homens no solo lunar.

Este continua previsto, em princípio, para 20 de Julho, ás 18 e 22 T.M.G., e será reservado a Neil Armstrong e Edwin Aldrin.

Só o «primeiro voo de reconhecimento» a baixa altitude foi totalmente coroado de êxito. Os dois homens tiraram fotografias do Mar da Tranquilidade, na parte considerada como o melhor «desembarcadouro lunar».

O segundo voo sobre a «área numero dois» foi muito menos satisfatório. Na verdade, foi neste momento que os dois tripulantes do «módulo lunar» começaram a verificar «vibrações» e «oscilações» inesperadas, que requereram toda a sua atenção, impedindo-os de observar de novo a paisagem que se desenrolava sob os seus olhos.

Enquanto na Terra se pensou na influência desconhecida de concentrações metálicas de massas magnéticas, reconhecidas pelas estações espaciais «Surveyor» e «Orbiter», a N. A. S. A. afirmou que as inesperadas «sacudidelas» do «Snoopy» se deviam a um erro no plano de voo.

Este «erro do solo» impediu Stafford e Cernan de darem as suas impressões pessoais sobre a «área de alunagem numero dois» quando do segundo voo. Durante o primeiro «voo de reconhecimento», a 15 200 metros de altitude, puderam ver nitidamente a cratera Maskelyne, a maior das que rodeiam a área numero dois. Verificaram também que a parte do Mar da Tranquilidade onde Neil Armstrong e Edwin Aldrin devem descer está «cheia de buracos». O seu diálogo com o solo não permitiu que se soubesse mais. As fotografias completarão tudo com maior precisão.

Stafford e Cernan não tiveram qualquer dificuldade em situar o local escolhido até agora para o primeiro desembarque lunar. A cratera de Maskelyne serviu-lhes de ponto de referência. Situada a Leste do centro da face visível da Lua, no Sudoeste do Mar da Tranquilidade, a 100 km da cratera Sabina, a «área numero dois» fica a -90 km de Maskelyne. A «numero três» é um pouco mais longe. As áreas quatro e cinco ficam, como a primeira, na zona de penumbra e não puderam ser referenciadas.

Todos estes eventuais locais de desembarque se situam numa zona que não ultrapassa os cinco graus norte e sul em relação ao Equador lunar.

A «área numero dois» era a melhor iluminada, visto que os raios do sol a atingiam no melhor angulo para a fotografar. Assim, os especialistas da Selenografia poderão estudá-la a fundo e preparar a aterragem de 20 de Julho com o máximo de informações. Armstrong e Aldrin disporão de excelentes cartas e fotografias aéreas da sua «zona de aterragem».

Na verdade, pretende-se evitar ao máximo os perigos na aterragem. O astronauta geólogo Harrison H. Schmitt declarava recentemente «que nenhuma razão científica tinha feito escolher a área numero dois». «Todavia», acrescentava, «sei que alguns geólogos estão muito satisfeitos com a escolha porque o «solo» de um «mar» é considerado como o que há de mais típico na superfície da Lua».

«SNOOPY» ABANDONADO NUMA ÓRBITA SOLAR

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 23 — (F. P.) — Menos de uma hora após o regresso de Thomas Stafford e de Eugene Cernan á cabina principal onde os aguardava o seu companheiro John Young, o «Módulo Lunar» foi desligado do comboio espacial depois de ter sido cheio com sacos de detritos acumulados pelos cosmonautas desde que partiram.

Tranformado agora em «caixote de lixo do espaço» apesar dos seus longos (mais de oito horas de voo autónomo) e leais serviços, «Snoopy» foi abandonado numa órbita solar.

Reduzido á cabina principal, o comboio espacial prossegue a sua rota orbital em volta da Lua, viagem que vai durar até á manhã de sábado (12 horas de Lisboa), altura em que a «Apolo 10» será dirigida para a Terra. Esgotados com o longo dia de trabalho, os astronautas anularam uma emissão de Televisão que figurava no programa. «Tivemos um dia em cheio» — declarou Stafford. «Amanhã estaremos bastante ocupados com uma série de levantamentos cartográficos. Creio assim que o melhor é dizer-lhes boa noite»

Assegurado o desembarque em Julho

(Continuação da 1.ª página)

em relação á superfície lunar.

2) Com a «Apolo 9», há dois meses, o «módulo lunar», frágil barquinho concebido para evoluir não na atmosfera da Terra mas no vácuo do espaço interseideral, tinha dado as suas provas em órbita terrestre. Mas como iria comportar-se numa órbita lunar? Pois o «Snoopy» (como lhe chamam) obedeceu como um «bicharoco» dócil aos seus donos da N.A.S.A. As suas manobras nas proximidades da Lua, em voo autónomo, decorreram com a maior precisão. Com a sua aparência estranha, a astronave de alumínio revelou-se de manejo fácil na sua corrida para a cabina mãe e cumpriu com diligência as operações delicadas e que deviam terminar no encontro e engate dos dois engenhos.

Casal português morto por asfixia em França

CHOLET, 23 — (F. P.) — Um trabalhador português, Joaquim da Fonseca, natural de Sabugal, e sua mulher, Maria do Carmo, morreram por asfixia nesta pequena cidade do Oeste da França.

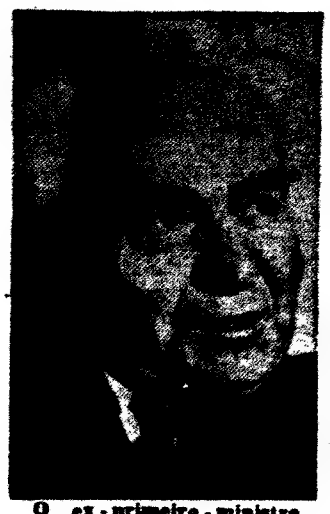
O operário português quis prestar auxílio a sua mulher que estava já asfixiada, devido a uma fuga de gás, enquanto tomava banho. Mas sucumbiu também. Os bombeiros prestaram-lhes socorros mas já não conseguiram reanimá-los.

O DR. BLAIBERG TEM HOJE ALTA

CIDADE DO CABO, 23 — (R.) — O dr. Philip Blaiberg tem hoje alta do hospital — anunciava esta manhã um boletim clínico de Groote Schuur.

O dentista reformado, que faz amanhã 60 anos, havia dado entrada no hospital na sexta-feira, depois de ter tido falta de ar por duas vezes, na semana passada. Blaiberg estava esgotado devido a uma vida demasiado movimentada.

1001 viagens
Exemplos:
LONDRES-8 dias - do Porto 3950$ - de Lisboa 4320$
PARIS-7 dias - do Porto 4660$ - de Lisboa 4400$
Peça brochura á
AGÊNCIA ABREU DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade 180 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Sota 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL



O ex-primeiro-ministro israelita David Ben Gurion.

Preparava-se um atentado contra Ben Gurion

COPENHAGUE, 23 — (F. P.) — David Ben Gurion, o antigo primeiro-ministro israelita, seria o alvo do atentado que planeavam os três estrangeiros ontem presos em Copenhague pela Polícia Criminal dinamarquesa. Segundo o embaixador de Israel, os presos — uma mulher jordana, um iraquiano e um sueco — preparavam-se para atentar contra a vida de uma individualidade israelita. A Polícia, por seu lado, não desmentiu que essa personalidade fosse Ben Gurion, actualmente na América do Sul.

Os três estrangeiros foram presos na quarta-feira á noite, em hotéis de Copenhague, tendo sido encontrados em seu poder uma granada e uma pistola.

Convite à China para a conferência em Moscovo

PRAGA, 23 — (F. P.) — A China foi convidada a participar na conferência mundial dos Partidos Comunistas que começa em 5 de Junho em Moscovo, revelou Vasil Bilak, secretário da Comissão Central do P. C. Checoslovaco.

Um idêntico convite foi dirigido á Albania, mas ambos os países se recusaram a aceitá-lo, considerando-o insultoso.

PROCESSO DE DIVÓRCIO CONTRA BARNARD

CIDADE DO CABO, 23 — (R.) — A mulher do professor Chris Barnard, o pioneiro das transplantações cardíacas, moveu-lhe um processo de divórcio.

Um juiz do Supremo Tribunal desta cidade apresentou ao famoso cirurgião uma intimação no sentido de cumprir com os direitos conjugais de sua mulher Aletta Gertruida até ao dia 20 de Julho, pois caso contrário, se não contestar a acção, o divórcio será proferido a favor da sr.ª Barnard

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURISTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões [illegible] outros países.

Pedidos folhetos e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens.

ROMA PRIVADA DE JORNAIS

ROMA, 23 — (F. P.) — Roma não teve jornais esta manhã. Os sindicatos nacionais dos tipógrafos italianos decidiram, a noite passada, fazer uma paragem no trabalho por 24 horas.

Num comunicado, os três sindicatos nacionais declaram que, «perante a impossibilidade de os tipógrafos obterem por parte das associações de editores a garantia de todos poderem seguir cursos de «reciclagem» nas novas técnicas, ordenaram uma paragem no trabalho por 24 horas, em sinal de advertência».

Os sindicatos reunir-se-ão hoje, de novo, para decidir o rumo a dar á sua acção.

QUESTÃO «FIGARO»

PARIS, 23 — (F. P.) — O conselho de administração da sociedade proprietária do «Figaro» decidiu por unanimidade pedir a nomeação de um administrador judiciário — anunciou a sociedade dos redactores do «Figaro».

Astronautas no Salão Aeronáutico do Bourget

PARIS, 23 — (F. P.) — A tripulação da «Apollo 9», que utilizou em Março passado o «Módulo lunar» para experiências em órbita á volta da Terra, chegará á capital francesa no próximo dia 28, a fim de participar no Salão da Aeronáutica e do Espaço do Bourget.

James McDivitt, David Scott e Russel Schweickart darão uma conferência de imprensa no próprio salão. Em seguida, irão separadamente a várias cidades francesas, como Toulouse e Estrasburgo. De momento, o programa da viagem não está ainda definitivamente fixado.

Foi também anunciada a vinda de cosmonautas soviéticos ao salão de Bourget, mas não está ainda fixada a data da chegada.

✝

D. MARIA AUGUSTA ARAÚJO SILVA TEIXEIRA DE SOUSA

FALECEU

Carlos Augusto Teixeira de Sousa, José Carlos da Silva Teixeira de Sousa e sua mulher Ana Luiza de Macedo Santos Teixeira de Sousa e filhos, João Alberto da Silva Teixeira de Sousa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela A), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDª
Av. Almirante Reis, 128-A
Telef. 51589

O SEGUNDO FIM DO «PUEBLO»

«O Governo Nixon acaba de pôr ponto final no caso do «Pueblo», o barco-espião apresado pela esquadra norte-coreana, em 23 de Janeiro de 1968. Recusando a seguir as recomendações da comissão de inquérito criada pela Marinha para avaliar da responsabilidade dos principais actores desta peça má, a Administração republicana decidiu ilibar de toda a suspeita o comandante do «Pueblo», Lloyd Bucher.»

Foi o que anunciou John Chaffee, secretário da Marinha. Instantes depois, Melvin Laird, chefe do Pentágono, confirmava a decisão do seu adjunto, considerando-a «inteiramente justificada por razões humanitárias e para o bem da Marinha».

É provável que Chaffee e Laird não tenham actuado sem que a Casa Branca lhes desse a luz verde para a decisão. Ao decidirem ilibar de toda a suspeita o comandante Bucher, colocam-se em oposição às conclusões transmitidas pelos cinco almirantes da Comissão de Inquérito de Coronado (Califórnia). Para os cinco almirantes, o comandante Bucher devia apresentar-se perante um tribunal militar, por não ter dado combate aos navios norte-coreanos, que apresaram o seu barco, e por não ter destruído totalmente o equipamento secreto de que era dotado o «Pueblo».

Quando foi interrogado pela comissão de Coronado, o comandante Lloyd Bucher desfez estas acusações: aceitar o combate em condições tão desiguais só podia levar à destruição do navio e à morte da maioria dos membros da tripulação: o comandante acrescentou ainda que a Marinha recusara, por várias vezes, dotar o barco de meios rápidos para destruir o seu equipamento secreto.

A morte ou a prisão

O acto de acusação traçado pelos cinco almirantes é muito claro: o comandante Bucher não é um herói; não se comportou como homem, ao preferir a captura à morte; pensou, acima de tudo, na vida dos 82 membros da tripulação (contudo, um deles foi morto, no momento do apresamento, por uma salva de alarme) e não pela honra da bandeira americana. Se ele tivesse aceitado a morte de pessoas e de bens — destino que, daí a 15 meses, iriam conhecer os membros do avião-espião EC-121 abatido pelo caça norte-coreano — não teria colocado os E. U. A. numa situação difícil para conseguir a libertação dos tripulantes. Washington, como sabemos, foi obrigado a reconhecer que o «Pueblo» penetrou em águas norte-coreanas — muito embora se desdissesse mais tarde — para poder libertar, em Dezembro passado, o comandante Bucher e os seus homens.

A emoção que a perda do «Pueblo» e da sua tripulação poderiam provocar, teria igualmente permitido que as atenções se não desviassem para as curiosas circunstâncias em que se deu a captura. O inquérito de Coronado permitiu, com efeito, saber que os pedidos de socorro lançados pelo comandante Bucher ficaram sem resposta durante algumas horas, como se o comando americano quisesse evitar, a todo o custo, um confronto de grande envergadura com a Coreia do Norte, numa altura em que não conseguia ver-se livre do Vietnam.

O comandante Bucher não deixaria de expor estes argumentos em tribunal. A comissão de Coronado, aliás, reconheceu implicitamente a boa fundamentação da tese de Bucher, quando recomendou que se repreendesse o vice-almirante Frank Johnson, que era, na altura, comandante das forças navais americanas no Japão e de quem dependia, teòricamente, a protecção do «Pueblo». Mas, ao recusar-se a enviar o caça americano em socorro do barco-espião, não teria o vice-almirante obedecido a ordens superiores? Ordens que poderiam ter dimanado do Pentágono ou mesmo da Casa Branca?

A opinião publica americana parece ter compreendido perfeitamente a ambiguidade da situação. Desde as inquisições de Coronado que a maior parte dos jornais de além-Atlantico se têm erguido contra o comportamento dos almirantes investigadores, prontos a exigirem a abnegação e o heroísmo de um executante, enquanto, por outro lado, vão tolerando um certo realismo — se não mesmo cinismo — da parte dos seus superiores mais altos. Nixon, que não deixou de explorar o caso do «Pueblo» durante a campanha eleitoral, preferiu, finalmente, encerrar o processo em vez de o alargar em tão grande extensão. O caso do «Pueblo» passou agora para o capítulo de perdas e lucros da espionagem.

JACQUES AMALRIC

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Cristóvão Colombo foi pirata

—afirma um investigador

MADRID, 23 — (R.) — Todas as crianças das escolas sabem que Cristóvão Colombo nasceu na Itália e, navegando sob a bandeira espanhola, descobriu a América em 1492. Pelo menos, é isto que afirmam os seus professores.

Contudo, segundo o mais recente estudo sobre o navegador, efectuado pelo historiador espanhol Fernando Del Valle Lersundi, Cristóvão Colombo provinha de uma família de piratas bascos e é por esse motivo que as origens da sua família têm estado sempre envolvidas em denso mistério.

Numa comunicação que apresentou à Real Academia Espanhola de História, Del Valle afirma que o filho de Colombo, Fernando, e o historiador seu contemporâneo Frav Bartolomeu de Las Casas, causaram grande prejuízo aos trabalhos de investigação subsequentes ao «inventarem» a história de que Colombo viera do porto italiano de Génova.

Cristóvão Colombo tem sido identificado por historiadores e escritores como castelhano, catalão, corso, maiorquino, português, francês, alemão, inglês, grego e arménio.

Del Valle relaciona porém Colombo com um almirante pirata ao serviço do rei Luís XI de França, que era conhecido pela alcunha de «Coulon» ou «Coullon» pelos bretões e normandos, e que se tornou famoso pelos seus assaltos a navios espanhois, genoveses e de outros países, no século XV.

Esse pirata era tio de Cristóvão Colombo, segundo afirma Del Valle com base em velhos documentos espanhois e franceses.

Colombo acompanhou o tio durante parte da sua carreira de pirata e, desse modo, adquiriu notáveis conhecimentos de navegação que, mais tarde lhe foram de grande utilidade para atravessar o Atlântico em direcção à América, afirma o historiador.

Tendo adoptado também o apelido de «Colon», mais tarde passou a usar o nome espanhol de Cristobal Colón.

Portanto, tio e sobrinho fizeram parte dos piratas ao serviço da França, segundo o cronista espanhol Alonso Fernandez de Palência, «infestavam os mares ocidentais», em navios poderosamente armados, à volta do ano de 1475.

Uma das suas mais ferozes proezas foi a destruição de um combóio de navios genoveses ao largo do Cabo de São Vicente, quando este se dirigia de Cádis para a Inglaterra. A batalha naval durou dez horas e nela morreram milhares de homens.

Tendo concluído, provàvelmente, que a pirataria era uma profissão demasiado perigosa, Cristóvão Colombo foi viver para Portugal, onde se entusiasmou pelas aventuras dos grandes navegadores portugueses.

Voltou à Espanha em 1484, em busca de quem lhe financiasse uma exploração marítima, e foi assim que a rainha Isabel de Espanha lhe confiou a missão que levou à descoberta em 1492.

Del Valle concluiu, com base nas suas investigações, que apenas a Espanha, a França ou Portugal podem ter sido berço de Cristóvão Colombo.

Acrescentou o historiador que, se não tivesse passado oito anos em Portugal, Colombo, provàvelmente, nunca se teria decidido a abandonar a vida de pirata para abraçar a carreira de navegador.

Duclos recusou-se a um debate com Krivine

PARIS, 22 — (F. P.) — O elemento fundamental da campanha presidencial francesa, ontem, foi a adesão do presidente do grupo parlamentar centrista, Jacques Duhamel, à candidatura de Georges Pompidou.

Foi durante um debate com Pompidou, difundido por Europa numero um, que Duhamel anunciou a decisão (aliás, esperada) de apoiar a candidatura gaullista, «em nome do interesse nacional». Durante o debate Pompidou disse achar necessário que a Assembleia Nacional «possa fiscalizar o Governo» e concordou com Duhamel, quando este afirmou que o «presidente da Republica deve imprimir o movimento aos negócios do Estado», mas sem por isso se apropriar do Estado.

O gesto de Duhamel será provàvelmente imitado por uma dezena de deputados centristas, que assim consumarão a ruptura dos partidos do Centro.

Entretanto, o candidato comunista Jacques Duclos recusou-se a um debate que o candidato trotskysta Alain Krivine lhe tinha proposto por telefone. «Sei quem o senhor é, sei o que pensa e sei que nunca o conseguiria convencer», afirmou Duclos, para justificar a sua recusa.

DECLARAÇÕES DE KRIVINE

CORUNHA (Espanha), 23 — (A.N.I.) — Alain Krivine, candidato trotskista à eleição presidencial francesa, falando ao correspondente em Paris do jornal «La Voz de Galicia», declarou que não pretende ser presidente e que não tem a menor possibilidade de ser eleito.

Todavia, acrescentou, os acontecimentos de Maio do ano passado obrigaram os franceses a tomarem a sério o seu movimento, como o provam os ataques tanto dos comunistas como do Ministério do Interior.

PRESOS EM BERKELEY 400 ESTUDANTES

BERKELEY (Califórnia), 23 — (R.) — Guardas nacionais e Polícia de choque cercaram ontem um grande grupo de manifestantes, que cantavam nas ruas desta Cidade Universitária, e prenderam, pelo menos, 400 por violarem os regulamentos de emergência.

Os comícios estão proibidos nos termos do estado de emergência que autorizou o governador Ronald Reagan da Califórnia a enviar tropas para esta cidade, após os tumultos sangrentos que se registaram há uma semana.

RECONTROS ENTRE ESTUDANTES VENEZUELANOS

CARACAS, 23 — (R.) — Quatro estudantes ficaram ontem gravemente feridos quando alunos pró-governamentais e comunistas travaram recontros dentro da Universidade central venezuelana, nesta capital.

Fontes universitárias comunicaram que estudantes pertencentes ao Partido Social-Cristão (C.O.P.E.I.), que governa o país, realizaram um comício nas instalações contra a recente vaga de manifestações académicas pedindo reformas do sistema universitário.

Após o comício, estudantes do C.O.P.E.I. travaram recontros com colegas do Partido Comunista.

Alexis Ádam, categorizado dirigente da federação dos centros universitários, foi alvejado a tiro no peito e anunciou-se que se encontrava em estado grave. Três outros estudantes sofreram também ferimentos sérios.

LUTA NA UNIVERSIDADE DE QUIOTO

TÓQUIO, 23 — (F. P.) — Cento e três estudantes ficaram ontem feridos durante recontros entre esquerdistas e ultra-esquerdistas, na Universidade de Quioto. Os grupos rivais disputaram entre si a posse da biblioteca da Universidade, enquanto importantes forças da ordem rodeavam a área, mas sem intervir.

A ALEMANHA FEDERAL FEZ 20 ANOS

A República Federal da Alemanha completou hoje 20 anos de idade. Em 23 de Maio de 1949, em Bonn, junto ao Reno, «nasceu» este jovem país, com a proclamação da Constituição.

O artigo primeiro dessa Constituição, que é a base política desse Estado e dos seus habitantes, estabelece que *«a dignidade do Homem é inatacável»*.

Mas só a letra — muito embora nela se encontrem expressos os objectivos da liberdade — não é suficiente nem para tornar um povo democrático nem para fazer do seu Estado uma Democracia.

O próprio povo deve dar espírito à lei, por ele criada, aos seus direitos fundamentais, para felicidade e progresso de todos.

E isso têm feito os alemães de boa vontade, da República Federal, ao longo destes 20 anos de República Federal, destes 20 anos de reconstrução.

Faz hoje 20 anos que a República Federal da Alemanha existe. Mas, segundo os seus próprios cidadãos, «o vigésimo aniversário da sua fundação não é um dia de celebrações espectaculares mas sim um dia em que, por forma dolorosa, eles recordam, no seu íntimo, que o seu país se encontra dividido».

«SCIAKY»

FABRICA AS MELHORES MÁQUINAS DE SOLDAR

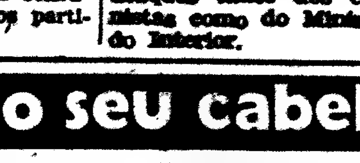
—POR PONTOS
—POR ROLETOS
- P. 252 -

A máquina «FAZ TUDO»

SORVAL

apare o seu cabelo

Uma solução moderna para gente do nosso tempo!



ECOS

UM jovem jornalista que escreveu há dias na Imprensa vespertina um notável trecho de humor sobre um sarau literário da sr.ª marquesa de Valverde, sem a ninguém ofender e retomando, com graça e certeiro sentido crítico, a tradição polémica e cáustica das «Farpas» e dos espirituosos trechos de «Os Gatos» de Fialho de Almeida faz jus á nossa estima e ao augúrio de que na sua pena há virtualidades de um escritor. Chama-se Acácio Barradas e devemos estar atentos á sua produção.

*

SEGUNDO escreve no «Le Monde» Pierre Drovin, uma das razões que estão na origem da aproximação das firmas públicas e privadas é que no estado de concentração capitalista a que a França chegou os reagrupamentos por sector já deram em muitos casos tudo o que tinham a dar. Eloquente é o que se passa, por exemplo, com a indústria química, pois para se chegar a um grande grupo nacional do tipo Ródano-Poulen-Progil, há que admitir a ligação da Ugine-Kuhlmann com a Pechiney-Saint-Gobain ou uma remodelação em torno dos Petróleos da Aquitânia, que tem, como é sabido, íntimos laços com a E.R.A.P., cujos capitais são do Estado.

Em quase todos os sectores o capital previsto está a fundir-se com as sociedades do Estado. E Drovin tece várias considerações, entre as quais a de que o general De Gaulle estaria procurando encaminhar a sociedade francesa para uma terceira via de socialismo «sui generis» entre o capitalismo e o comunismo. «Muito depois de De Gaulle — de Pierre Drovin, que é idealista, optimista e considera o sonho necessário aos «homens da organização» — tentar-se-á ainda conciliar socialismo e liberdades. Mas vaticina que as ambições do seu sucessor, por muito que se empenhe no desenvolvimento económico e seja ele qual for, de entre os previsíveis, serão nesse aspecto mais limitadas.

*

UM dos grandes pensadores do nosso tempo, Polizer, esforça-se por conseguir uma síntese entre a psicologia subjectiva e a psicologia objectiva, marcando um progresso sobre a psicologia clássica, que combinava representações ou funções, e sobre o freudismo. A concepção da psicologia concreta de Polizer assenta na ideia do indivíduo como uma totalidade, sendo assim a vida psicológica não uma sucessão de factos mas um drama. Na ideia de uma vida interior crítica não pròpriamente a oposição entre o psicológico e o físico, mas o falso paralelismo que faz do primeiro uma cópia inerte e impessoal do segundo. Não admite a vida interior como duplo fantasmático da natureza. São palavras suas: «Não existe, fora dos processos da natureza, nenhum outro tipo de processo. É verdade apenas que, ao lado da vida, no sentido biológico da palavra, existe a vida humana, tão real como a primeira, salvo que não extral a sua realidade de uma percepção particular, mas da significação que encerrar. Esta vida tem como suporte indivíduos considerados na sua totalidade, simplesmente porque é preciso um indivíduo inteiro para vivê-la. O que existe ao lado da natureza não é, portanto, mais do que um conjunto de relações dramáticas que implicam homens considerados na sua totalidade e cuja originalidade é, em primeiro lugar, humana, e individual em seguida». E este conjunto que Polizer denomina «o drama».

PÁGINA CENTRAL

O CINQUENTENÁRIO DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Um Simpósio Internacional sobre Política Monetária

será o «marco principal» das comemorações

— anunciou o dr. Vasco Vieira de Almeida

Integrado nas comemorações do seu cinquentenário o Banco Português do Atlântico vai promover, nos dias 6 e 7 de Junho próximos, um simpósio subordinado ao tema «A política monetária e creditícia como instrumento de desenvolvimento económico», e a cuja sessão inaugural presidirá o Chefe do Estado. Tal simpósio — revelou hoje o dr. Vasco Vieira de Almeida, director-geral do B. P. A., ao decorrer de uma conferência de imprensa — constituirá o «marco principal» das referidas comemorações e nele serão tratadas as questões relativas á política monetária e creditícia, entendida esta como instrumento fundamental do desenvolvimento económico.»

«A organização do simpósio — prosseguiu mais á frente o dr Vieira de Almeida — procurou dar-se uma dimensão internacional.» E revelou que á sessão inaugural, no dia 6 de Junho pelas 10 e 45, presidirá o Chefe do Estado, acrescentando depois:

«Vêm especialmente ao nosso País cerca de 300 individualidades do maior relevo nos meios financeiros, o Banco Português do Atlântico dirigiu ainda convites a reputados técnicos nacionais e estrangeiros especializados em assuntos monetários a fim de participarem nos trabalhos do simpósio.»

Os trabalhos, propriamente, iniciam-se ás 15 e 15 do dia 6 e neles tomarão parte:

— Dr. Alberto Ramalheira assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que apresentará uma comunicação subordinada ao tema «O financiamento nos Planos de Fomento»;

— Dr. Ferreira da Costa, chefe dos Serviços de Estudos Económicos da Caixa Geral de Depósitos, que falará sobre «A Caixa Geral de Depósitos e a política de fomento; distribuição sectorial do crédito»;

— Dr.ª Isaura Simões, assistente do Gabinete de Estudos Económicos do Banco Português do Atlântico e do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que terá um trabalho sobre «A banca comercial e o desenvolvimento económico em Portugal»;

— Dr. Owen Gonçalves, assistente do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, que fará uma exposição sobre «A política monetária e financeira em Portugal no último decénio»;

O dr. Vasco Vieira de Almeida no uso da palavra

— Dr. Valentim de Sousa Lemos director-adjunto da Companhia de Seguros Ourique, que apresentará um trabalho sobre «A industria de seguros no financiamento do desenvolvimento económico.»

No dia 7 de Junho, os trabalhos prosseguem com as comunicações dos seguintes economistas de bancos estrangeiros:

— Dr. H. C. Advokaat, economista do Amsterdam-Rotterdam Bank N. V.,

— Sr. Roger Alloo, membro do Comité de Direcção da Société Générale de Banque,

— Prof. Pietro Castiglioni, director do Departamento estrangeiro da Banca Nazionale del Lavoro,

— Prof. Don Manuel Martin Martin, economista do Banco Popular Español,

— Sr. Nafiz Ozsoy, director-geral e economista do Yapi ve Kredi Bankasi,

— Prof. C. A. Thanos, vice-governador do Banco da Grécia,

— Dr. Franz-Josef Trouvain, director do Gabinete de Estudos Económicos do Deutsche Bank,

— Dr. Max Iklé, antigo director-geral do Banque Nationale Suisse,

— Sr. Torsten Carlsson, economista-chefe do Skandinaviska Banken,

— Sr. Russell C. Clark, economista do Westminster Bank,

— Sr. Robert Masse, director do departamento de Estudos Económicos do Banque Nationale de Paris.

— Sr. Milton W. Hudson, vice-presidente e economista-chefe da Morgan Guaranty Trust Company

O dr. Vasco Vieira de Almeida salientou em seguida:

«O objectivo do simpósio é o de realizar, suponho que pela primeira vez no nosso País com esta amplitude, um largo debate sobre as relações entre a estratégia monetária e creditícia e o crescimento económico. Pretendemos não só analisar o problema do ponto de vista português, mas também contrapor-lhe as experiências de outras áreas, procurando aferir critérios.

E o dr. Vieira de Almeida alongou-se ainda em outras considerações, de que sublinhamos algumas das afirmações mais importantes:

«Temos uma tradição histórica de mediania que tem sido prejudicial e que é preciso abandonar. É tempo de planearmos ambiciosamente e realizarmos eficazmente; no estado actual do desenvolvimento da nossa economia, tão importante como o scontrôles quantitativo parece ser a orientação selectiva do crédito; as medidas de carácter interno já não são suficientes para resolver os desiquilíbrios reais ou latentes».

A Comissão Executiva da VI Feira Nacional de Agricultura (XVI Feira do Ribatejo) que ontem esteve no nosso jornal a solicitar-nos, para este ano, o apoio que temos dedicado ao certame, nos anteriores

O Centro Turístico Internacional da Costa

A propósito da entrevista que ontem publicámos com o sr. dr. Alexandre Freire, sobre a actividade do Centro Turístico Internacional da Costa escreve-nos aquele senhor a carta que a seguir reproduzimos:

«No segundo período das considerações que antecedem a primeira resposta por mim dada ao jornalista no decorrer da entrevista publicada ontem no «Diário de Lisboa», diz-se que o Centro Turístico Internacional da Costa de Caparica se estenderá da Caparica á Fonte da Telha». Permita-me que rectifique este lapso, porquanto, na verdade, o dito Centro Turístico irá da Caparica á Lagoa de Albufeira, numa extensão de 20 quilómetros, como, aliás, já foi largamente divulgado em notícias relativas a esta iniciativa publicadas nas edições do «Diário de Lisboa» de 7 de Abril e 5 e 6 do corrente.

Ainda no mesmo período, na referência ao projectado Centro Turístico Internacional da Lagoa de Óbidos, diz-se que o mesmo «falhou». Como este termo se pode prestar a interpretações diferentes, sobretudo entre aquelas pessoas que conhecem apenas superficialmente o caso, e especialmente, entre os mal intencionados, detractores sempre atentos, por tudo e por nada daqueles que trabalham e tentam produzir algo com toda a honestidade, apresso-me a esclarecer que não tive a mínima cota de responsabilidade em tal «falhanço», pois a Sociedade a que presidia e ainda hoje presido chegou a ter ao seu alcance uma parte importante das centenas de milhares de contos necessários á realização daquele Centro. Posso acrescentar que foi causa fundamental de tal «falhanço» a falta de uma mentalidade turística actualizada, afectando na altura, também, aqueles a quem, por força das suas funções, mais competia acarinhar a iniciativa, pois, sem o seu apoio, nunca ela se poderia concretizar».

Ao comemorar 419 anos de existência Portalegre foi visitada pelo Chefe do Estado a quem foi entregue a medalha de ouro da cidade

PORTALEGRE, 23. — Esta cidade vive hoje momentos de festivo entusiasmo, ao comemorar 419 anos de existência. O «Dia da Cidade», assinalado por um grandioso programa, de que faz parte a inauguração de importantes melhoramentos, coincidiu também com a visita oficial do Chefe do Estado, pelo que as autoridades locais decidiram considerar as festividades de homenagem ao sr. almirante Américo Thomaz.

Encontra-se também em Portalegre os ministros do Interior, Educação Nacional, Obras Públicas, Corporações e da Saude e, ainda, o secretário de Estado da Informação e Turismo.

De Cáceres e Badajoz vieram os respectivos bispos, governadores civis e autoridades militares, estando igualmente presentes o bispo de Castelo Branco e Portalegre, os presidentes das Camaras do distrito de Portalegre, deputados, general comandante da região militar, etc.

O sr. Presidente da República, acompanhado pela sua comitiva, chegou a esta cidade pelas 10 horas, tendo sido acolhido por grandiosas manifestações, em que tomaram parte as entidades oficiais, organismos corporativos, associações e muito povo.

Depois dos cumprimentos, o Chefe do Estado passou revista á guarda de honra, seguindo para a Sé Catedral, onde assistiu a um solene «Te-Deum».

Pelas 11 e 15, efectuou-se nos Paços do Conselho uma sessão solene, durante a qual o presidente da Camara Municipal de Portalegre deu as boas-vindas ao sr. almirante Américo Thomaz, fazendo-lhe a entrega da «Medalha de Ouro da Cidade», a primeira a ser conferida pelo Município.

Terminada a sessão, o Chefe do Estado procedeu á inauguração das instalações do Centro de Saude Mental e de casas de habitação para funcionários publicos e administrativos, construídas pela Caixa Geral de Depósitos, no Bonfim.

O Chefe do Estado e membros do Governo foram, então, homenageados com um almoço, que se efectuou na piscina municipal.

O almoço em honra do Chefe do Estado

No almoço em honra do Chefe do Estado, usou da palavra, em primeiro lugar, o deputado sr. dr. Francisco Roseta Fino, que saudou o sr. almirante Américo Thomaz, recordando recentes palavras do prof. Marcelo Caetano de que «respeitar o Chefe do Estado é venerar Portugal». Afirmou, depois, estar a população do distrito satisfeita pelo facto de ir ser entregue ao governador civil eng.º Tovar Faro, o pergaminho de cidadão honorário de Portalegre, solicitando igual deliberação para o presidente do Município, sr. Manuel da Silva Mendes.

Por sua vez, o presidente da Câmara, ao dirigir os seus cumprimentos ao Chefe do Estado, afirmou:

«Bem presente está no espírito de cada um de nós, a confiança, a serenidade, a firmeza manifestadas por V. Ex.ª, quando em hora grave, que muitos pensavam ser de naufrágio, soube evitar escolhos e chegar a porto de salvamento, qual seja da continuidade de um regime que em permanente espírito de revolução, pretende que esta se faça na Paz e no respeito pelas pessoas e pelas coisas. O reconhecimento público de todos estes factos e o muito que, como portugueses, como alentejanos e particularmente como portalegrenses, devemos a V. Ex.ª, levou a Câmara a que presido, em sua sessão de 17 de Abril próximo passado, a aprovar, por aclamação, a proposta que concede ao Sr. Presidente da República almirante Américo Deus Rodrigues Thomáz, a medalha de ouro da cidade de Portalegre, a primeira que foi cunhada e que outra coisa não é, senão uma prova a juntar a tantas mais, de que os alentejanos sabem ser agradecidos».

O sr. Manuel da Silva Mendes, mais adiante, referiu-se aos melhoramentos á inaugurar, acrescentando que, no decorrer deste ano, serão inaugurados muitos outros, no valor de muitos milhares de contos.

Por último, o governador civil de Portalegre, sr. eng Tovar Faro, fez também o elogio do Chefe do Estado, acentuando o significado da escolha do novo Presidente do Conselho, nos «dias difíceis e amargos em que o destino nos privou do dr. Salazar na chefia do Governo».

O chefe do distrito agradeceu, depois, o privilégio de ser cidadão de Portalegre, renovou as suas saudações ao Chefe do Estado, por quem brindou.

Findo o almoço, o Chefe do Estado procedeu á inauguração de outros melhoramentos, incluindo a segunda fase do abastecimento de água ao concelho e de um pavilhão gimnodesportivo, a que noutro local nos referimos.

☆

Amanhã prosseguem as festas da cidade, com um espectáculo no Cine-Teatro Crisfal, oferecido á cidade, com o grupo coral «Polyphonia», sob a regência do cónego dr. José Augusto de Alegria. No dia 25, inauguração do monumento ao pintor Benvindo Ceia, corrida de touros, em benefício do Centro de Educação e de Recuperação dos Internados do Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão.

EXAMES NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Foi tornada pública a seguinte nota:

«O Ministerio da Educação Nacional informa que, como aliás já foi esclarecido por nota da Reitoria da Universidade de Coimbra publicada na Imprensa, os exames finais se realizarão nas épocas previstas na lei, não tendo qualquer fundamento as indicações tendenciosamente postas a circular em sentido contrário.»

Os defeitos da fala e da escrita motivo de um curso no Hospital de Santa Maria

A partir de hoje e até ao dia 31, decorre, no anfiteatro de Patologia Médica, do Hospital de Santa Maria, um curso sobre perturbações da linguagem e da escrita, organizado pelo Centro de Recuperação da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian. Será orientado pela especialista «madame» Borel Maisonny, visando, em especial, os problemas de dislexia de disortografia.

Borel Maisonny é directora do Serviço de Ortofonia do Hospital des Enfants Malades e do Hospital Psiquiátrico Henri Rouselle, em Paris e vice-presidente da Sociedade Internacional de Logopedia e Foniatria. É, ainda, presidente da Sociedade Nacional de Terapeutas da Fala, que criou.

em cada 100 crianças 22 já estão anémicas !

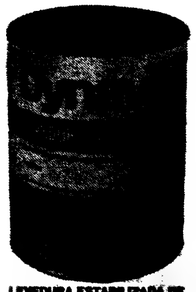
...mas só uma análise de sangue e um exame clínico cuidadoso poderiam revelar o princípio de grave anemia.

A causa mais vulgar das anemias é o consumo de alimentos pobres em ferro. O crescimento rápido da infância também requer quantidades de ferro que os alimentos vulgares não podem fornecer.

● A correcção da dieta com alimentos ricos em ferro é o meio mais seguro de evitar a anemia. Indicamos-lhe alguns: mariscos, lentilhas, feijão e ervilhas secas, melaço de cana, fígado de porco e de vitela, grão de bico, pinhões e amêndoas, etc.

● Assegure uma quantidade mínima de ferro na alimentação. Se tiver dificuldades use DYNAVIT, o alimento natural mais rico em ferro. O seu consumo diário é um meio seguro de evitar a anemia.

Embalagens para um mês. . . . . 60$00
À cobrança. . . . . 65$00



LEVEDURA ESTABILIZADA DE CERVEJA, RICA EM FERRO E VITAMINAS DO COMPLEXO B.

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C — LISBOA 1

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

COM TAKY NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR SEM IRRITAÇÃO

COMEÇAM NA TERÇA-FEIRA OS VOOS DE INSTRUÇÃO DA LUFTHANSA EM BEJA

Vão começar já na próxima terça-feira os voos de instrução da Lufthanse, previstos pelo recente acordo luso-alemão para utilização conjunta da Base Aérea n.º 11, de Beja. O primeiro grupo de instrutores e instruendos chega no dia anterior, fazendo-se acompanhar, segundo nos foi comunicado por um informador da companhia, de «muito materiais».

O acordo em causa, firmado ao nível dos Ministérios da Defesa dos dois países, permite a utilização da B. A. 11 pela Lufthansa e pela T. A. P. Os voos daquela companhia concentram-se por agora nos aviões «B-727» e «B-737», mas o programa, a cumprir em Beja e na base americana de Tucson, é descrito como «adaptação a novos tipos de avião e continuação da instrução mais especializada».

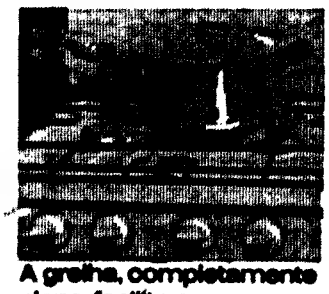
RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

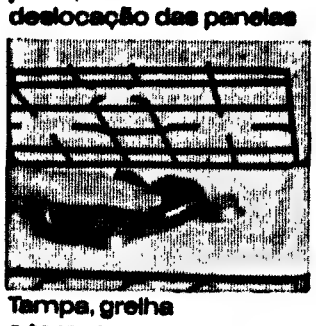
FRANCE
UM NOME PARA DECORAR
AGORA AO DISPOR DO SEU ESTIMADO PÚBLICO NAS NOVAS INSTALAÇÕES
RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 9-1.º — TELEF. 56 05 43 — LISBOA

Rieri

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO



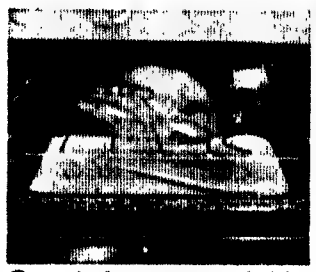
A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis

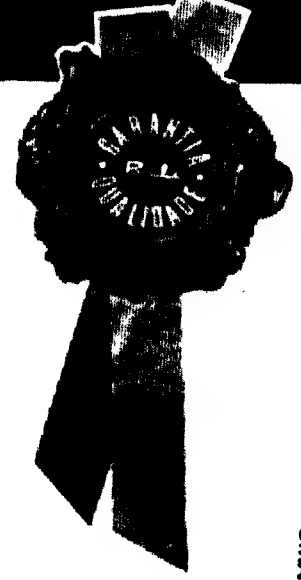
Forno equipado com queimadores móveis

12 MODELOS DIFERENTES



Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



COM GARANTIA DE QUALIDADE

IOMA

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Distribuição de Títulos de Obrigações da 19.ª Emissão (Novembro de 1968)

No dia 18 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios da empresa, na Rua de Alexandre Herculano, n.º 351, no Porto, ao sorteio de 31 761 obrigações, sendo 30 926 do valor nominal de 100$00 e 835 de 1 000$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 1 de Julho de 1969 — data em que se iniciará também o pagamento de juros das obrigações das diversas séries, relativos ao primeiro semestre de 1969.

(São 2391 obrigações da série de 4 1/2%; 4537 da série de 4% — 1945; 2112 da série de 3 3/4%; 3872 da série de 4% — 1946; 1745 da série de 5% — 1951; 3322 da série de 5% — 1952; 4515 da série de 5% — 1954; 4322 da série de 5% — 1957; 4110 da série de 5% — 1958; 335 da série de 5% — 1960; e 500 da série de 5% — 1963, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

A partir de 18 de Junho de 1969, serão entregues aos senhores subscritores de obrigações da 19.ª emissão (6% — Novembro de 1968) os títulos definitivos, mediante assinatura e apresentação do documento provisório no Banco em que tivera sido feita a respectiva subscrição (Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico e Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — Porto ou Lisboa). O cupão n.º 1 desses títulos servirá para os senhores obrigacionistas cobrarem, semelhantemente aos das restantes séries, os juros do 1.º semestre de 1969.

Porto, 15 de Maio de 1969.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
a) MAMEDE FIALHO

LICEU-INSTITUTOS

CURSOS DE LINGUAS
FRANCÊS • INGLÊS • ALEMÃO
Bem apetrechados Laboratórios

- Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221

Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

PASSAM A TRANSPORTAR-SE TAMBÉM POR COMBOIO OS AUTOMÓVEIS DOS PASSAGEIROS ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que a partir de 1 de Junho é criado em combinação com a RENFE e Caminhos-de-Ferro Franceses (SNCF) o SERVIÇO «AUTO-EXPRESSO» para o transporte de automóveis dos passageiros entre LISBOA e PARIS.

Serão utilizados para o efeito vagões especializados de dois pisos que, no percurso português e espanhol (Lisboa-Irun e vice-versa), circularão atrelados ao comboio n.º 1005, e no percurso francês, de e até Paris, em comboio de mercadorias de marcha acelerada.

Embora a título experimental o serviço «Auto-Express» Lisboa-Paris será diário mas só no período de veraneio de 1 de Junho até 27 de Setembro.

O prazo de transporte decorre desde o dia da expedição (dia A) até ao segundo dia seguinte (dia c).

A entrega e a recepção dos automóveis efectuam-se na estação de Lisboa (Santa Apolónia), em cais próprio do lado da Avenida Infante D. Henrique.

Prestam-se informações no Serviço Comercial e do Tráfego. Secções de Informações, Agências de Viagens Autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

SECRETARIA NOTARIAL DAS CALDAS DA RAINHA

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO que por escritura de vinte seis do corrente, lavrada de folhas catorze a dezoito, verso, do livro de notas para escrituras diversas número C-vinte seis, deste Primeiro Cartório, a cargo do notário, Licenciado em Direito, Asdrúbal Pereira Calisto, foi aumentado o capital social, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «A Maratona — Centro Ideal de Diversões, Limitada», com sede nesta cidade, constituída por escritura de sete de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada de folhas oitenta e sete, verso, a noventa e um, do livro de notas para escrituras diversas número B-treze, do Segundo Cartório desta Secretaria, de duzentos e dez mil escudos para quatrocentos e dez mil escudos, com entrada de quatro novos sócios que são: José Jaime Correia dos Santos, solteiro, emancipado com carácter pleno; Umbelino José Batista Sequeira, casado, ambos com residência habitual nesta cidade; Doutor Eugénio Fialho Borralho, solteiro, maior, com residência habitual na cidade de Lisboa; e Elvira Esteves Oliveira Bento Monteiro, casada, com residência habitual nesta cidade, e, em consequência alterado o artigo quarto do pacto social, e mudada a sede da sociedade para a cidade de Lisboa, Avenida da República, número trinta e seis, sétimo andar, sendo alterado o artigo primeiro do pacto social e também alterado o artigo quinto e seu parágrafo segundo.

O artigo primeiro passa a ter a seguinte redacção: A sociedade adopta a denominação «A Maratona, Centro Ideal de Diversões, Limitadas», tem a sua sede na cidade e concelho de Lisboa, na Avenida da República, número trinta e seis, sétimo andar, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, e o seu estabelecimento na cidade, freguesia e concelho de Caldas da Rainha, na Praça Marechal Carmona, lote número quinze, rés-do-chão.

O artigo quarto passa a ter a seguinte redacção:

O capital social é de «quatrocentos e dez mil escudos», está integralmente realizado nos bens e valores do activo constantes da escrituração e em dinheiro, que deu entrada na Caixa Social e corresponde é soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Do sócio Doutor António Alfredo Branco Ferreira, uma quota de «cento e vinte e dois mil e quinhentos escudos»; Da sócia Dona Maria Fernanda Ribeiro Corrêa Branco Ferreira, uma quota de «cinquenta e nove mil e quinhentos escudos»; Do sócio Doutor José Manuel Ramos Bento Monteiro, uma quota de «quarenta mil escudos»; Do sócio Fernando da Costa Pinto Correia, uma quota de «quarenta e nove mil escudos»; Do sócio Doutor João Francisco Ribeiro Corrêa, uma quota de «cinquenta e nove mil e quinhentos escudos»; Do sócio José Jaime Correia dos Santos, uma quota de «vinte mil escudos»; Do sócio Umbelino José Batista Sequeira, uma quota de «vinte mil escudos»; Do sócio Doutor Eugénio Fialho Borralho, uma quota de «vinte mil escudos»; e da sócia Dona Elvira Esteves Oliveira Bento Monteiro, uma quota de «dezanove mil e quinhentos escudos».

O artigo quinto e seu parágrafo segundo, passam a ter a seguinte redacção:

QUINTO: A administração e gerência dos negócios sociais, em juízo e fora dele, são exercidas por um mínimo de dois sócios nomeados gerentes, com dispensa de caução, um dos quais será sempre Dona Maria Fernanda Ribeiro Correia Branco Ferreira, a qual fica desde já nomeada gerente, e os restantes são eleitos em Assembleia Geral, por período de um ano renovável.

PARAGRAFO SEGUNDO: Para a sociedade ficar obrigada em quaisquer actos ou contratos, basta que os respectivos documentos sejam assinados em nome dela, por dois gerentes, um dos quais deverá ser sempre a sócia gerente Dona Maria Fernanda Ribeiro Correia Branco Ferreira. Os actos de mero expediente poderão ser assinados por um só gerente.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve, O QUE CERTIFICO.

SECRETARIA NOTARIAL DAS CALDAS DA RAINHA, trinta de Abril de mil novecentos setenta e nove.

O AJUDANTE DA SECRETARIA NOTARIAL
Joaquim Silva

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

ANDAR

AV. ESTADOS UNIDOS

Em prédio construção de luxo, composto de 5 divisões soalhadas, cosinha, copa, 3 casas de banho, rompe-pelro, marq., hall, arrecadação na cave. Preço 1200 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 83 84/5/6 - 32 32 32/3 - 36 17 56

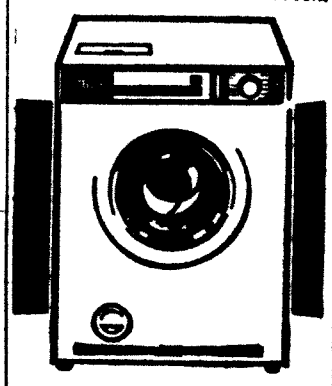
D. HERMENEGILDA C. MONTEIRO

Missa do 1.º aniversário

Seus filhos, noras, netos (ausentes) e demais família participam que amanhã, dia 24, pelas 10 horas, na igreja de S. José, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-16 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba consolidada
- Modelos com e sem centrifugação

Uno

Com RIBER lava a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 99/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

Está a decorrer em Evora o II Curso de Actualização e Aperfeiçoamento em Pediatria

ÉVORA, 23 — Decorrem aqui, a partir de hoje, os trabalhos do II Curso de Actualização e Aperfeiçoamento em Pediatria, destinado a médicos do Sul do País.

Hoje á noite, haverá uma visita aos monumentos citadinos iluminados, fazendo-se a concentração na Praça do Giraldo, junto à Comissão do Turismo

Amanhã, ás 9 horas, mesa-redonda sobre «Alimentação», da qual será moderador o sr. prof. Mário Cordeiro. Comunicações: «Alimentação do recém-nascido», pelo sr. dr. Ramos de Almeida; «Alimentação da primeira infância», pelo sr. dr. Fernando Sabido; «Anorexia» pelo sr. dr Manuel Abecassis, «Erros alimentares», pelo sr. dr. Armand- Tavares. Às 15, mesa-redonda sobre «Perturbações gastrintestinais». Moderador, o sr. dr Silva Nunes. Comunicações: «Diarreias agudas — etiologia», pela sr.ª dr.ª D. Regina Portela; «Diarreias crónicas», pela sr.ª dr.ª D Celsa Afonso; «Diarreias agudas — tratamento», pela sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Levy; «Desidratação — tratamento», pelo sr. dr. Luís Marques Pinto. Às 18 e 30, concerto no Palácio de D. Manuel (piano e violino), oferecido pela Câmara Municipal; banquete, oferecido pela Sociedade de Produtos Lacteos «Nestlé»; e às 22, espectáculo com os «Bonecos de Santo Aleixo», no Palácio Barrocal, oferecido pela Junta Distrital.

Durante a cerimónia de hoje na Camara Municipal do Porto (Telefoto)

Preconizada a actualização dos sectores de actividade da Câmara Municipal

Hoje, seu primeiro dia de serviço, os novos presidente e vice-presidente do Município, respectivamente, srs. eng.º Nuno Vasconcelos Porto e dr. Abílio Aranha, foram recebidos á entrada do edifício pela vereação e pelos directores de serviços.

Depois, no Salão dos Passos Perdidos, onde se reuniram todos os funcionários, falou, em nome deles, saudando os edis o sr. dr. Albino Valente, director dos Serviços de Finanças. A certa altura do seu discurso e depois de se referir com saudade á perda do anterior presidente, disse que a despesa orçamentada para pessoal no 1.º orçamento daquela presidência foi de 48 180 contos e que, no corrente ano, as correspondentes responsabilidades orçamentadas já são da ordem dos 90 636 contos ou seja mais do dobro.

Sabendo-se que, neste período, o aumento das remunerações, por determinação governamental, foi apenas da ordem dos 25/0, são consequência — disse — das diferentes modalidades de melhoria das remunerações do pessoal existente e da admissão de novas unidades

Palavras do presidente

Em resposta, o sr eng.º Nuno Vasconcelos Porto, referiu-se ao ambiente de saudade que veio encontrar na Camara, dizendo que, desse ambiente, se poderia mesmo, tirar um aspecto positivo de como ali se vive. Acrescentou que o discurso do director do Serviço de Finanças era um documento de trabalho sobre o qual havia de debruçar-se, já que não podia estar, de momento, suficientemente habilitado para isso. Procuraria — disse — trabalhar com eficiência e produtividade, e isso esperava de todos os funcionários, para que, quando chegassem ao fim do dia, todos tivessem a consciência do dever cumprido.

Agradeceu, depois, a recepção que lhe fora oferecida e, na Sala D. Maria foi, com o vice-presidente, cumprimentado por todos os funcionários.

Durante a tarde, decorre, no salão nobre do Governo Civil, uma sessão publica de cumprimentos aos dois edis.

ACTUALIDADE religiosa

PROBLEMAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA EXPOSTOS AO CARDEAL-PATRIARCA

Sob a presidência do cardeal-patriarca de Lisboa, reuniram-se o corpo directivo e os professores da Faculdade de Teologia da Universidade Católica.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou conhecimento das actividades daquele estabelecimento de ensino da Igreja no presente ano lectivo, e ouviu as propostas e sugestões do corpo docente quanto ás perspectivas futuras da Universidade.

O vice-reitor, rev. dr. Bacelar e Oliveira, S. J., fez uma exposição sobre os trabalhos e resultados práticos da recente assembleia das Universidades Católicas, em Roma.

O cardeal-patriarca, por fim, agradeceu o interesse e o esforço de todos os professores e prometeu dispensar o maior cuidado e atenção aos problemas que lhe foram apresentados.

Cerimónias de Culto

Reabertura de uma igreja

SALVATERRA DO EXTREMO, 23 — Vai celebrar-se a reabertura da igreja matriz desta freguesia, que foi reconstruída por subscrição pública, pois ameaçava ruina. Havia já mais de dez anos que estava encerrada ao culto.

A cerimónia, amanhã, terá a presença do chefe do distrito, do sr. bispo de Portalegre e Castelo Branco, do presidente da Câmara Municipal e de outras entidades.

Depois, será oferecido um «copo-de-água» pela comissão das obras da reconstrução da igreja.

ANO DE ELEIÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

eleitores. Por concelho eis os resultados por este distrito, encontrando-se entre parentesis os totais de 65: Aljustrel, 2006 (1956); Almodovar, 2751 (1782); Alvito, 899 (694); Barrancos, 369 (380); Beja 4597 (3993); Castro Verde, 1188 (1016); Cuba, 1055 (990); Ferreira do Alentejo, 2193 (1553); Mértola, 3312 (2468); Moura, 5499 (3834); Odemira, 3872 (2714); Ourique, 1475 (1073); Serpa, 2251 (1478); Vidigueira, 1925 (1564).

PARQUE DE CAMPISMO DE ALMORNOS

Amanhã, ás 16 horas, com a presença de entidades oficiais, decorre a inauguração do parque de campismo de Almornos e da respectiva piscina. Exibir-se-ão nadadores do Sport Algés e Dafundo.

Estas cerimónias integram-se no Acampamento da Primavera, do Clube de Campismo de Lisboa, que ali decorre amanhã e depois.

LIGA DOS AMIGOS DE QUELUZ

A Liga dos Amigos de Queluz promove, amanhã, ás 21 e 30, no Clube Atlético daquela vila, uma assembleia geral, para apreciação, discussão e votação do relatório e das contas da comissão organizadora e eleição dos primeiros corpos gerentes.

FORAM PRESOS LADRÕES DE GASOLINA DE CARROS ESTACIONADOS

SETÚBAL, 23 — A P. S. P. prendeu em flagrante delito, quando furtavam gasolina de automóveis estacionados na via pública João Fernandes Miranda Vitorino, bate-chapas e António Diogo Lopes Vieira, o «Toni», pintor da construção civil, ambos solteiros, de 21 anos, residentes na Cova da Piedade.

As averiguações revelaram que ambos, em companhia de Mário António Pereira Borralho e de José João Pinheiro Morais, também residente na Cova da Piedade, vinham frequentemente a esta cidade e Iam a Palmela, Cacilhas e Costa da Caparica, onde, além de gasolina, roubaram peças de automóveis estacionados em locais isolados. Foram enviados ao tribunal.

O 25.º ANIVERSÁRIO DA CASA DO PESSOAL DA F. N. A. T.

No programa das comemorações do 25.º aniversário da Casa do Pessoal da F. N. A. T., decorre, hoje, amanhã e depois, um fim-de-semana na colónia de férias «A. Corrêa de Oliveira», nas Termas de S. Pedro do Sul, em que estarão presentes associados que prestam serviço nas várias dependências da F. N. A. T. em todo o País.

Haverá um desafio de futebol entre associados casados e solteiros, amanhã, no campo municipal de jogos de S. Pedro do Sul; e, á noite, um «acto de variedades», com a colaboração de um quintento musical e de elementos artísticos da delegação da F. N. A. T. no Porto.

PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS DE CIÊNCIAS

COIMBRA, 23

Na Sala Grande dos Actos terminaram hoje as provas de concurso para professor extraordinário do 3.º grupo, 3.ª secção, da Faculdade de Ciências, prestadas pelo sr. prof. dr. Francisco Xavier Rocha Ferrand de Almeida, que já exercia as funções de primeiro-assistente.

O candidato foi admitido por unanimidade.

ENCONTRO NA HUNGRIA SOBRE A PROFISSÃO DE JORNALISTA

O Sindicato Nacional dos Jornalistas faz-se representar, pelo presidente da sua direcção, sr. José Manuel Pereira da Costa, numa reunião que se inicia hoje na Hungria.

Trata-se de um encontro organizado por iniciativa da Federazione Nazionale della Stampa Italiana e no qual serão debatidas as condições do exercício da profissão de jornalista, especialmente no que se refere aos esquemas de segurança social e de contrato de trabalho

Participam na reunião representantes de organizações profissionais de jornalistas da Checoslováquia, Albania, Austria, Bélgica, União Soviética, Dinamarca, Finlândia, Espanha, República Federal da Alemanha, Irlanda, Jugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Grécia, Holanda, Roménia, Suécia, Suíça, Hungria, Turquia, Polónia, Inglaterra e Portugal.

Vedação ao trânsito

Para se proceder á reconstrução de um muro, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Azinhaga do Pombeiro, por um período de 15 dias, a partir de segunda-feira.

ROULOTTES CAVALIER

Aproveite a oportunidade de reservar para si uma das poucas unidades que ainda restam desta nova remessa ontem desalfandegada
Talvez lha consigamos entregar a tempo de ir ao ACAMPAMENTO NACIONAL NA LAGOA DE SANTO ANDRÉ, DE 5 A 10/6/69
O nosso stand de exposição está hoje aberto até às 24 horas

Representante exclusivo: FONSÊ, LIMITADA

Calçada da Ajuda, 72-B (garagem)
Telefone 632990 — LISBOA - 3

aip

SITURCO

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS DE TURISMO E DE CONSTRUÇÃO, LDA.

ORGULHA-SE DE APRESENTAR A

(A PRIMEIRA FASE FOI TOTALMENTE VENDIDA)

DO SEU EMPREENDIMENTO

PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS

O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE O COMPRADOR DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA A SUA COLABORAÇÃO OFERECENDO-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DO REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA NÃO SE REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

FACILIDADES DE PAGAMENTO * CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA:

***SITURCO**
RUA DO SOL AO RATO, Nº 104, 2ºD - LISBOA
TELEFONES: 681228 — 680959 — 682254

*A SITURCO ESTÁ INCLUÍDA NO GRUPO DE **EMPRESAS SEPULCHRE**

CAIXAS DE TRÊS QUATRO... OU CINCO VELOCIDADES?

por BANDEIRA DE LIMA

OS CUSTOS DA PRODUÇÃO representam, como fàcilmente se imagina, o factor determinante de aquilo que os construtores de automóveis têm para oferecer aos seus clientes. E, como é natural, o automóvel de grande série e pequena cilindrada é, de entre todos, o mais influenciado por aquele factor.

Vem isto a propósito de uma questão que durou vários anos e que opunha a opinião de diversos construtores de carros de pequena cilindrada, no fim de contas os únicos, pelo menos por enquanto, comerciáveis na Europa sob o ponto de vista do carro de todos os dias.

AUTO MOBI LISMO

A «opinião» opunha então diversos construtores de carros de grande série, de pequena cilindrada e o problema residia numa escolha: caixas de três ou de quatro velocidades?

E os argumentos surgiram a favor de ambas as soluções.

De facto, a um «escalonamento» naturalmente melhor das caixas de 4 velocidades, replicavam os construtores de carros de 3 velocidades, mostrando numeros de aceleração, recolhidos em ensaios efectuados, segundo os quais a semelhança de resultados conseguidos não justificava o acréscimo de preço da inclusão de uma quarta velocidade.

Na realidade, dois ou três pequenos truques conduziam àquela semelhança de resultados: dentro das velocidades em jogo, uma mudança a menos «poupava» um segundo — tempo médio considerado nas passagens rápidas de caixa — nos ensaios de aceleração, enquanto que o uso de um «rapport» de diferencial um pouco mais curto do que seria lícito esperar, permitia á ultima velocidade — a 3.ª — um poder de reprise mais elevado do que era comum na 4.ª dos automóveis de 4 velocidades.

Claro, tratava-se de pequenos «truques» que se tornavam particularmente evidentes quando, por exemplo, certo departamento de competição de uma das fábricas em questão passou a produzir para o modelo comum de três velocidades, uma caixa de quatro «oferecida» ao publico como opcional.

Os factos que acabamos de referir passavam-se em França e entretanto na Grã-Bretanha problemas parecidos surgiam também, embora para automóveis de cilindradas mais importantes. Ali a solução para os condutores mais exigentes «nasceu» nos «overdrive» Laycock-De Normanville, que, conforme os casos, «acrescentavam» uma ou duas velocidades á caixa fornecida pelo construtor.

De então para cá, tanto as exigências de um publico cada vez mais conhecedor como as «obrigações» forçadas pela concorrência viriam alterar completa-

(Continua na pág. seguinte)

A revista britânica de automobilismo «Car», sob cujos auspícios um júri independente elege «o carro do ano», encarregou o artista William Towns, que em tempo foi modelador da Rover, de conceber um trofeu destinado ao construtor a que é conferida essa distinção. William Towns escolheu uma liga metálica fundida a que deu linhas modernas e esteticamente agradáveis. A gravura mostra o artista com o trofeu por ele modelado e o automóvel a que foi este ano atribuido — o Jaguar XJ6

Novo assento para os seus filhos

O popular assento de segurança para crianças «KL Jeenay», que apareceu nos mercados mundiais em Julho do ano passado, (especialmente concebido para crianças entre os dez meses e os quatro anos e meio), beneficiou agora de grandes aperfeiçoamentos.

O assento Mk II é feito do mesmo plástico lavável que o seu predecessor, apresentando igualmente armação de segurança de cinco correias e fecho de «espigão e cone», de desaperto rápido, que assegura que a criança fique firmemente presa ao assento no caso de uma travagem de emergência. Este assento, que foi aprovado pelo «British Standards Institute», tem grangeado reputação internacional pela facilidade com que se instala, se ajusta e se retira. Além do mais, adapta-se a quase todos os carros no mercado internacional.

A principal inovação do Modelo Mk. II é o estofo extra em P. V. C., na área do assento, que pode ser retirado em poucos segundos para limpeza.

GRÃ-BRETANHA

Decrescimo de produção mas as exportações mais elevadas

Apesar de um decrescimo na produção, a exportação global de produtos da indústria automóvel britânica estabeleceu novos «records» no 1.º trimestre deste ano. As exportações de automóveis foram também as mais elevadas de todos os tempos, tanto em volume como em valor.

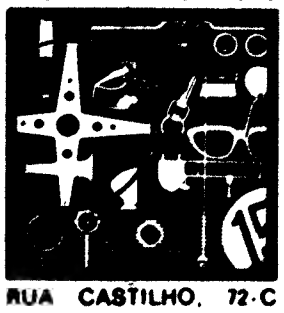
Os totais (incluindo todos os veículos, peças e acessórios) foram avaliados em 249 milhões de libras, comparado com o máximo anterior de 213 milhões no 1.º trimestre de 1967.

As exportações de automóveis ligeiros, cifradas em 189 852 veículos no valor de 79,4 milhões de libras, acusam um aumento de 27 por cento em relação ao 1.º trimestre de 1968.

Estes «records» contrastam fortemente, com as estatísticas de produção no 1.º trimestre do ano. Com efeito, a produção de automóveis que foi de 451 556 unidades, ficando de 4,4 por cento abaixo de igual período no ano anterior, e 6,1 por cento abaixo do «record» de 1964. A produção de veículos comerciais neste 1.º trimestre com 120 445 unidades, excedeu em 15,5 por cento a de 1968, embora se situe 3,4 por cento abaixo do nível máximo de 1961.

Este declínio na produção reflecte simultâneamente as pesadas restrições que incidem sobre o mercado interno britânico e os efeitos da greve de três semanas, na «Ford», em fins de Fevereiro e princípios de Março. É possível, aliás, que não se tenham ainda sentido plenamente os efeitos dessa greve sobre as exportações, embora depois dela a «Ford» tenha incrementado a produção no sector dos modelos de exportação à custa do mercado nacional.

Estes dados estatísticos sobre a produção e exportação põem também em evidência as declarações de «Sir» George Harriman, presidente da Society of Motor Manufacturers and Traders (quando usou da palavra na assembleia anual daquela agremiação em 24 de Abril), referindo que «a produção estava a ser temporàriamente mantida mediante a concentração desta no sector do fabrico para o estrangeiro. Nestas condições, e apesar da acentuada de presão actual no mercado interno estava sendo possível mantê-la.»

bulicauto escape
LUVAS, VOLANTES, CAPACETES E TUDO PARA O SEU AUTOMÓVEL
SEGURANÇA
COMODIDADE

RUA CASTILHO, 72-C
TEL 56 16 19 · LISBOA

«TN 360» Um «Honda» utilitário

Depois de rever os seus modelos «400» e «600», a Honda anuncia agora o lançamento na Europa de uma pequena «carrinha» utilitária, denominada «TN 360».

Trata-se de um «pick-up» propulsionado pelo motor de 360 c. c. idêntico ao da berlina, mas com um toque mais elevado.

O peso total de carga a transportar são 350 kg, além de dois passageiros. O seu preço (em França, para já) é de cerca de 37 contos.

«SPITFIRE MK 3» O MAIS POPULAR NOS ESTADOS UNIDOS

O «Triumph Spitfire MK 3» foi votado o carro de desporto mais popular nos Estados Unidos na classe de preço até 2900 dólares pelos leitores da revista «Car and Driver». Em competição com veículos semelhantes de outros países, o «Spitfire» conquistou 44% dos votos totais na sua classe. O rival mais próximo atingiu apenas 17% do total.

Este modelo, que se vende nos E. U. A. por cerca de 2300 dólares,, é um carro muito popular e aparece com frequência em competições organizadas pelo Sports Car Club of America, sendo muitas vezes vencedor da sua classe.

O ano passado, a Standar-Triumph exportou quase 7000 «Spitfires» para os Estados Unidos, o que representa um terço das vendas feitas pela Companhia àquele país!

A ETERNA LUTA CONTRA OS LADRÕES DE AUTOMÓVEIS

Segundo uma comunicação feita ao Instituto de Previdência de Roubo de Automóveis da Case Western University pelo eng. James W. Shank, da Chrysler Corporation, uma chave de ignição ejectável poderá ser a melhor solução para o roubo de automóveis.

Aquele engenheiro afirmou que a causa principal do roubo de automóveis é o abandono das chaves no fecho da ignição. Em sua opinião, se a chave for automática, obrigada a sair da fechadura, o condutor metê-la-á no bolso em vez de a deixar no carro.

Além disso, a mesma Companhia está a estudar a possibilidade de mudar a posição dos botões de travamento das fechaduras das portas de modo a que sejam menos susceptíveis de manipulação por meio de ganchos ou qualquer outro utensílio que possam ser introduzidos através das portas ou das janelas fechadas.

Nos carros produzidos pela Chrysler, em 1968, há 1400 tipos de combinações para chaves de ignição, enquanto que nos modelos anteriores aquela ano havia apenas 500. Prevê-se um aumento ainda maior de combinações para futuros modelos.

No entanto, na opinião do eng. Shank, nenhum carro se pode considerar completamente seguro à prova de roubo. Há que considerar os hábitos dos gatunos profissionais... e a vulnerabilidade de uma parte essencial do carro: o vidro. Segundo afirmou, os esforços da marca contra o roubo aumentaram no sentido de resolver dois problemas fundamentais: a elevada percentagem de carros roubados com as chaves na ignição e o grande número de carros roubados por jovens.

«A nossa finalidade é encorajar o condutor a levar a chave, arranjar um sistema destinado a deter o ladrão amador, e fornecer um processo de identificação para desencorajar o roubo e aumentar a apreensão de gatuno profissional» afirmou. «Não ignoramos, porém, que qualquer inovação neste campo provocará uma contramedida por parte dos gatunos... No entanto, aceitamos o desafio com bastante entusiasmo.»

A «ROLLS-ROYCE» TEM UM NOVO «SILVER SHADOW»

A «Rolls-Royce» acaba de apresentar uma versão de base longa do «Silver Shadow» com mais 10 cm de distância entre eixos do que o modelo normal. Para já existem duas variantes: com e sem divisória entre os compartimentos do motorista e dos passageiros. Os construtores dizem que o modelo tem em vista satisfazer as exigências dos que utilizam os seus carros tanto para a sua vida de negócios como para transporte pessoal. Ambas as versões têm um compartimento de passageiros de dimensões maiores do que os modelos correntes.

Exteriormente, o carro distingue-se por um tejadilho forrado de pergamóide preto e uma janela traseira mais pequena, que garante maior intimidade aos ocupantes.

O modelo foi especificamente concebido de forma a satisfazer os regulamentos de segurança em vigor nos Estados Unidos e no resto do Mundo. A «Rolls-Royce» afirma que a divisória entre os compartimentos — com a sua chapa de vidro accionada eléctricamente — é a primeira do seu género apresentada por um fabricante britânico que satisfaz as rigorosas exigências norte-americanas. Todos os carros equipados com ela têm também dois aparelhos distintos de condicionamento de ar, funcionando independentemente, um para cada compartimento.

A especificação mecânica do modelo segue de perto a do «Silver Shadow» normal. A propulsão é por motor V-8 de alumínio, com 6,23 litros de capacidade, actuando por intermédio de uma transmissão de três velocidades inteiramente automática. Entre as demais características contam-se: extenso funcionamento eléctrico de dispositivos como os de movimentação dos assentos e de abertura ou encerramento das janelas. As novas versões têm também carroçarias de construção monocoque, travões de disco nas quatro rodas (sistema triplo) e suspensão independente.

A produção inicial está reservada para exportação para a América do Norte (o maior mercado estrangeiro da «Rolls-Royce»), mas a partir da Primavera do próximo ano será comercializado em todos os países.

Caixas de três, quatro... ou cinco velocidades?

(Continuação da pág. anterior)

mente as ideias que acabamos de expor de tal maneira que hoje, a pouco e pouco, soluções que não podem deixar de ser caras vão encontrando lugar na produção de grande série. É o caso das caixas de cinco velocidades que vão aparecendo em automóveis de preço médio e elevada «performance», como Alfa Romeo, BMW, Fiat, Renault Gordini, quer na montagem de grande série, quer como equipamento opcional.

Na realidade a semelhança entre um ensaio de «performances» e a utilização comum de um automóvel é remota e os valores obtidos num «test» raras vezes são exigidos pela maioria dos condutores durante toda a vida do carro.

E a comparação apresentada pelos «adeptos» dos carros de três velocidades perdia-se na utilização corrente do automóvel que no extremo da velocidade deixava o motor a «moer» enquanto que nos percursos em rampa ou caminhos de montanha o escalonamento se mostrava deveras defeituoso e, embora não inaceitável, pouco convenientemente adequado á maioria das circunstancias, especialmente pelo «intervalo», entre os diversos «rapports», em que uma segunda pega habitualmente mal na marcha em que a primeira já «cessou», o mesmo acontecendo nas duas mudanças superiores.

A função da caixa de velocidades é permitir para qualquer marcha do automóvel, manter o regime do motor dentro dos limites convenientes. A variação do binário disponível tem as suas implicações e por exemplo, se um motor funciona em condições óptimas de utilização entre 2000 e 4000 rpm, a caixa de velocidades deve permitir esse funcionamento em todas as condições. Assim, por exemplo, uma «primeira» levada até 4000 rpm deverá corresponder a uma «segunda» a 2000.

Simplesmente, o que é verdadeiro para a variação do binário não o é em relação à potência, e assim, à medida que as velocidades crescem, menores intervalos vão sendo necessários entre os vários «rapports» de caixa.

O exemplo que acima mostramos fácilmente realizaria a condição exposta com uma caixa de três velocidades entre 20 e 160 km/h: seria uma 1.ª de 40 km/h, uma 2.ª de 80 e uma 3.ª de 160 km/h.

São as diferenças importantes, como a de 80 km/h entre os máximos da 2.ª e da 3.ª velocidades que tornam deficiente o funcionamento de um carro assim equipado. E a solução possível é um escalonamento de caixa diferente da matemática progressão geométrica. É um escalonamento empírico que permite uma «sobreposição» das velocidades possíveis aos vários «rapports» da caixa. E isso, como fica evidente, só se consegue com 4 ou 5 velocidades.

A ZÂMBIA TEM JÁ UMA FÁBRICA DE PNEUS

A primeira fábrica de pneus da Zâmbia (em que se investiram três milhões e meio de libras) foi recentemente inaugurada pelo presidente Kenneth Kaunda.

É a quinta operação da Dunlop no sector da produção de pneus em África, e fica situada em Ndola, zona industrial do centro do país. Projectam-se produzir, nela, anualmente, cerca de 120 000 pneus para automóveis e camiões, e 500 000 pneus para bicicletas.

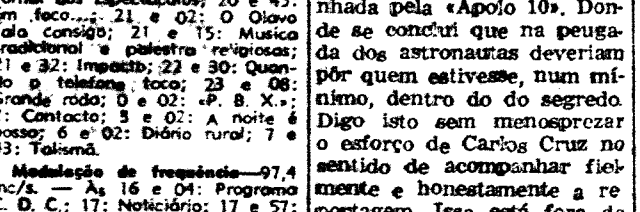
Espera-se que, eventualmente, a fábrica venha a satisfazer 95 % das necessidades da Zâmbia neste sector, e considera-se possível a eventual produção para exportação.

A Dunlop tem agora 127 fábricas em funcionamento dentro do Grupo. Interveio primeiramente no mercado africano como vendedora em 1896, em Durban, na África do Sul, tendo construído ali a sua primeira fábrica de pneus em 1935.

Os interesses do Grupo em África ampliaram-se com a construção de novas fábricas na Rodésia em 1959, na Nigéria em 1962, no Uganda em 1964, e ultimamente na Zâmbia, em 1969.

AMANHÃ — **I programa** — Às 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 40: Nos bastidores da aventura; 18: Teledesporto; 18 e 25: Eurovisão; 19 e 15: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Barreiro de sombra; 19 e 55: Vida só em corpo são; 20 e 10: TV 7; 21: Segredos do Mar Vermelho — «A Conspiração»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Museu do Cinema; 22 e 20: Fados, por Manuel de Almeida; 22 e 45: Série Dramática «O Fugitivo»; 23 e 35: Telejornal e Fecho

II programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «Noite de Ópera» — «Rigoleto»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.



dia a dia

HOJE PODE VER...

O Grande Vale: Promessa cumprida

PELAS 21 E 55 aparece nos «écrans» da TV um episódio da série «O Grande Vale», em que Jarrod, o advogado e um dos membros da família Barkley paga a fiança de um menor, acusado de cumplicidade num roubo, por este passar o Natal na companhia dos Barkleys, uma das famílias mais unidas do Oeste americano...

«Promessa cumprida» é o título do filme com Richard Lone, Peter Breck, Lee Majors, Linda Evans e Barbara Stnwyck

Os Barkleys, uma das famílias mais unidas do Oeste americano

OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO: A COROA DE ESPINHOS

PROSSEGUE no horário habitual, 19 e 50, o 8.º episódio da série católica «Os Mistérios do Rosário», hoje intitulado «A Coroa de Espinhos», com o nosso actor mais internacional António Vilar.

No filme, o povo, depois da flagelação de Cristo, diverte-se a fazer dele um rei, pondo-lhe um manto e uma coroa de espinhos. Mas, Cristo, não solta um queixume...

MUNDOVISÃO

CERCA DAS 20 E 20, em ligação directa com a Mundovisão, a RTP transmite apontamentos do voo da «Apollo-10», que prossegue cada vez mais perto da Lua e dos seus mistérios.

Com apontamentos de Alberto de Canha e Sá, lidos por Carlos Cruz, a RTP acompanhará o grande acontecimento, quiçá prelúdio do maior do nosso século.

EUROVISÃO
ANTES DE «POESIS»

«ANTES DE POESIS» é um documentário experimental de Bo Wallner, Ignar Lidholh e Cars Eglor. «Poesis» de Ingnar Lidholh e interpretado pela Orquestra Filarmónica de Estocolmo, sob a direcção de Herbert Blomstett, solistas Karl-Erik Willin (piano) e Olle Bengtson (contrabaixo). Realização de Lars Egler.

Uma realização da TV sueca para a Eurovisão que a R. T. P. apresenta pelas 23 horas.

2.º PROGRAMA
O HOMEM DA CANETA DE OURO

A EMISSÃO do programa experimental UHF é totalmente preenchida pela «Noite de Teatro», que no 1.º programa foi transmitida no dia 19-3-69 e teve por título «O Homem da Caneta de Ouro», pretensa sátria à burocracia do mundo de hoje.

Intérpretes: Rui Furtado, Norberto de Sousa, Virgílio Maciel-ra, Cecília Guimarães, Artur Semedo, António Sarmento, Alexandre Vieira, Luís Cerqueira e Adriano Reys. Cenários de António Casimiro. Realização de Oliveira Costa.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Grupo Coral do Colégio Riba d'Ave, dirigido pelo rev. padre Benjamim Salgado; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 50: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 31.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Maria Manuela Silva e Gabino Ferreira; 22 e 50: Musica ligeira; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore do Mundo — Musica do Nepal — Musica do Médio Oriente; 16 e 15: Curiosidades Musicais — Obras Instrumentais de Wagner; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa; 18 e 44: Sonata para violino e piano (Albert Roussel); 19: Horizonte Literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: O Canto e os seus Intérpretes; por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de câmara; 21: Musica sinfónica; 22: Teatro dos nossos dias, pelo dr. Leopoldo de Araujo; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em três Actos «Orfeu e Euridice» (Gluck); 1: Fecho.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 43: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor do Miramar—383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 05: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Canções para si; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Piccard; 20 e 21: Norte dia o dia; 21 e 03: Rádio Piccard; 21 e 15: Sé-Rádio, 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Mediatando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8; 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17.

canal da crítica

TELEPÚBLICO MAIS PERTO DA LUA QUE DE IRENE LISBOA

«Apolo 10». Imagens gravadas para entreter o espectador enquanto não chegam as directas. Carlos Cruz diz-nos que em Houston reina a temperatura de 91 graus Fahrenheit e confessa que naquele momento não tem possibilidade de fazer a conversão em graus centígrados. Era fácil, meu caro. Bastava usar a equação de que você já se esqueceu, 9 C = = 55 (F — 32). Fazendo F = 91, obteríamos para C o valor de 32,8 graus centígrados. Aliás, o mal não está em que você não se lembre da equaçãozinha. Ninguém ficava mais pobre ou mais rico por desconhecer a temperatura feita em Houston, como lá ninguém morre por ignorar a temperatura de Lisboa.

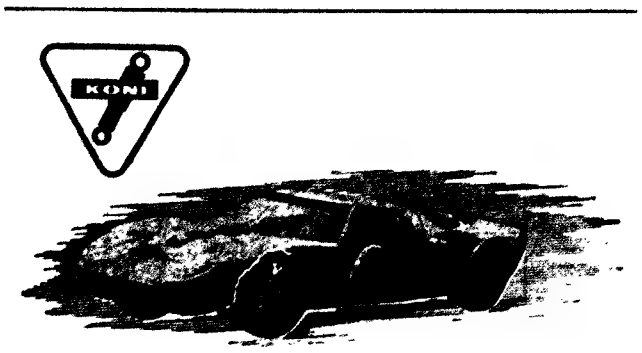
Já haveria maior mal se você não souber (o que é provável e ninguém lhe levará a mal) certas expressões ou explicação de certas fases ou finalidade, ou organização da tarefa desempenhada pela «Apolo 10». Donde se conclui que na peugada dos astronautas deveriam pôr quem estivesse, num mínimo, dentro do do segredo. Digo isto sem menosprezar o esforço de Carlos Cruz no sentido de acompanhar fielmente e honestamente a reportagem. Isso está fora de duvida. A sua posição era uma que eu não aceitaria nunca — e no entanto se conheço a Lua, se a conheço das muitas vezes que lá tenho não estado. Tenho lá não estado muitas vezes porque aquilo é lugar ideal para um sujeito pacato com urgência de se desintoxicar. Primeiro, na Lua não há ninguém, a não ser os selenitas-que-não-existem. (É verdade: há dias estive a ler um livro francês onde se diz que os habitantes moram no interior do planeta, informação abonada com extractos do *Velho Testamento*). Não há ninguém, por enquanto, é claro. Em segundo lugar, como lá não há ninguém, dizem que RTL (*L* de Lua, atenção!) é de muito boa qualidade. Programas formidáveis, com o «Fugitivo na Galáxia» coisa de fazer chorar mares e crateras.

Enquanto sonho na possibilidade de vir um dia a integrar-me numa qualquer expedição apolínea, olço atentamente Maria Alzira Barahona que no *programa feminino*, no capítulo da *Mulher e o livro* se propôs falar de Irene Lisboa

Muito bem, Irene Lisboa. É dos escritores do nosso tempo de que vale a pena falar, porque é dos poucos escritores capazes de vencer a barreira do tempo. Ao pegar em Irene Lisboa, procedeu bem o «Programa Feminino», e só espanta que o haja feito tão tardiamente.

Lamente-se, porém, o ambiente gelado em que decorreu a palestra. A obra, a vida, a luta de Irene Lisboa para se impor no mundo das letras, mereciam e justificavam, algo que se parecesse com um abraço, muito diferente daquilo que se assemelhou a um relatório funebre-contabilístico. As palavras de Maria Alzira Barahona não ultrapassaram os limites do convencionalismo: a sua maneira de ser era *terna, meiga, compreensiva;* o seu estilo é *directo, simples e claro*... E assim por diante. Sobre a personalidade de João Falco, silêncio completo. Acontece que o texto lido por Lucínia Correia não reflecte, de maneira alguma, o que de original, de complexamente simples, de tão inovadoramente coloquial, existe na voz de

(Continua na página seguinte)



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

MORREU O PORTUGUÊS QUE NO LUXEMBURGO FAZIA A GREVE DA FOME

LUXEMBURGO, 23 — (R.) — Um português, que se encontrava aqui preso e que há seis semanas fazia greve da fome para protestar contra a lentidão da justiça luxemburguesa, morreu durante a noite num hospital, segundo foi anunciado.

O preso, Cândido Soares, de 41 anos, tinha sido transferido da prisão para o hospital em estado de coma recentemente para ser alimentado por via endovenosa, uma vez que deixara de se alimentar desde o dia 10 de Abril.

Soares tinha sido preso em Abril do ano passado quando a Polícia encontrou em seu poder um bilhete de identidade falso. Mais tarde na sua residência foi encontrada uma prensa e o português foi acusado de tentar imprimir bilhetes de identidade falsos e notas de banco forjadas.

A Dinamarca, a França e a República Federal alemã apresentaram pedidos de extradição, pois, o Soares era procurado pelas justiças daqueles países também por acusações de falsificações.

O ministro da Justiça, Eugene Schaus, do Luxemburgo, revelou hoje que ele e o juiz de instrução receberam recentemente cartas anónimas de Paris com ameaças de morte caso o Soares não fosse posto em liberdade.

O preso tinha sido informado de que o seu caso seria em breve levado a tribunal mas apesar disso continuou a recusar-se a comer.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etes	Compra	Venda
Consolidado 4 1/4%	530$	530$	—
Consolidado 4%	540$	540$	—
Consolidado 3 1/2%	—	642$	—
Centenários 4%	1 520$	1 520$	525$
Obrig. Tesouro 5%	1 007$	1 006$	1 008$
Externa 1.ª Série	645$	—	650$
Externa 1.ª Série C.	—	—	810$
Externa 3.ª Série	—	—	—
Externa 3.ª Série C.	—	—	970$
Cauções 3.ª Série	—	—	700$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. L. 5% 58	—	—	970$
A. C. P. 4 1/2% 65	—	—	970$
C. U. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. P. 6%	—	1 010$	1 010$
C. U. P. 6% 68	—	1 010$	1 012$
Gás Electr. 4% 48	—	830$	—
Gás Electr. 4 1/2% 51	—	880$	—
Gás Electr. 5% 52	—	910$	—
Gás Electr. 5% 58	935$	930$	935$
Gás Electr. 5% 59	—	930$	935$
Gás Electr. 5% 62	—	935$	—
Gás Electr. 5% 63	—	930$	—
Gás Electr. 5% 65	—	930$	—
Gás Electr. 5% 67	—	920$	930$
H. e A. Alentejo 5%	830$	845$	—
H. e Cávado 5%	—	—	—
H. e Cávado 6%	—	1 016$	—
H. e Douro 5%	—	850$	860$
H. e Douro 6%	—	1 030$	1 015$
H. e Norte Port. 5%	—	—	—
H. e Setúbal 6%	1 013$	1 012$	1 013$
H. e Zêzere 5% 55	—	—	—
H. e Zêzere 5% 57	—	845$	855$
Lisnave 6%	—	—	1 027$
Metropolitana 4%	945$	—	—
Metropolitana 5 3/4%	1 030$	1 030$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	—	860$
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímicas 5%	—	890$	920$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Socar 5% 54	—	935$	945$
Socar 5% 60	—	910$	915$
Siderurgia 5% 2.º	—	830$	840$
Siderurgia 5% 3.º	—	—	840$
Siderurgia 5% 4.º	—	—	—
Sonete 5%	840$	835$	845$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	855$	850$	860$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	835$	835$	845$
U. E. P. 5% 60	—	860$	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1 145$	1 146$	1 145$
Alentejo	835$	835$	835$
Angola	—	2 250$	2 250$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	1 145$	2 300$	2 300$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas & B.	5 300$	5 300$	—
L. de Açores B.	5 170$	5 250$	5 200$
L. de Açores n.	—	—	—
P. Atlântico B.	—	6 600$	7 000$
Portugal n.	—	2 480$	—
Portugal p.	—	—	2 980$
Totta Aliança	5 800$	5 770$	5 800$
Ultramarino n.	1 990$	1 990$	2 000$
Ultramarino B.	2 290$	2 280$	2 285$
Seguros			
Alentejo	—	70$	74$
Douro	—	—	1 300$
Mundial	—	470$	480$
Seguros	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	11 000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	740$	750$
Ag. Cassequel	650$	680$	685$
Ag. Incomati	—	1 600$	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buzi	835$	825$	835$
Companhia	210$	205$	225$

Ultramarinos	Etes	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.5 0$	1 509$	1 511$
H. a Revue	—	600$	620$
Ilha do Príncipe	—	950$	1 000$
Moçambique	121$	1205$	121$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe B.	—	—	—
Zambézia	392$	392$	395$
Angolana	80$	795$	80$
Diversos			
Cidla	7 500$	7 450$	7 600$
Com. Lisnave	—	2 700$	3 000$
Com. Teta	5 250$	5 250$	5 500$
Soc. Navegação	950$	940$	970$
C. U. F.	1 250$	230$	280$
Fin. Aliança	—	2 800$	2 900$
Nac. Navegação	2 300$	2 200$	2 300$
Petroquímica	1.550$	1 540$	1 560$
Port. e Colónias	—	3 550$	—
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	515$	514$	—
Port. Tabacos	5 250$	5 150$	5 300$
Sacor	1 420$	1 410$	1 420$
Seguros e Nac.	2.750$	2 680$	2 750$
Sonace	—	870$	920$
Tabacos de Portugal	—	12 100$	3 000$
Tabacalera	760$	755$	765$
U. F. Azote			
Agua Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	—	—
Aguas Lisboa 54	—	—	—
Aguas Lisboa 56	—	—	—
Eléct. Beira	—	1 540$	1 580$
Gás Electr.	383$	383$	393$5
H. e Alto Alentejo	155$	154$5	155$5
H. e Cávado	1 250$	1 250$	25.$
H. e Douro	1 236$	235$	1 237$
H. e Norte Portugal	—	305$	308$
H. e Setúbal	—	—	—
H. e Zêzere	—	1 305$	1 315$
Nac. Electricidade	1 36.$	1 360$	1 370$
Termoeléctr. Port.	—	1 390$	—
U. E. P.	196$	196$	196$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	685$4	735$5
O. E. S.	—	1105..	1 135$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	16/5/69	22/5/69	23/5/69
GERAL	119,2	121.1	121,2
METROP	116.1	118.4	118,5
ULTRAM	142.0	141.1	140,6

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 a 4	36$00	38$00
— Rands de 5 a 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 a 4	28$35	28$55
— Dollars de 5 a 000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39.8	$41.3
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,43	$04.65
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$55
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra soberano	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Tel. 321772

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 23 — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 12 a 18 do mês corrente:

«O inimigo flagelou as povoações de Cabuca, Cambanjam e Bemtem (Piche); as populações de Bissum e Jabadá, que procediam a trabalhos agrícolas; os aquartelamentos de Empada, Nhala, Mampata, Gulege, São Domingos, Bissum e Cameconde; implantou engenhos explosivos na região de Bagondante (São Domingos) e nas estradas São Domingos-Mpack e Buba-Aldeia Formosa; emboscou as nossas tropas nas regiões de Saré Amadia (Aldeia Formosa), Facá (Bilene) e Infandre (Mansoa).

Em resultado das acções promovidas pelas nossas tropas, o inimigo sofreu: na região de Café Siambe), oito capturados; na região de Bilá (Tilge), oito mortos e apreensão de armamento; na região de Biribao, um morto e apreensão de armamento; na região de Saré, cinco mortos e apreensão de material.

Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição.

No conjunto das acções, foram recuperados catorze elementos da população.

Durante o período, o inimigo sofreu catorze mortos e oito capturados.

As nossas forças sofreram sete mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

Morte de um militar em combate

Morreu em combate na província de Moçambique o soldado 02117167, Eduardo Manuel Martins Francisco, filho de João Francisco e de Maria de Jesus.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA DE ESCOTEIROS

Amanhã, ás 12 e 30, no Clube Campismo de Lisboa na Rua da Misericórdia, será inaugurada pelo ministro da Educação Nacional e exposição do II Concurso de Fotografia, a que concorrem elementos do Corpo Nacional de Escutas, Associação dos Escoteiros de Portugal e Associação das Guias de Portugal.

A exposição poderá ser visitada, diàriamente, até dia 8 de Junho.

ABC CINE-CLUBE

Na sede do ABC Cine-Clube, á Rua Conde Redondo, haverá amanhã (18 e 30) um colóquio sobre o filme «*Natasha*», de Serguei Bondartchuk, segunda das três partes do discutido «*Guerra e paz*», que a Academia de Hollywood premiou com o «Óscar» para o melhor filme estrangeiro de 1968.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Irene Lisboa Mas de tal facto hesito em culpar Maria Alzira Barahona

A finalizar, uma rectificação se impõe. Quero crer que, ao contrário do que afirmou a palestrante Irene não foi «a primeira voz feminina deste século a impor-se na literatura portuguesa». Maria Alzira Barahona esqueceu-se de Florbela Espanca. Este é dos esquecimentos que ficam a doer na consciência. — *M. C.*

PRÉDIO

QUELUZ

Construção moderna cimento armado, composto de 4 pisos, habitações de 3 casas, cos., desp., marq., c/ banho, hall, etc. Rende 60 000$. Preço 1000 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

MÉDICOS

PRECISAM-SE, PARA IMPORTANTE EMPRESA DE ANGOLA, SENDO UM CIRURGIÃO E OUTRO DE CLÍNICA GERAL. RESPOSTA COM ELEMENTOS DE APRECIAÇÃO A ESTE JORNAL, AO N.º 277.

RECLAMOS LUMINOSOS

EXECUÇÃO — RAPIDA

RECLA INDUSTRIAS TECNICAS
CALÇ. MESTRES, 55 — T. 682916

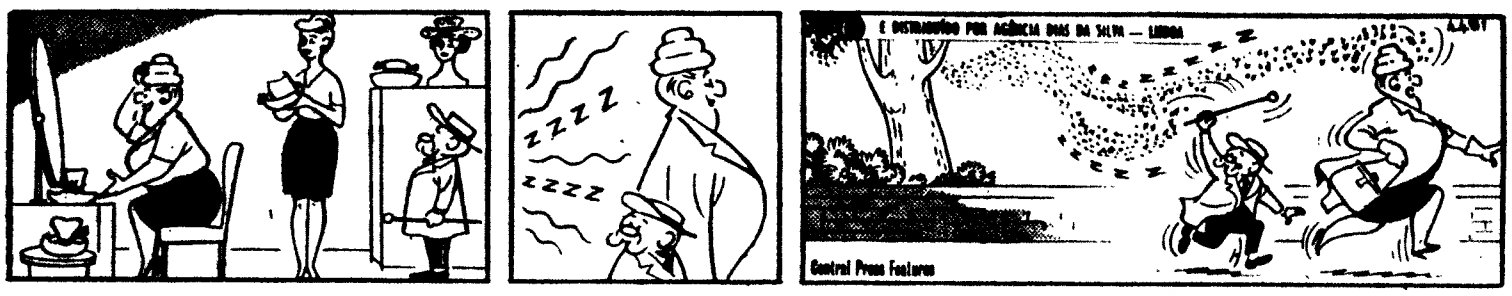
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Maio de 1939 publicava:

«**JERUSALÉM, 23 — O chefe dos insurrectos, Aref Abul-Rasek, que fugiu, recentemente, para a Síria e depois para o Iraque, teria atravessado a fronteira da Transjordânia, a frente de um bando armado. Prepara-se para fomentar novas desordens na Palestina. Esta manhã os terroristas atacaram um auto-omnibus perto de Tel-Aviv, ferindo 6 passageiros.**»

A eleição da «Rainha do Sado» em Setúbal

SETÚBAL, 23 — Para tornar ainda mais atraentes os festejos por ocasião da Feira de Santiago, em Julho-Agosto, a comissão de festas está já em actividade.

Além da II Festa Nacional do Mar que, no ano passado, reuniu mais de um milhar de marítimos dos centros piscatórios do Norte ao Sul do País e foi valorizada pela presença do Chefe do Estado, outro número de agrado certo, está já a despertar grande interesse: a eleição da «Rainha do Sado», concurso que será extensivo aos treze concelhos do distrito de Setúbal.

Os prémios para este concurso são valiosos, pois à eleita será oferecida uma viagem ao estrangeiro, com um acompanhante, e o prémio pecuniário de 5000$00, além de muitos outros oferecidos pelo comércio e pela indústria de vários pontos do País.

Palavras cruzadas

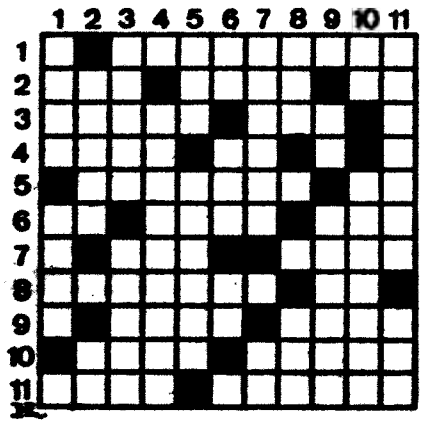
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5185

HORIZONTAIS: 1 — Ocultos. 2 — Antigo navio á vela. Prenuncio de bonança. Solitário. 3 — Belzebu. Negativo. 4 — Canção. Nome antigo da nota musical «dó». 5 — Calcular. Símbolo químico do estanho. 6 — Símbolo químico do césio. Içam. Em tal grau. 7 — Acoitá. Regras. 8 — Epiteto escarninho com que o absolutista designava o constitucional durante a guerra da Liberdade, em Portugal. Prefixo de negação. 9 — Inteligência (pop.). Estimem. 0 — Mal parecido. Agradecido. 11 — Semelhantes. Urdas.

VERTICAIS: 1 — Vaga. Tal qual. 2 — Serra do distrito de Portalegre. Nota de música. 3 — Transpirais. Enjoo. 4 — Lutais. 5 — Atilho. Osso da bacia. 6 — Parecença. Certa. Piedade. 7 — Retratam. Unidade das medidas de peso (abrev.). 8 — Pega. Pedra de altar. 9 — Conjunção. Porfiam. 10 — Artigo (pl.). Graça. 11 — Interior. Porém.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5184

HORIZONTAIS: 1 — Darmesteter. 2 — Etiópia. Uno. 3 — Sr. Rim. O. Te. 4 — Ficar. Alcem. 5 — Alba. Ouvio. 6 — RUIM. Segrel. 7 — POR. Pátio. 8 — Erros. Id. 9 — Voarei. TODO. 10 — Laçado. Es. 11 — Famoso. Urna.

VERTICAIS: 1 — Desfarpaya. 2 — Atribuo. O. 3 — Ri. Gair. Alo. 4 — Mora. Eram. 5 — Epiro. PREÇO. 6 — Sim. Usarios. 7 — Té. Ayela. Dó. 8 — É. Oligisto. 9 — Tu. CARO. 10 — Ente. Idem. 11 — Roem. Ladosa.

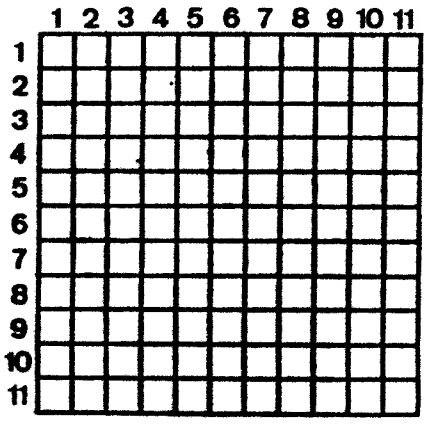
(Provérbio: O RUIM POR TODO O PREÇO É CARO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9028

HORIZONTAIS: 1 — Báro (s. q.). Cidade e porto do golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Letra grega. 2 — Gosta muito de Elegantes. 3 — Passeio. Espaço de trinta dias. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Letra grega. Repetição de um som. 5 — Transmitiras gratuitamente (bens) a outrem. Fileira. 6 — Rate. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 7 — Futeis. Metal branco, precioso, e sonoro (pl.). 8 — Consentimento. Lugar de contenda. 9 — Campeão. Maior. Camareiras. 10 — Derrotados. Suspiros. 11 — Medida de superfície. Aversão. Catedral.

VERTICAIS: 1 — Capital do Iraque ou Mesopotânia, na margem do Tigre. Cidade da Arábia antiga. 2 — Acaminho. Apontar arma de fogo contra. 3 — Limparam metais. Pronome pessoal. 4 — Azedos. Nota musical. 5 — Aqui. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Uso geral. 6 — Víscera dupla. Chefe etíope. 7 — Lavrem. Pedra de altar. Escândio (s. q.). 8 — Artigo definido. Afia. 9 — Pertences. Cidade da antiga Fócida, perto de Cefiso. 10 — Taberna. Anuais. 11 — Queimo. Empregasse.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9027

HORIZONTAIS: 1 — Havre. Açamo. 2 — Sias. Trio. 3 — Astória. 4 — AC. Param. CV. 5 — Fadar. Seora. 6 — Ira. Per. 7 — Atroz. Elora. 8 — Adiantara. 9 — Oriente. 10 — As. Adiei. Ar. 11 — Persa. Úmera.

VERTICAIS: 1 — Ráfia. Gap. 2 — As. Carta. Sé. 3 — Via. Dardo. 4 — Raspa. Oiras. 5 — Estar. Zalda. 6 — Or. Nei. 7 — Atrás. Eireu. 8 — Crime. Latim. 9 — Aia. Apare. 10 — Mó. Crena. Ar. 11 — Avara. Pró.

Propriedades

— V E N D A S —

ANDARES

NO LUMIAR — 3 bons div. mobils., excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47.

TRATA:
LOURENÇO & FREIRE COSTA, LIMITADA
Restauradores, 13-2.º
Telfs. 328143/320040

PRÉDIO de construção moderna, revestido a marmorite, composto de 20 inq. c/3 e 4 bons casas mobils., hall, cozinha, desp., rouperio, 1 e 2 casas de banho, antena colectiva de TV, azulejos decorativos, etc. Rende 336 000$, isento por 4 anos. Preço: 5600 contos. Trata F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av.ª Almirante Reis, n.º 104, 2.º Telefones 536111/2/3 — Lisboa.

Contacto
PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

À Av. Ant.º Aug. Aguiar, por 3200 c. a render 189 c., composto de 5 pisos, alugado, 5 divis. mm. por inquil., exterior revestido de evinel, acabam. de excepcional qualidade.

ORCOSI
Rua 1.º Dez., 45-3.º
Telfs. 323172 e 367444

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não sempre sem consultar a

PREDIAL
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

PRÉDIO

POR 1220 CONTOS: — A render 8 %, em Queluz, bem situado, de 5 pisos, rendas de 350/900$, etc. Urgente.

Trata: A LUZÁFRICA
Calç. Carmo, 6
Telef. 360000

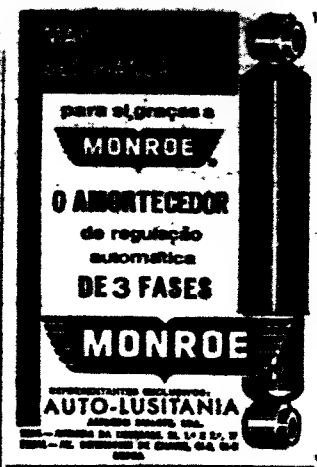
PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Concurso para o fornecimento de UMA VIATURA LIGEIRA DE CAIXA ABERTA.

Até às 15.30 horas do dia 30 do mês corrente recebem-se propostas feitas em papel selado, dentro de sobrescrito fechado e lacrado, para o fornecimento em referência.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente normal.

Lisboa, 21 de Maio de 1969.

O ADMINISTRADOR

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA, LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2. — TELEF. 53 61 11/2/3

O ANDAR DA SEMANA

EM QUELUZ

Próximo á estação, 3 boas moradias, chão em parquet, de 175 a 200 contos. Rua Bastos Nunes, lote 3. Trata: Telef. 867546

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO EM 24 HORAS!

Se tem predio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei — sigilo absoluto

A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 (esq. da R. AUGUSTA)
LISBOA

Automóveis

VENDAS:

AUTOMÓVEIS Vauxhall Viva SL 19 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas 1966; Opel Kadett 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas 1965; Auto Union DKW F. 102 de 4 portas 1966 — Vende: MARCELO, Avenida João Crisóstomo, 47-C.

FURGONETAS Opel Kadett st., 1967; Peugeot 403 c/ ab. gas., 1966. VENDE: GARAGE BOA VIAGEM LDA. Rua Sampaio e Pina, 56 a 60 Telef. 68 37 37

Contacto
ANÚNCIOS

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.

Av. de Berna, 48-A
Telef. 76 42 34

Cortina, 1965; Renault R-8, 1965.

VENDE: GARAGE BOA VIAGEM LDA.
Rua Sampaio e Pina, 56-60

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental de Aveiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — B R U-NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Sec. Farmacêutica, 30-A.

A Confidente

PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

Capitais

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
Visite-nos e depois compare n/ condições. Telef. 86.75.46

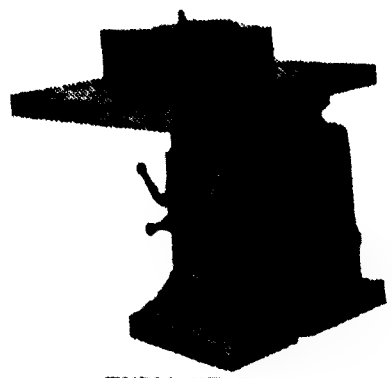
DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 81-2.º
TELEFS. 52548 (3 linhas)

TEM PREDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Modelo TV-3

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:
Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 2 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1969, a saber:

686 — obrigações de 3 1/2%, emissão de 1946, C.P.;
700 — obrigações de 4%, emissão de 1951, C.P.;
16 170 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1954, C.P.;
24 352 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1959 C. P.;
120 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
12 291 — obrigações 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Lisboa, 12 de Maio de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FERROTOUR LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhóis proporcionaram-lhe novamente, a preços acessíveis, este sistema de excursões de 6 dias «à forfait» (todas as despesas incluídas) a partir de 1350$00. Peça informações e folheto descritivo nas Secções de Informações, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Cervejaria «Unidos», de Ângelo Miguel dos Santos.

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

INAUGURADO EM PORTALEGRE UM PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

O Chefe do Estado inaugurou esta tarde em Portalegre o pavilhão gimnodesportivo construído naquela cidade pelo Fundo de Fomento do Desporto em terrenos oferecidos para o efeito pela Câmara Municipal.

O programa inaugural incluiu manifestações de basquetebol e minibasquetebol, voleibol, jogo de pau, exercícios em cama elástica, andebol e ginástica rítmica e desportiva.

O novo pavilhão dispõe de uma bancada com quinhentos lugares e nele podem simultâneamente disputar-se 3 jogos de voleibol, 2 de basquetebol e 1 de minibasquetebol e 3 de badminton, contando também com três ginásios que permite a combinação daquelas quatro modalidades em mais três campos ao mesmo tempo.

LUCIANO (QUASE CERTO) TREINADOR DA ACADÉMICA

Tudo leva a crer que o técnico Jean Luciano venha a ser o próximo treinador da Académica de Coimbra. Está assente, pelo menos, que aquele treinador virá no dia 27 a Portugal, devendo chegar a Lisboa ao princípio da tarde num avião que naquele dia sairá de Nice. Depois desta visita tudo se definirá, com certeza...

Junta directiva no Salgueiros

Em terceira reunião acaba de ser debelada a crise directiva do Salgueiros. A solução foi encontrar uma Junta Directiva que passará a dirigir os destinos do clube e que será apoiada numa comissão financeira, assim constituídas:

Junta Directiva — Presidente, dr. Álvaro Castelo Branco; vogais: dr. José Maria Gomes, Luís Pinto Leal, José Teixeira da Costa, Afonso dos Santos Cardoso, António de Carvalho e António José de Almeida.

Comissão Financeira — dr. Leite de Faria, eng.º Fernando Gaspar, Álvaro Macedo, Manuel Queirós e Manuel Teixeira de Prata.

A nomeação destes elementos mereceu a aprovação unânime da assembleia. O rev. dr. Joaquim Neves, que presidiu á reunião, teve um vivo agradecimento á Imprensa ao terminar a sessão

O LEIXÕES EM CONTACTO COM GENTIL CARDOSO

José Aguas não continuará como treinador do Leixões. Os dirigentes matosinhenses pretendem, o mais breve possível, contratar um técnico e, entre outros, estabeleceram contactos com Gentil Cardoso (o brasileiro que esteve no Sporting) através de um seu representante. As condições oferecidas pelo clube já seguiram. Resta aguardar a resposta de Gentil Cardoso.

TORNEIO INTERNACIONAL DE JÚNIORES

DO MAL O MENOS

• VENCENDO A TURQUIA (1-0) A EQUIPA PORTUGUESA CLASSIFICOU-SE EM 3.º LUGAR NA SUA SÉRIE

Último jogo dos juniores portugueses em Leipzig — primeira e única vitória. Aliás, a todos os títulos justa e a surgir como modesta compensação para um comportamento que merecia prémio maior. Este encontro com os turcos acabou por ser o reflexo de uma superioridade contrariada com visível entusiasmo e energia por uma equipa de «combate» que nunca se entregou.

Entretanto a dominar, Portugal logo aos 10 e 12 minutos perdeu duas flagrantes oportunidades, conseguindo, porém, aos 31 minutos, por João Machado, o golo solitário que acabaria por garantir a vitória. O tento fustigou os turcos, que reagiram excelentemente obrigando a defesa de Portugal a um trabalho intenso e brilhante. No início da 2.ª parte a turma nacional procurou de novo o tento mas, pouco depois, logo os turcos reagiram revelando um estofo impressionante e um denodo e aplicação que obrigaram o reduto defensivo português a grande actividade para procurar evitar que a Turquia obtivesse o empate.

E quando o final do jogo surgiu o êxito acabou por premiar uma equipa que por ela lutara com singular determinação.

Eis as linhas:

PORTUGAL — Vitor Manuel; Laranjeira, Tomás, Barbosa e Peixoto; Jacinto («cap.») e Carlos Serafim; Simões, Rui Santos (Domingos), João Machado e Nando (Hélder Ernesto).

TURQUIA — Mustafá; Akmanol, Kacavan, Temel e Karabu; Dodanli e Ozselek; Rasit (Gocmen), Kurukaya, Araylcy e Kaya.

O Varzim não acabará

— afirmação do dr. João Fernando

Problemas no futuro do Varzim. Num repente e na cupula de uma série de compromissos que têm vindo a acumular-se, o clube, encontrou-se perante duras e dramáticas realidades: «déficit» assustador e poucas hipóteses quanto á sua amortização.

Perante a situação correram as mais desencontradas notícias, chegando a afirmar-se que, o clube, teria de terminar a sua actividade. Percebe-se, pois, o melindre da situação. Nada melhor, portanto, do que entrar em contacto com o indigitado presidente da direcção, o dr. João Fernando. Amávelmente, prontificou-se a esclarecer-nos, principiando por declarar:

— *Claro que a situação é difícil. Mas uma coisa posso garantir: o clube não terminará a sua actividade.*

E logo a seguir o dr. João Fernando diz-nos que iria ter, na altura do nosso telefonema, uma reunião com os jogadores. Ficou feita a promessa de uma comunicação para algumas horas depois.

Promessa cumprida e notícias definitivas que o dr. João Fernando nos dá com a maior satisfação:

— *Tudo resolvido, para já. Reunimo-nos com os jogadores, a fim de pedir aos que continuarão no clube, que se mostrassem dispostos a receber as «luvas» que se encontram em atraso em pequenas prestações mensais adicionadas ao vencimento. Todos concordaram e um dos mais prementes problemas ficou solucionado.*

E prossegue:

— *É evidente que os jogadores que deixam o clube receberão aquilo a que têm direito. Mas esse é o caso dos «emprestados»: Cartaxo, Camolas e Diamantino. Ao mesmo tempo, Nelson também deve ingressar no Sporting. Falta um ou outro ponto de pormenor, mas é muito natural que ainda esta semana tudo fique resolvido.*

A terminar o dr. João Fernando adiantou:

— *Vamos encetar nova vida. Difícil e trabalhosa. Entretanto contamos com o auxílio e boa vontade de inúmeros varzinistas que estão dispostos a fazer empréstimos e ofertas, capazes de nos permitirem respirar melhor e encarar sem grandes apreensões o que nos espera.*

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Belenenses e Técnico defrontaram-se ontem, á noite, numa «finalíssima» para apurar o vencedor de uma das séries da Zona Sul do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Ganharam os «azuis» por 63-51 cabendo-lhe agora defrontar o C. I. F. para se determinar a equipa vencedora da zona.

TÉNIS DE MESA

Resultados das partidas disputadas ontem, á noite, do Torneio Popular de seniores:

Caixa Económica - Palmeiras, 3-5; Cova da Moura-Vitória, 2-5, e Academia 1.º de Julho-Madre de Deus, 5-1.

No primeiro lugar da classificação está a Academia 1.º de Maio, sem derrotas.

— No Campeonato de Lisboa, individual, apuraram-se os seguintes resultados:

Luís Amaro (Sp.)-Silvino Fonseca (Lisgás), 3-0; e L. Amaro (Sp.)-A. Martins (Bel.), 3-0; José Louro (Mirantense) - Silvino Fonseca (Lisgás), 3-2; José Louro (Mirantense)-A. Martins (Bel.), 3-0; Álvaro Machado (P. Arcos)-A. Martins (Bel.), 3-2; A. Machado (P. Arcos)-Silvino Fonseca (Lisgás), 0-3, e Caetano Costa (Ávila)-Rui Rito (C. Católico), 3-2.

VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio venceu por 3-0 a Faculdade de Ciências no encontro a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (fase de Lisboa).

HÓQUEI EM PATINS

Com os encontros da segunda jornada prosseguiu, ontem á noite, a Taça «Rogério Futscher», promovida pela Associação de Patinagem de Lisboa e disputada pelas equipas eliminadas no torneio de abertura.

Os três desafios forneceram os seguintes resultados:

Cascais, 5-Azeitonense, 1
Spt. T. Vedras, 1-Física, 3
Salesiana, 6-C. Tejo, 2

NÓS E O DESPORTO

escreve

Lídia Faria

• MANHÃ NO RESTELO

Entre as recordações de momentos agradáveis na minha carreira desportiva passei a contar, desde há dias, com uma camisola azul do Clube de Futebol «Os Belenenses». Foram as muito jovens e simpáticas raparigas da secção de atletismo do clube quem me fez essa surpresa, que muito me sensibilizou, quando há dias fui á pista do Restelo (que está num lamentável estado de abandono!...) para assistir a um dos seus treinos.

A Maria Manuela Ferreira, ela própria jovem e atleta, orientava o treino das suas companheiras (algumas ainda pequenitas). A Manuela é finalista do I. N. E. F. e está portanto apta a comandar a preparação das restantes atletas do clube, além da sua própria, pois ela é francamente habilidosa no lançamento do dardo.

Com a Manuela eram treze. Mas estava também presente D. Ana Linheiro, que é dirigente do clube, tendo a seu cargo o pelouro do desporto feminino. Trata-se, aliás, de uma antiga campeã de natação, que chegou a deter nada menos de dez «records». E mais longe poderia ter chegado, pois ela própria nos recorda;

— Só pratiquei natação, a sério, dos 13 aos 16 anos. Depois casei.. e fui morar para o Alentejo.

Voltando ao atletismo: fiquei muito contente de vos ter conhecido, raparigas do Belenenses. São todas ainda muito novas, têm a alegria própria da juventude e do desporto e acho adorável esse espírito de á-vontade, de quase brincadeira, que a Manuela vos comunica. Deixem-me que vos diga (e a minha amiga Manuela estará de acordo) que isso é óptimo para se criar o gosto pelo desporto e o companheirismo, mas que haverá uma segunda etapa que é a vossa própria valorização como atletas.

Lídia Faria esteve no Restelo, onde foi recebida pela dirigente do Belenenses D. Ana Linheiro e pelas jovens atletas do clube

Eu já tenho alguns anos de atletismo e não creio que a competição seja necessàriamente «agressiva». Tenho amigas em todos os clubes e essas amizades fi-las justamente na competição, ganhando sem vaidades e perdendo sem amarguras. Sei perfeitamente que o acto de competir pode ter consequências psíquicas indesejáveis, mas entre nós, moças do atletismo, há entendimento e espírito de colaboração mesmo quando sentimos camisolas diferentes. Francamente, eu fico radiante quando vejo uma atleta alcançar uma boa «marca», mesmo que seja minha adversária, e penso que quase todas, se não todas, sentem o mesmo que eu. É este espírito que julgo necessário tornar cada vez mais forte pois afinal todas nós pertencemos a «uma equipa» chamada «atletismo feminino português». Uma equipa que tem ainda um lugar muito secundário no nosso desporto, mas que nós, unidas (mesmo adversárias podemos estar unidas) tentaremos tornar cada vez mais forte.

Acho que vocês têm muitas possibilidades de progredir, quando entrarem na tal «segunda fase», que é a de levarem o treino mais a sério. E treinarem mais, claro! Só no domingo de manhã, não chega... Sempre vos digo que eu, que já ando a pensar no «adeus» ás pistas, ainda me treino umas cinco vezes por semana.

Além da Manuela, no dardo, julgo que podem vir a alcançar muito boas «marcas» as irmãs Martinho (a Fernanda, no peso, e a Rosa, no dardo), as irmãs Pernes (a Isabel, também no disco, e a Conceição, que tem todo o «ar» de uma futura campeã de velocidade), a Maria Ivone, que já ganhou o «regional» de juvenis do peso e ficou no 2.º lugar, no «nacional») e certamente outras.

Cá fico a acompanhar as vossas carreiras e a «torcer» por vocês. Não me posso esquecer que tenho agora aquela bonita camisola azul do Belenenses, que tiveram a tão simpática atitude de me oferecer.

LIDIA FARIA

OS SEVEROS JUÍZES DOS JUÍZES DE CAMPO

Paira a anarquia nos vários sectores futebolísticos. Os dirigentes lamentam-se e não se entendem. As demissões sucedem-se. As acusações testemunham a discórdia. Os clubes protestam contra as decisões e a legislação.

E os árbitros? Quem os protege, quem zela pela sua condição de figura fulcral e central do jogo? Pois não esperaremos pela resposta. Estão sós, isolados. A seu lado só deveres, obrigações, responsabilidades. Não têm direitos. São «párias» no mundo do futebol português. O árbitro é criticado, vexado, injuriado, agredido, castigado e... até pode ser irradiado se disser algumas verdades amargas. E que compensações aufere?

Há um organismo a quem compete zelar pela constante promoção dos árbitros, mas não basta organizar um curso anual, nem proceder a nomeações e exercer acção disciplinar. E' necessário algo mais do que o mínimo exigível. Ou bastará «fazer cumprir» para que a «douta» Comissão Central de Arbitros se sinta cumpridora?

O recente castigo — suspensão por 365 dias — aplicado (em sessão plenária) ao árbitro «internacional» Salvador Garcia, culmina uma actuação que não podemos classificar de benéfica para o futebol nacional. O árbitro foi informado (segundo nos disse) por dois dirigentes *da C. C. de que estava indicado para o torneio internacional de juniores. Alguns dias depois foi preterido. Ora, não será lógico e humano ir pedir explicações?*

Em verdade, os «patrões» da nossa arbitragem julgaram essa atitude como «falta de respeito, considerada grave, para com os dirigentes da arbitragem»... e segundo a letra do estatuto vê de «sacudir» dos seus quadros um árbitro que talvez tenha prestado mais serviços à arbitragem portuguesa do que alguns desses dirigentes.

Atenuantes? Não. Agravantes, isso sim. Falou claro e terá sido objectivo, ainda que «duro», na natural manifestação de descontentamento.

Será assim que se moraliza a arbitragem e se estimula o recrutamento?

ALVES HENRIQUES

DESPORTO

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos Nacionais da II Divisão, fase final, 1.ª jornada: *seniores*, Almada-Académica às 21 e 30; *juniores*, Benfica-Académica às 21 e 30 — nos recintos dos primeiros.

ATLETISMO — Campeonatos regionais de 1.ª e 2.ª categorias: 1.ª jornada, nas pistas do estádio «José Alvalade», a partir das 16 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A. B. L., 3.ª jornada: *série A*, Ateneu-Atlét. Encarnação e Sintra-C. D. U. L. (c); *série B*, Ed.-Física-Algés, nos recintos dos primeiros, às 21 e 30 (série A) e às 22 horas (série B).

FUTEBOL — Taça de Portugal, 1.ª mão dos quartos de final: C. U. F.-Barreirense, no estádio «Alfredo da Silva», às 17 e 30.

— Taça Sado (jogo atrasado): Casa Pia-Torriense, em «Pina Manique», às 16 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça Rogério Futscher, 3.ª jornada: C. Tejo-Cascais, Azeitonense-Ed. Física, Sporting-Juv. Salesiana, Paço de Arcos-Fut. Benfica e Sp. Torres-Liga Algés, nos rinques dos primeiros, às 22 e 15 horas.

JUDO — Festa de juvenis, no Ginásio do Liceu Nacional de Santarém, às 17 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de equipas: Belenenses-Runa, às 21 e 30; Benfica-Ginásio da Baixa da Banheira e Linda-a-Velha-Ed. Física, nas salas dos primeiros, às 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos Nacionais de Equipas (1.ª jornada), no pavilhão da Ajuda, a partir das 13 e 30 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Técnico-Leixões, F. C. Portot-C. N. Ginástica e Sp. Espinho-Benfica, os dois primeiros às 21 e 30 e o último, às 22 horas.

NATAÇÃO E REMO NO CLUBE NAVAL DE LISBOA

Na secretaria do Clube Naval de Lisboa estão abertas as inscrições para as suas escolas de natação e de remo, que a partir de 2 de Junho próximo terão os seguintes horários:

Natação — 'As 2.as, 4.as e sextas-feiras, das 18 às 20 e 30 horas;

Remo — Domingos, às 9 e 30 horas; 3.as e quintas-feiras, às 18 e 30 horas.

No intuito de facilitar a frequência da escola de natação e a prática do remo, a direcção do Clube Naval decidiu conceder temporàriamente a isenção do pagamento de jóia para a admissão de novos sócios.

Os dirigentes do F. C. Porto para o próximo biénio

O F. C. do Porto tem quase completa a lista dos novos corpos gerentes no que se refere á direcção, para o próximo biénio de 1969-70. Falta apenas preencher o cargo de vogal do futebol profissional. Das insistências do sr. Afonso Pinto de Magalhães, encarregado para formar a direcção, vêem-se alguns nomes de grande prestígio do clube.

A direcção fica assim constituída: presidente, Afonso Pinto de Magalhães; vice-presidentes — actividades desportivas, dr. António Correia da Silva; actividades desportivas amadoras, dr. Miguel Pereira; actividades desportivas profissionais Ivo de Araujo; relações sociais, dr. Fernando Cabral; director secretário, eng.º auxiliar Ernesto Cardoso Paiva; director-tesoureiro, Silvio Soares; director-contabilidade, dr. Mota Freitas; director das instalações desportivas, José Romero; vogais, João Lopes Martins; director de obras, eng.º Gualdino Rocha; director das instalações sociais (sede e lares), Laurentino Pereira; director de futebol, junior e juvenil, eng. Vieira da Cruz; director de ciclismo, Venceslau Teixeira; vogal de ciclismo, António Costa Silva; directores das actividades desportivas: António Moreira, Jorge Nuno Costa, Henrique de Carvalho, Delfim Ferreira e Alberto Tavares da Rocha; director das actividades médicas e preparação física, dr. Antero de Carvalho; director da sala museu, João Silva; director do jornal, Henrique Santana; directores substitutos: António Fernando Girão, Joaquim Godinho e José Fernandes Moreira.

A assembleia geral e o conselho fiscal terão como presidentes, respectivamente, os srs. dr. Ponciano Serrano e dr. Cesário Bonito.

Saraus de ginástica do Sporting e do Benfica

Benfica e Sporting — dois clubes que na ginástica lisboeta ocupam lugar de primeiro plano — preparam activamente os saraus anuais a realizar nos dias 24 (o do Sporting) e em 31 (o do Benfica).

Nessas noites, os dois velhos rivais terão oportunidade de patentear publicamente o valor das suas secções, quer elas sejam educativa, rítmica ou desportiva.

Seis centenas de alunos frequentam as várias classes do Sporting. Crianças, adolescentes e adultos dedicam-se devotadamente á prática da ginástica e terão o seu lugar destinto no sarau de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, que vai ser pequeno para albergar quantos desejam assistir a um animado espectáculo, que os saltos de Mesa Alemã encerrarão.

Por sua vez, o Benfica exibirá todas as suas classes, no dia 31, no seu pavilhão da Luz. A festa da ginástica dos «encarnados» não poderá diferir muito da dos «leões», oferecendo também bonito espectáculo e dando azo a um confronto, que muito interessa aos adeptos da modalidade.

BRIDGE

O Portugal-Espanha começa hoje em Ofir

E já hoje que principiam no Hotel do Pinhal, em Ofir, os encontros internacionais entre as equipas femininas e masculinas de Portugal e da Espanha para disputa da II Taça Ibérica.

Dão o seu patrocínio a mais esta iniciativa de bridge de competição, a Direcção-Geral do Turismo e a Federação Portuguesa de Bridge, cabendo á sua Comissão Regional do Porto a competente organização.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 38 — 8.ª época

Jornal Beira Baixa — 111 X1X 2XX X111; Os Belenenses — X12 X1X 2X1 2111; Cavalgada do Ritmo — 112 111 2X1 X111; Clube Asas do Atlântico (SD) — 11X 1X2 2X1 2X11; Comércio de Portimão — 112 212 221 1211; Correio dos Açores — 112 X1X 221 2111; Correio da Beira — 112 1XX 22X 2X11; Correio de Coimbra — 112 X1X X21 X211; Correio do Vouga — 112 111 221 2111; Diário dos Açores — 112 X1X 221 2X11; Diário da Manhã — 21X 222 22X X1X1; O Distrito de Setúbal — 111 1X2 21X X111; Ecos de Cacia — 112 212 221 1111; Estrela da Manhã — 21X 11X X21 1X11; Eu Sei Tudo — X12 212 221 2X11; Folha de Domingo — X12 11X 2X1 1111; Gazeta do Sul — 112 1XX 22X 2X11; Jornal das Aves — X12 111 2X1 2111; O Jornal de Felgueiras — 211 11X 221 2111; Jornal do Fundão — 1X1 1X2 2X1 1X12; Jornal da Lixa — 112 11X 12X 2111; Jornal de Santo Tirso — 112 11X 2X1 2X11; Jornal de Sintra — 112 X12 2XX X111; Jornal Sporting — 1X2 1X1 12X 2211; Linhas de Elvas — XX2 111 X11 2X11; Notícias da Amadora — 1X2 21X 221 X211; Notícias de Chaves — 122 112 221 11X1; Notícias de Guimarães — 1X2 21X 22X 2111; Povo Algarvio — 1X2 11X 221 2111; Rádio Altitude — 112 X11 X11 2111.

O Algarve — 1X2 11X 112 2121; Badaladas — 112 112 121 2X11; Cantinho Ricardo Lemos — 21X 1XX 21X XX11; Correio do Minho — 11X 111 221 21X1; A Defesa — X12 X11 221 X111; Diário do Alentejo — 1XX 11X 221 2111; Diário de Coimbra — 112 212 2X1 1211; Folha de Tondela — 111 111 121 2111; Ideal Rádio — X12 1X2 2XX 2X11; Jornal do Barreiro — 1X2 11X 121 X2X1; Jornal da Beira — 112 X1X 2X2 21X1; Jornal de Viseu — 212 2X2 221 2111; Litoral — 1X2 111 221 21X; Maria da Fonte (Desp.) — 1X2 X11 22X 2X11; Maria da Fonte (VA) — 11X 212 222 X211; Mundo Desportivo — 112 11X X21 2111; Notícias de Felgueiras (SD) — 11X X12 221 X111; Notícias de Felgueiras (Tot) — 112 11X 22X 2111; Notícias de Gouveia — 112 122 21X 2111; Notícias da Guiné — X12 212 221 2X11; Notícias de Penacova (NO) — 1X2 211 XX1 X1X1; Notícias de Penacova (VM) — 112 XXX 222 X11X; Novidades — 112 11X 121 2111; Passatempo — 1X1 112 22X 21X1; Passatempo JJ. — 11X 212 XX1 11X1; Peça Que Não Maça — 11X 11X 211 2111; Póvoa de Lanhoso (CA) — 1XX 212 221 2X11; Póvoa de Lanhoso (Desp) — 112 X12 2X1 2211; A Rabeca — 112 11X 22X X111; Rádio Oceano — 11X 211 221 X211.

A Voz dos Ridículos — 112 21X 221 X111; As 10, Espere Por Nós — 112 222 XX1 2X11; Auto Rádio — 112 11X X21 2111; Aqui, Salgueiros — 112 11X 211 1111; A Lição do Menino Quim — 112 112 211 2111; A Ordem — 1X1 1X1 221 2111; Boletim Desportivo — 112 111 221 21XX; Colina Sagrada — 111 XX1 X11 21X2; Comércio de Gaia — 122 112 X1X1 X111; Comércio de Gondomar — 122 112 X1X X111; Comércio de Leixões (Desp.) — 112 111 221 2111; Comércio de Leixões (DTUP) — 112 11X 221 X111; Comércio do Porto — XXX 112 2XX 2X11; Diário do Norte — 112 111 X11 1111; De Tudo Um Pouco — 211 2X2 2X1 X211; Dos Fracos Não Reza a História — 111 X12 221 X2X1; Prog. Electro Mecanico — 112 X11 X11 X111; Flor do Tamega — 112 111 1X1 2X11; Jornal de Notícias — 11X 1XX 221 2X11; Momento do Totobola — 11X 111 222 2111; Mosaico — 2X2 212 12X 2X21; Notícias do Douro — 1X2 11X XX1 11X1; Norte Desportivo — X11 11X XX1 1211; O Porto — 112 11X 22X X111; Vamos á Bruxa — 112 112 221 2X11; O Sorriso da Hora do Almoço — XXX 1X1 X11 1111; Penalti — 1X2 212 X22 2111; Rádio Clube do Norte — 112 2X1 2X1 2111; Repórter do Dia — 1X1 11X 211 2111; Reporter do Dia (Angola) — X11 X12 211 2111.

Diário de Lisboa — X1X 12X 2X2 2X11; Notícias de Évora (V. J. T.) — 112 X12 X21 XX11; Notícias de Évora (V. D.) — 21X 1X1 2X1 221X; Rádio Ribatejo — 111 1XX 1X1 2111; Reconquista — 112 X12 X11 2111; Renovação — 11X X1X 221 1211; O Telégrafo — 112 X11 221 X111; O Templário — 1XX X12 2X2 2211; Terra Alta — 212 X1X 2X1 2111; A Voz — 1X2 11X 222 1111; A Voz do Casa Pia — 112 11X 2XX 2111; A Voz Desportiva — 1X1 11X 121 1X11; A Voz do Domingo — 112 111 221 2111; A Voz de Lamego — 112 1X2 222 1111; Resenha Desportiva — 112 211 XX1 X211; Rádio Placard (R. C. P.) — X12 122 XXX X111; Rádio Placard (E. N. R.) — 21X 111 X22 2112; Rádio Placard — X1X 1XX 122 2111; Rádio Sports — 112 11X X21 21X2; Programa Sem Nome — 11X 11X 221 X122; Diário — 112 111 221 2111; A Nossa Chave — 112 11X 221 2X11; Comércio — 11X 212 221 2111; No Mundo do Desporto (RCA) — 112 112 221 2211; Açores (Desp.) — 11X X22 221 2111; A Ilha (Desp.) — 1X1 X2X 221 X111; Onda Desportiva — 11X 112 221 2111.

Brado Africano — 1XX 221 11X X11X; Domingo Alegre — 1XX 11X X11 21X1; A Tribuna — 112 2X2 12X 2X1X; Roteiro Sonoro — X1X 111 11X 1112; Relato Futebol Português — 112 111 121 X11X; Relato Futebol Ronga — 112 112 221 2X11; Cidade 69 — X12 112 2X2 2111; Bondiazinho — X12 112 X21 11X1; Diário de Moçambique — 112 XX1 22X X211; Notícias — X1X 212 X11 2X11; Diário — 11X 11X 222 XX11; Onda da Manhã — 111 X12 X21 121X.

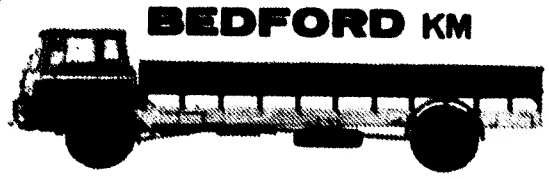
RESUMO
CONCURSO N.º 38

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1.	Hungria-Checoslováquia	100	19	10	8	1	1
2.	Espinho-Leça	99	27	3	7	2	1
3.	Penafiel-Braga	17	31	81	1	2	7
4.	Lamas-Peniche	77	27	25	6	2	2
5.	A. Viseu-Tramagal	99	22	8	7	2	1
6.	Valecambr.-T. Novas	33	49	47	2	4	4
7.	Covilhã-Beira Mar	16	28	85	1	2	7
8.	Gouveia-Sanjoanense	22	31	76	2	2	6
9.	Alhandra-Oriental	88	27	14	7	2	1
10.	Leões-Atlético	20	34	75	2	2	6
11.	Seixal-Montijo	81	29	19	7	2	1
12.	Sesimbra-Luso	111	15	3	8	1	1
13.	Portimonense-Lusitano	114	9	6	8	1	1

E o prognóstico lógico será: 112 11X 221 2111

(a) Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas extraídas em urna do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BEDFORD KM

O CAMIÃO DE MAIOR CARGA ÚTIL - 10 000 kg
CAIXAS DE CARGA ATÉ 7,38 m
TRAVÕES A AR COMPRIMIDO C/ 2 CIRCUITOS
DIRECÇÃO COMPLETAMENTE ASSISTIDA
O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL
consulte a
SOREL
Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Pequeno almoço em cama de casal — no ROMA
Os punhais do vingador — no EUROPA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
ESTREIA — Às 21.45
Uma comédia deliciosamente picante!
PEQUENO ALMOÇO EM CAMA DE CASAL
com Liselotte Pulver, O. W. Fischer e Lex Barker

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Henry Fonda e Richard Widmarck na dramática e violenta história de um detective
MADIGAN
Technicolor — Techniscope
Av. Frei Miguel Contreiras

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um Western dos autênticos! DEAN MARTIN, ROBERT MITCHUM e INGER STEVENS no filme de Henry Hathaway
O PREÇO DE 5 JOGADORES
No programa: APOLO 8 — Jornada à volta da Lua.

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 927593
Às 21.30
Um espectáculo majestoso! Magnífico! Luxuoso!
MAYERLING
com Omar Shariff, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Em Panavision-Technicolor
A FESTA
com Peter Sellers e Claudine Langet

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30
DOIS IRMÃOS SICILIANOS
com Kirk Douglas, Irene Papas e Alex Cord

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
Às 15.15 e 21.30
O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor
Real. Sergei Bondarchuk segundo a obra de LEO TOLSTOY

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
Technicolor — Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
UM SENSACIONAL FILME DE MISTÉRIO, «SUSPENSE» E ACÇÃO EXPLOSIVA
NADA DE ROSAS PARA O. S. S. 117
com John Gavin e Margaret Lee (Tecnicolor)

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalongue

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 h.
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
AMOR CLANDESTINO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
6.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª Semana — Technicolor
George Peppard e Jean Seberg em
PÊNDULO
O filme com a força de impacto dos dias de hoje

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª Semana — Technicolor
A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!
PÊNDULO
com George Peppard e Jean Seberg

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15 e 21.15
10.ª SEMANA TRIUNFAL do filme mais desejado de sempre
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable e Vivian Leigh
70 mm — Technicolor

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
Um tema que voltou este ano ao festival de Cannes para provocar polémica
OS CRIMES DE DILLINGER
com Mick Adams

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O DOCE CORPO DE DEBORAH
DAVID E LISA

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21.30
O CINTO DA CASTIDADE
A FORCA PARA UM INOCENTE

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
ESTREIA — Às 21.30
Cameron Mitchel e Lissa em
OS PUNHAIS DO VINGADOR
(Veja anúncio especial)

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
em 2.ª SEMANA
Uma comédia que tem dado que falar!
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
ÚLTIMOS DIAS
Às 15 e 21.30
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisan e Omar Shariff

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar!
A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG
Fotografia em Techniscope e Technicolor
Metro: Estação Picoas

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45: e às 23: «Mãos à obra» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e às 23: «Pepsie» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A rainha do ferro velho» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 18 e 50: «Dança da Morte» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Momento a momento» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Emboscada na sombra» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Espionagem em Tanger» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O misterioso dr. Loo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A mulher desconhecida» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O segredo de Bil North» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O indomável» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «A rapariga e o general» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sal e Pimenta» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A Túnica» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Dois irmãos sicilianos».
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Jogos perigosos» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Cavalgada sangrenta» (12 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Bala em jogo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: A indomável» e «Orgulho contra orgulho» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A Festa» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Testa de ponte» (12 anos).

Foram já atribuídos os prémios «Pozal Domingues»

O júri encarregado de atribuir os prémios «Pozal Domingues», destinados a galardoar a melhor canção inédita editada em disco e o melhor disco de musica ligeira publicados entre 31 de Março de 1968 e 1 de Abril de 1969, distinguiu as seguintes obras:

Melhor canção editada em disco: «Vou dar de beber à dor», do dr. Alberto Janes, na interpretação de Amália Rodrigues.

Em segundo lugar, «ex aequo», classificaram-se as obras: «Desfolhada Portuguesa», de José Carlos Ary dos Santos e Nuno Nazaré Fernandes, interpretada por Simone de Oliveira, e «O Pedro», de Fernando Tordo, interpretada pelo autor.

Melhor disco: Baladas de Adriano Correia de Oliveira, disco Orfeu XYZ 138, edição de Arnaldo Trindade & C.ª, Lda.

Em segundo lugar, também «ex aequo», os discos «Filarmónica Fraude», edição da Philips Portuguesa, S.A.R.L., e «Festival de Melodias Portuguesas», edição de Valentim de Carvalho, C. I., S.A.R.L.

Os prémios «Pozal Domingues» serão entregues ao autor e à intérprete da canção vencedora e ao editor do melhor disco durante um espectáculo que se realizará no Teatro Villaret, no próximo dia 11 de Junho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 3-C (776905) ● Aeroporto, Av. Gago Coutinho, 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ● Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. Estados Unidos da América) — (721409).
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (728277).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ● Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ● Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ● Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-F (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ● Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ● J. Ribeiro, Estrada da Luz 199-A (780969).
CAMÕES — Santos, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ● Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ● Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmer, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) ● Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge. — Galinheiras (790969).
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) ● Brenquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Jan. Verdes 90 (662327).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 7-C Olivais-Norte (315539) ● Antunes Rosas, R. C — Lote 199 Olivais-Sul (313610).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 10-A (à Encosta do Restelo) (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira, 326 (638193) ● Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ● Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).
S. BENTO — Fenix, R. da Cruz, dos Poiais, 52 (678531).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 182 (2432034).
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090).
PAREDE — Alzir, Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (2472948).
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261186).
MONTE ESTORIL — Ostende, R. de Espinho, (260391).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 (280141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco, R. Elias Garcia, 209 (930019) — Fleming, R. Elias Garcia, 78-13 Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (938149).
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970528).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 5 (950905) ● Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins 285, (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456).
SINTRA — Misericórdia, Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 19 (933920).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234 87).
ALHOS VEDROS — Guemão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240020).
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 174 (224141).
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (2273214).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (274356).
MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 6 (239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (230035).
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229048).
SETUBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro, (22783) ● Benfim, Av. Rodrigues Manitto, 14 (24558).
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja 5 (2218580).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 861355 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 822222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço) 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 668196 ● Estação Marítima de Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

PROGRESSO
Restaurante ● Snack-Bar ● Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 4
Telef. 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA e COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(M. 5 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Jacques Esterel (Criador da moda e outras coisas mais): «vivemos com um pé na Idade Média e outro no futuro»

Este é o vestido de noiva a apresentar logo á noite, no Casino Estoril, no espectáculo de Jacques Esterel. Polifacético (costureiro-fantasista-engenheiro, poeta e cantor), ele diz-se, por agora, «artisant de robes e chansons»

— Que pensa do general de Gaulle

— *Pertence ao passado.*

— Como encara a sua actividade?

— *Sou costureiro, provisòriamente, meu caro.*

— Porquê? Não está satisfeito com a sua actividade?!

— *Estou, gosto dela, mas penso, sonho com outras coisas. Devemos olhar para o futuro...*

Fomos encontrá-lo, ao fim da manhã, num dos camarins do Casino Estoril, trabalhando com afã, preparando o espectáculo desta noite. É Jacques Esterel (Martin é o nome verdadeiro, mas Esterel tem outra sonoridade, «há muitos Martin, não acha?»), o famoso criador da moda, que veio até cá para inaugurar a sua «boutique» lisboeta (em ligação com as boutiques «Hippies», colaborando, assim, com Maria Manuela Cintra, conhecida e apreciada decoradora e antiquária, e, também, proprietária daquelas)

Esta noite, pelas 23 horas, os seus manequins (quatro «elas», um «ele») desfilarão no Casino. Elas, com «Bibelot», manequim-«vedette» de Esterel (42 países visitados, 07 emissões de TV, cinco filmes, quase mil modelos apresentados, 1612 pedidos de casamento) são Danielle Rabiller, Marie Jeanne Diestels, Dominique Denlan, Marcelle Papru. Ele é Christian Ganga. Elas apresentam a colecção Primavera Verão 1969 — Presença do México — ele a linha «Negligé Snob». A apresentadora animadora do «show» é Gina Gardel, que também canta.

E Esterel também («Oscar» da Canção Francesa em 1956):

— *Apenas canto os meus poemas...*

Di-los, igualmente, e é um conversador fluente. Inteligente, deveras amável. E gosta de brincar:

— Pompidou é o seu candidato para a presidência?

— *Não. O meu presidente sou eu.*

— E Poher

— *Não. O meu presidente sou eu.*

Cultiva a fantasia. Gosta de mistificar e de desmistificar. E, também, fala com seriedade:

— *Gostaria de tentar a política, ou melhor, a política interessa-me. Mas não sou político, na acepção vulgar. Contudo, dirijo uma grande empresa, com evidente posição económica. E isto também é política. Hoje, mais do que nunca, o económico domina. Repare, houve o período dos nacionalismos, e os militares dominaram. Agora são os técnicos, os cientistas, os criadores de riqueza e progresso. E' o assalto da tecnologia.*

— Mas, na França...

— *A França sofreu, perdeu no Governo do general. A indústria, o comércio, a exportação, a economia estagnaram, retraíram-se. Repare no «desafio americano», alemão, e, até, inglês.*

— Mas o general falava...

— *... Na grandeza da França, sim, pois era. Mas não se trata de grandeza, é um problema de lucidez económica, de sensibilidade. A grandeza está no que se avança, no que se exporta, no que se produz. Enfim...*

— Então, os conceitos económicos dominam, excluem...

— *O aspecto humano? Isso não pode acontecer. É o perigo do império tecnológico. Não podemos sair de um «consulado» como o que tivemos para cairmos nesse. Não se pode ignorar o homem, razão e fundamento de tudo. Viver, unicamente, para ganhar dinheiro é próprio de cérebros limitados. É sinal de atraso.*

Esterel, que é engenheiro (fabricou motores e máquinas várias), acrescenta:

— *Estamos numa fase extraordinária da Humanidade, numa época, de transformação total. E é extraordinário viver nestes dias com um pé na Idade Média e o outro no Futuro. Igualmente, por isso, somos governados por gente ultrapassada, por loucos, num mundo louco, ás vezes. É uma época difícil, como a puberdade Então, nada funciona bem, não é?*

— E que nos diz da mulher?

— *Oh, a mulher, a mulher. Oh, lá, lá...*

O tempo urge e falta, o espaço também. O diálogo termina. Esterel não é só o costureiro famoso que gosta de brincar. Também fala de coisas sérias:

— *Sim, meu caro. Também. Continuaremos um dia...*

— E a moda?

— *A moda passa. vivemos com um pé na Idade Média, outro no Amanhã.*

De vez em quando

Quando a esperança é grande, a desilusão tem sabor mais amargo. É o que nos está a acontecer neste ano, para o qual certos meteorologistas de pacotilha auguraram bom tempo, com primavera promissora, verão cálido e outono de eleição. Contrariando três dias de temperatura amena, principalmente em certa zona do litoral, e pelo que nas últimas horas se viu (e ouviu) em observatórios da zona norte, tudo indica não ser fácil fugir ao Inverno a que nos habituámos nos últimos anos. A bom meteorologista meia previsão basta.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado. O vento era fraco moderado do quadrante sul. Chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Régua e Elvas, 22°,5. mínima, Penhas da Saúde 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 7° no água do mar, 4°,4.

TEMPERATURAS AS 8 HORAS: Coimbra 12°; Faro, 7°; Funchal 18°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre 9° Porto, 12°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com abertas; aguaceiros, diminuindo de frequência

Amanhã
Nascer do Sol — 6 e 18
Ocaso — 20 e 49

Amanhã Dia 31 Dia 7 Dia 15

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 23 — 9 (3,1 m). 21 e 7 (3,3 m) Dia 24 — 0 (3,1 m); 22 e 20 (3,3 m) Dia 25 — 11 e 10 (3,1 m); 23 e 30 (3,3 m) BAIXA-MAR. Dia 23 — (1,6 m). 4 e 25 (1,8 m) Dia 24 — 3 e 8 (1,7 m); 15 e 37 (1,8 m) Dia 25 — 4 e 36 (1,6 m); 17 (1,7 m

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE JUNHO — De 21 a 23 de Maio: *Períodos de céu muito nublado em especial nas regiões do norte; vento fraco a moderado predominando do quadrante sudoeste; possibilidade de neblina matinal no litoral oeste a norte do Tejo.* De 24 a 31 de Maio: *Céu geralmente pouco nublado, com possibilidade de períodos de muito nublado em especial a norte do Tejo; vento fraco a moderado do quadrante nordeste; possibilidade de trovoadas e aguaceiros nas regiões do norte e centro.* De 1 a 5 de Junho: *Céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado do quadrante nordeste; nortada no litoral oeste a partir de 4 de Junho.* Em todo o período: *temperatura do ar próxima dos valores normais na época.*

ESTATUETAS

Em mármore ou em metal, com cerca de um metro, compram-se em bom estado. Resposta a este jornal sob n.º 276.

EM LISBOA O DR. LUCIEN MATRAT

Para dar lições no I Curso de Relações Públicas na Administração, que desde o princípio de Abril tem funcionado na biblioteca da Assembleia Nacional, organizado pelo Secretariado da Reforma Administrativa, deslocou-se a Portugal, ao abrigo da ajuda técnica da O. C. D. E., o dr. Lucien Matrat, presidente fundador do C. E. R. P., presidente honorário da A. F. R. E. P. e director-geral da E. R. A. P.

Avião roubado

LONDRES, 23 — (R.) — Caças a jacto norte-americanos e britânicos estão a procurar um quadrimotor «Hercules» de transporte que desapareceu da base aérea de Mildenhall, julgando-se que tenha sido levado por um mecânico da Força Aérea dos E. U. A.

Os caças estão a sobrevoar toda a região do sueste da Inglaterra e o Canal da Mancha tentando localizar o quadrimotor roubado.

Um informador da base disse que o avião levantou voo sem autorização, tripulado aparentemente, apenas por um homem, um sargento mecânico do pessoal de terra.

O quadrimotor «Hércules», capaz de transportar 200 soldados, voa normalmente com uma tripulação de cinco homens.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

Um cabo e 3 soldados condenados no Supremo Tribunal Militar

No Supremo Tribunal Militar, sob a presidência do general Costa Macedo, foram ontem julgados, em recurso, os seguintes processos:

Joaquim Pinto Ribeiro, 1.º cabo do Batalhão de Caçadores n.º 1873, de Moçambique, fora acusado no 2.º Tribunal Militar daquela província de, aproveitando-se da circunstância de prestar serviço na Estação Postal Militar, se haver aproveitado de vários vales postais ultramarinos nos quais e no espaço destinado ás assinaturas dos destinatários apunha os nomes destes que fraudulentamente abonava com o carimbo daquela Estação Postal de que fazia assim uso ilegítimo, e seguidamente receber as respectivas importâncias na Estação Postal Civil, onde, por ali ser conhecido, não suspeitaram da ilegalidade e lhe satisfizeram as respectivas importâncias que no total prefizeram o quantitativo de 20 900$00. Também da acusação consta que o réu vira um soldado introduzir numa carta que seguidamente lhe entregou, para cumprimentos das formalidades postais, uma nota de mil escudos e uma outra de cinquenta escudos, e em vez de a fazer seguir ao seu destino, como aliás lhe cumpria, rasgou o envelope que substituiu por outro que imitou a letra e apenas introduziu a carta e a nota de cinquenta escudos, apropriando-se da outra.

Descoberto, logo confessou espontâneamente a sua criminosa conduta e fez entrega de mil escudos, para compensação de nota de igual valor tirada da aludida carta, e mais 15 800$00 para indemnização parcial das quantias dos vales. Por tudo o tribunal de Moçambique o condenou na pena de 8 anos e um mês de prisão maior e na multa de 2700$00. O réu não se conformou com a condenação e dela recorreu, o mesmo tendo feito o Promotor de Justiça, este, porém, por dever de ofício.

O Supremo Tribunal Militar, confirmando a decisão de facto do 3.º Tribunal Militar de Moçambique, corrigiu porém a decisão alterando-a para a pena única, em cúmulo jurídico, de 5 anos de prisão maior, 6 meses de multa a ainda passível do desconto de 90 dias de perdão e de metade da prisão preventiva sofrida.

Foi relator do Processo o desembargador dr. Correia Barreto.

Noutro processo, foram julgados os soldados Raul Correia Jacinto, Mário Garcia Peixoto Domingos e Alberto Henriques Ferreira, todos naturais de Lisboa. Os arguidos dedicavam-se á prática de furtos nos estabelecimentos, onde entravam por meio de arrombamento das montras ou das portas, aumentando os prejuízos dos furtos com os danos de arrombamento.

O Supremo Tribunal Militar, apreciando a causa decidiu em definitivo, condenando os réus pela seguinte forma: Raul Correia Januário — 7 anos de prisão maior e 675 dias de multa a 30$00 diários; Mário Garcia — 12 anos e 6 meses de prisão maior e 584 dias de multa a 30$00 diários, e Alberto Ferreira — 12 anos e 6 meses de prisão maior e 90 dias de multa a 30$00.

Foi relator o dr. Mouga Rodrigues, desembargador,

A BULL GENERAL ELECTRIC ANUNCIA UM NOVO COMPUTADOR

PARIS, 23 — A Bull General Electric, cuja linha de computadores tem conhecido, últimamente, uma acentuada expansão, com vista a poder cobrir todas as necessidades do mercado mundial, acaba de anunciar um novo equipamento da sua série GE-100. Trata-se do computador GE-120, o qual apresenta características notáveis, nomeadamente a possibilidade de usar suportes magnéticos (discos e/ou bandas) e a completa compatibilidade com os demais computadores da mesma série GE-100: o GE-105, GE-115 e GE-130.

O novo computador, de avançada tecnologia, dispõe de um ciclo de memória de 4 microssegundos e de capacidade de memória que vai de 12 a 24 kilobytes.

O GE-120 utiliza a linguagem de programação GE-100 RPG, com a qual qualquer pessoa, mesmo sem experiência, fica rápidamente apta a programar, usando simples especificações em formulários pré-impressos.